

**MARILENE** KREUTZ DE OLIVEIRA  
**IVANISE** MARIA RIZZATTI  
**ELENA** CAMPO FIORETTI  
**APARECIDA MARIA** RAMOS SIMÃO FLÔRES

(ORGS.)

# INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*FEIRAS DAS CIÊNCIAS NO  
MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR*



**MARILENE** KREUTZ DE OLIVEIRA  
**IVANISE** MARIA RIZZATTI  
**ELENA** CAMPO FIORETTI  
**APARECIDA MARIA** RAMOS SIMÃO FLÔRES

(ORGS.)

# **INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

*FEIRAS DAS CIÊNCIAS NO  
MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR*

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Todo o conteúdo está protegido pela lei de Direitos Autorais (9.610/98). O direito autoral é mantido pelos autores, e a reprodução parcial ou completa de textos, fotografias ou artes no geral contidas nas publicações deve ser creditada ao autor em questão, e, em alguns casos, deve ser formalmente requerida.



---

**Equipe Editorial:**

Isabella Coutinho Costa – Universidade Estadual de Roraima – UERR, Brasil (Presidente)  
Carlos Eduardo Bezerra Rocha – Universidade Estadual de Roraima – UERR, Brasil  
Cláudio Souza da Silva Júnior – Universidade Estadual de Roraima – UERR, Brasil

**Conselho Científico da obra:**

Ivanise Maria Rizzatti (CEFORR)  
Elena Campo Fioretti (UERR)  
Marilene Kreutz de Oliveira (UEL)  
Aparecida Maria Ramos Simão Flôres (SEED)

**Conselho Editorial:**

Marcia Teixeira Falcão – Universidade Estadual de Roraima – UERR, Brasil  
Márcio Maciel de Lima Júnior – Universidade Estadual de Roraima – UERR, Brasil  
Rafael Parente Ferreira Dias – Universidade Estadual de Roraima – UERR, Brasil  
Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira – Universidade Estadual de Roraima – UERR, Brasil

**Revisão Técnica:** Marilene Kreutz Oliveira, Ivanise Maria Rizzatti, Elena Campo Fioretti e Aparecida Maria Ramos Simão Flôres

**Revisão de Língua Portuguesa:** Salomão Conceição de Amorim

**Capa, Projejo Gráfico e Diagramação:** Abraão Batista

156

Iniciação científica na educação básica: feiras de ciências no município de Alto Alegre/RR / Marilene Kreutz Oliveira, Ivanise Maria Rizzatti, Elena Campo Fioretti, Aparecida Maria Ramos Simão Flôres, (orgs). – Boa Vista, RR: UERR Edições, 2022.  
197 p.; 22 cm.

Vários autores

ISBN: **978-65-89203-24-7**

ISBN: **978-65-89203-23-0** (PDF)

1. Educação infantil 2. Iniciação científica. 3. Educação. I. Título.

2022

**CDD.: 372.21**

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária  
Kethllen Barroso Martins – CRB 11/760 – AM.

# APRESENTAÇÃO

A Educação na atualidade, diante das novas condições que se apresentam, seja pela intensificação do uso de tecnologias, pelo perfil do alunado ou mesmo pela nova forma de agir na sociedade diante a extensão do estado de pandemia, expõe os grandes desafios que precisam ser enfrentados e superados, no entendimento que a essência do papel educacional é promover o acesso ao conhecimento, envidar esforços para que o aluno aprenda com autonomia, criticidade, se reconheça com cidadão de direitos e que busca oportunidades em condições de igualdade.

A Base Nacional Curricular Comum –BNCC (BRASIL, 2017, p. 9)), por seu caráter normativo, traz , dentre outras competências gerais da Educação Básica, que a educação escolar deve “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” e, “exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas”, além de “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” e que se fundamentam na Educação Científica.

A Educação Científica é vista como processos educacionais que se orientam pela compreensão de que ciência é todo conhecimento que se adquire por intermédio de estudos ou de práticas, conduzidos sistematicamente por teoria e método, abrangendo todas as áreas da ciência. Hartmann (2024) nos



aponta que a Educação Científica é um tipo de educação que considera as condições da produção, da apropriação, dos usos e as formas de intervenções sociais que o conhecimento, com os fundamentos científicos, é utilizado. Demo (2009) nos ensina que a Educação Científica precisa ser vista como uma das habilidades do Século XXI, porque fazemos parte de uma sociedade intensiva de conhecimento. É por intermédio da Educação Científica que se compreende, se utiliza e se cria tecnologias, se produz conhecimentos, se resolvem problemas, se oportuniza o exercício do protagonismo e autoria da vida pessoal e coletiva e, portanto, necessita ser estimulada desde os primeiros anos de escolaridade que, já na Educação Infantil o aluno pode vivenciar a ciência a partir de projetos científicos.

A iniciação científica, enquanto prerrogativa educativa, conduz os estudantes a experienciarem processos de aprendizagem adicionais, e que estejam focados em procedimentos de pesquisas, respeitando as etapas do seu planejamento, elegendo metodologias voltadas para a construção de conhecimentos que respondam a um questionamento, a um problema da vida cotidiana, sob a orientação de um professor ou de um pesquisador que media o trabalho científico do aluno.

O Livro Iniciação Científica na Educação Básica: Feira das Ciências no Município de Alto Alegre - RR, que ora se apresenta é parte integrante de um projeto mais amplo e resultado de ações de Educação Científica investidas na Educação do Município de Alto Alegre, em Roraima, com a finalidade de propiciar a iniciação científica de professores e alunos e, objetiva reunir alguns projetos apresentados nas Feiras de Ciências promovidas na escola, neste município, no Estado de Roraima e outros estados brasileiros.

O Projeto III SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NOS MUNICÍPIOS DE ALTO ALEGRE E MUCAJÁI NO ESTADO DE RORAIMA – III SNCT/AA/MJI/RR, submetido a Chamada Pública CNPq/MCTIC nº 03/2020 cadastrado e aprovado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) através do processo nº 440575/2020-6, tendo a Prefeitura Municipal

de Alto Alegre/RR, com instituição executora e coordenado pela Profa. Marilene Kreutz de Oliveira, recebeu apoio financeiro para a realização de atividades de iniciação científica na Educação Básica e envolveu alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, que discutiram temáticas de interesse social e ambiental e que dizem respeito ao munícipe altoalegrense, na tentativa de compreender fenômenos e responder a questões que inquietam a vida na e da comunidade.

Para traduzir a forma de tratar de assuntos sob a perspectiva da ciência, analisando fatos e dados, na busca de encontrar caminhos que sejam conduzidos pelos trabalhos dos alunos, os professores, orientadores das pesquisas realizadas, relatam suas experiências educacionais a partir da produção dos artigos que estão reunidos no conjunto desse livro.

Com isso, temos no artigo “Iniciação Científica na Educação Infantil: uma experiência realizada em uma escola municipal de Alto Alegre- Roraima” de autoria das professoras Jesucina do Nascimento Oliveira Moura, Angelmar dos Santos Oliveira e Marilene Kreutz de Oliveira, contam como crianças de 1º. período desenvolveram o projeto “A Matemática e as belezas de Roraima: das cores e formas geométricas da Bandeira às receitas da culinária roraimense” recebeu, nos anos de 2017 e 2018, destaque nas feiras de ciências municipal, estadual e nacional, discutindo como a iniciação científica na Educação Infantil pode dar suporte às práticas pedagógicas do professor e permite o despertar dos alunos para a pesquisa envolvendo a investigação, a descoberta, a produção de conhecimentos. As atividades, planejadas por etapas, foram realizadas em um trimestre letivo, priorizando as habilidades próprias das crianças nessa idade, respeitando suas percepções e capacidade de atenção. Vale a pena conhecer os pormenores do desenvolvimento das atividades e que estão claramente apresentados no relato que as professoras trazem nessa experiência educacional.

O artigo, de autoria das professoras Hevelyn Thaís Luiz Pereira e Marilene Kreutz de Oliveira referente ao projeto “Estudo

homonímico das principais ruas de Alto Alegre – RR”, realizado por alunos de 8ª. série, de uma Escola Estadual, no ano de 2015 e selecionado para a XXIII Feira de Ciências do Estado de Roraima, relata sobre o interesse dos alunos em conhecer mais a história do município e, ao se depararem com os poucos registros e documentos referentes a esse tema, resolveram realizar esse estudo a partir do nome das ruas da cidade, se tornando uma forma diferenciada para estudar conteúdos de história e geografia, enriquecendo os registros históricos do lugar, valorizando a identidade e ampliando o acervo histórico local. O estudo elegeu doze das quarenta e duas ruas da cidade, cujo método próprio das pesquisas em História, utilizou a análise de documentos dos arquivos das entidades oficiais e entrevistas com antigos moradores da comunidade altoalegrense.

O artigo “Trabalhando as igualdades para conhecer as diferenças” de autoria das professoras Lenir Santos do Nascimento Moura e Cleunice Rodrigues Barbosa, relata a experiência de mediar as atividades do projeto de mesmo título, realizado por alunos de 1º. período da Educação Infantil em uma escola do município de Alto Alegre. A proposta desenvolvida com os alunos e as professoras procurou discutir as diferenças entre os alunos a partir de aspectos comuns ao convívio tais como: meio de transporte utilizado para chegar à escola, onde moram, tipos de moradia, as pessoas que compoem a família, profissão dos responsáveis. Desta forma a intenção foi tratar de temas que promovam o desenvolvimento das crianças bem pequenas, no campo da experiência de conhecer o eu, o outro e o nós a partir da convivência e da interação no ambiente escolar.

Em “Levantamento do número de acidentes de trânsito ocorridos na sede do município de Alto Alegre – RR”, artigo organizado pela Professora Girlene do Nascimento de Amorim, trata de relato de experiência de projeto desenvolvido por alunos de 9º. a no do Ensino Fundamental e por alunos do 1º. ano do Ensino Médio de uma escola Estadual no Município de Alto Alegre. A pesquisa dos alunos objetivou realizar levantamento do número de acidentes de trânsito naquele município, nos anos de 2017 e

2018, e envolveu vinte e um alunos. O estudo, a partir de registros de ocorrências da Polícia Militar e da Circunscrição Regional de Trânsito do Município, detectou que a maioria dos acidentes envolveu carros e motocicletas com o a constatação de embriaguez e em alguns casos, por má conservação das vias públicas. Esse projeto foi apresentado na V Feira de Ciências da Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira, na II Feira de Ciências do Município de Alto Alegre, na XXV FECI-RR, na Mostra científica no Gardem Shopping, na cidade de Boa Vista e, recebeu credencial para ser apresentado na II Feira Mineira de Iniciação Científica (II FEMIC) em Minas Gerais.

O artigo da Professora Maria Conceição Vieira Sampaio, de título “Reutilização de Garrafas de Vidro”, se reporta ao projeto de pesquisa dos alunos de 1º. série de Ensino Médio de uma Escola Estadual Militarizada do município de Alto Alegre, desenvolvido no ano letivo de 2017. A intenção dos alunos, segundo o relato da professora em seu artigo, consistiu em conhecer se havia garrafas de vidro descartadas de forma inadequada, sua quantidade e que destinos poderiam ser dados a esses vidros com sua reutilização, preocupados com a poluição de logradouros e os riscos de acidentes que os vidros podem causar as pessoas se jogados e quebrados nas calçadas e ruas. A pesquisa envolveu alunos e a comunidade que foi entrevistada e orientada para as possibilidades de reaproveitamento com a produção de artesanato, considerando que o problema do resíduo sólido no município é problema que precisa ser discutido e tratado por todos. A pesquisa assume relevância pois constata que 85% das embalagens de vidro são descartadas de forma inadequada, 13% reutilizadas como embalagens para segundo uso como guardar doces e condimentos e somente 2% são reutilizadas como objetos de decoração a partir de “recriação” artesanal.

O projeto “Violência psicológica contra a mulher na cidade de Alto Alegre-RR: conhecer para combater” é o relato de experiência das Professoras Rosivania Pinheiro Ribeiro Abreu e Jesucina do Nascimento Moura Oliveira a partir da pesquisa desenvolvida pelos alunos de 7º. ano de Ensino Fundamental de uma Escola Estadual

nesse município. O tema surgiu a partir das discussões com os alunos sobre os recorrentes casos de violência contra as mulheres divulgados nos meios de comunicação. Com isso, os alunos se sentiram motivados para conhecer os tipos de violência que as mulheres podem sofrer, as proporções, a legislação de apoio e proteção e se há esse tipo de ocorrência no município de Alto Alegre. Os resultados da pesquisa esclarecem que os alunos se envolveram ativamente na pesquisa, conheceram os mecanismos legais e os procedimentos que devem ser adotados para combater a violência contra a mulher e, os dados levantados demonstram que no município de Alto Alegre a mulher também sofre violência busca as unidades como as Delegacias e os Centros de Atendimento Psicossocial em busca de apoio e proteção.

Os Professores Raimundo Muniz Mendonça e Valdelice Nunes da Silva Mendonça, expressam em seus relatos de experiência, o projeto: Levantamento do uso de drogas entre jovens do município de Alto Alegre – RR. A pesquisa desenvolvida por alunos do 1º. ano do Ensino Médio, em 2017, desperta interesse por se tratar de assunto que afeta diretamente a juventude e por isso, a escolha desse tema pelos próprios alunos.

Para a realização das atividades investigativas, amplo trabalho de campo foi realizado com entrevistas a instituições e entidades que pudessem trazer dados que indicassem quais os tipos e que consequências o uso de drogas provoca na vida dos jovens do município de Alto Alegre. De posse de dados preocupantes, como por exemplo, a consumo de drogas ilícitas por crianças a partir dos 10 anos de idade, os alunos pesquisadores recomendam medidas de saúde pública a serem adotadas e que a escola tem papel importante nas orientações e esclarecimentos sobre os riscos que produzem para o próprio usuário, sua família e a sociedade.

Outro tema que tem referência ao consumo de substâncias causadoras de dependência é trazido no projeto “O índice do uso de bebidas alcoólicas na região indígena. Comunidade indígena do Sucuba, Alto Alegre/RR”. O artigo assinado por Eliaquim Barbosa Pereira, Marta da Silva Pereira e Ezequiel Fredolino Weber, refere-

se a pesquisa de alunos da Escola Indígena dessa comunidade que procuraram conhecer até que ponto o consumo de bebidas alcoólicas nessa comunidade afeta de forma negativa o ambiente social local. A fim de traçar o perfil social da comunidade do Sucuba, os alunos aplicaram um questionário para conhecer os hábitos alimentares, festivos e das representações interpessoais buscando verificar se a população da comunidade observa a existência de preconceito e de desigualdades. A partir dessas premissas buscam conhecer o consumo de álcool e como a comunidade se posiciona diante desse fato constatado. Interessante observar que, mesmo sendo o Caxiri uma bebida com teor alcoólico (bebida fermentada a base de mandioca), na pesquisa desenvolvida ela é tratada como alimento e, é o mais consumido dentre os indicados pelos participantes da pesquisa. Mesmo consumido mais que o beiju ou a farinha, o Caxiri não é computado junto de outras bebidas alcoólicas como a cachaça, a cerveja etc. A pesquisa constata que 71% dos familiares dos participantes consomem bebidas alcoólicas e isso se traduz em um problema que precisa ser tratado pelas autoridades uma vez que, segundo ponderam os pesquisadores, afeta diretamente o emocional e a convivência das pessoas da comunidade.

As Professoras Ana Lítia Sousa Nunes e Jessik Karem Custódio Pereira relatam o projeto “Índice de tentativa de suicídio de jovens e adolescentes nas escolas estaduais da sede do município de Alto Alegre /RR, desenvolvido por alunos do 3º ano de Ensino Médio. Para tanto 198 alunos do Ensino Médio das duas Escolas do Estado de Roraima, no município participaram respondendo um questionário. A pesquisa surge a partir do interesse dos alunos ao perceberem o evidente aumento da prática do suicídio entre pessoas conhecidas e de suas vivências e, por isso, conhecer os números que registram as tentativas são importantes para sensibilizar e alertar o munícipe sobre esse tema. A partir da pesquisa foi possível aprofundar conhecimentos a respeito desse tema onde os alunos pesquisadores compreenderam a importância do acompanhamento dos jovens adolescentes que vivem um processo de transformações que promovem mudanças

comportamentais o que os deixa vulneráveis e frágeis.

O último artigo deste exemplar também retrata assunto que diz respeito ao jovem e adolescente alto alegreense. Assinado pelas Professoras Ana Lítia Sousa Nunes e Jessik Karem Custódio Pereira, os alunos de 2º ano um colégio militarizado estadual com sede no município de Alto Alegre, indicaram o tema sobre automutilação ao observarem comportamento de risco no ambiente escolar. Assim surgiu o projeto “A desesperança como influência na automutilação em jovens e adolescentes no município de Alto Alegre-RR. Para tratarem desse tema, os alunos, com a orientação das professoras, realizaram estudos teóricos sobre o tema, analisaram a automutilação como possibilidade de expressão de dor e sofrimento e como um pedido de escuta. Para a busca dos dados trezentos e vinte e nove estudantes das duas Escolas Estadual no município participaram da pesquisa, ao responderem um questionário contendo vinte afirmativas, com a orientação de profissional da área da Psicologia, que deveriam ser respondidas marcando “certo” ou “errado” e, com isso, compreenderem a necessidade de intervenção especializada junto aos estudantes em condição de vulnerabilidade psíquica, trazendo ainda, algumas sugestões de como intervir nessa realidade.

Como pudemos verificar, os temas eleitos, quase todos sugeridos pelos estudantes (exceto os das crianças pequenas), retratam questões e problemas que dizem respeito ao universo social e ambiental dos alunos do Alto Alegre. Com isso, este livro se traduz na expressividade da publicação, não apenas porque disponibiliza os trabalhos de iniciação científica dos alunos da Educação Básica deste município, inclusive como um mecanismo de divulgação científica, mas também porque explicita assuntos sensíveis que afetam a comunidade e apontam um olhar de quem se sente por eles afetado.

Desfrutem!

**Elena Campo Fioretti**

# SUMÁRIO

- 03 APRESENTAÇÃO**
- 13 INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA EM UMA ESCOLA DE ALTO ALEGRE RORAIMA**  
Jesucina do Nascimento Moura Oliveira  
Angelmar dos Santos Oliveira  
Marilene Kreutz Oliveira
- 37 ESTUDO HODONÍMICO DAS PRINCIPAIS RUAS DE ALTO ALEGRE – RR**  
Hevelyn Thaís Luiz Pereira  
Marilene Kreutz Oliveira
- 57 TRABALHANDO AS IGUALDADES PARA CONHECER AS DIFERENÇAS**  
Lenir Santos do Nascimento Moura  
Cleunice Rodrigues Barbosa
- 75 LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS NA SEDE DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE-RR**  
Girlene do Nascimento de Amorim
- 89 REUTILIZAÇÃO DE GARRAFAS DE VIDRO**  
Maria Conceição Vieira Sampaio
- 103 PROJETO VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER NA CIDADE DE ALTO ALEGRE-RR: CONHECER PARA COMBATER**  
Rosivania Pinheiro Ribeiro Abreu  
Jesucina do Nascimento Moura Oliveira



- 127** LEVANTAMENTO DO USO DE DROGAS ENTRE JOVENS DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR  
Raimundo Muniz Mendonça  
Valdelice Nunes da Silva Mendonça  
Celeste Muniz Mendonça
- 145** O ÍNDICE DO USO DE BEBIDA ALCOÓLICA NA REGIÃO INDÍGENA COMUNIDADE INDÍGENA DO SUCUBA EM ALTO ALEGRE/RR  
Eliaquim Barbosa Pereira  
Marta da Silva Pereira  
Ezequiel Fredolino Weber
- 161** ÍNDICE DE TENTATIVA DE SUICÍDIO DE JOVENS E ADOLESCENTES DAS ESCOLAS DA SEDE DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR  
Ana Lítia Sousa Nunes  
Jessik Karem Custódio Pereira
- 181** A DESESPERANÇA COMO INFLUÊNCIA NA AUTOMUTILAÇÃO EM JOVENS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE-RR  
Ana Lítia Sousa Nunes  
Jessik Karem Custódio Pereira

# INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA EM UMA ESCOLA DE ALTO ALEGRE RORAIMA

UNDERGRADUATE RESEARCH IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPERIENCE CARRIED OUT IN A SCHOOL IN ALTO ALEGRE - RORAIMA

---

Jesucina do Nascimento Moura Oliveira

Angelmar dos Santos Oliveira

Marilene Kreutz Oliveira

## RESUMO

Esse trabalho apresenta um relato de experiência referente ao desenvolvimento de um Projeto de Iniciação Científica e participação em Feira de Ciências a nível municipal, estadual e nacional, vivenciado por professoras de Educação Infantil de uma escola do município de Alto Alegre – RR. O projeto foi realizado com duas turmas de 1º período da Educação Infantil nos anos de 2017/2018, intitulado “A matemática e as belezas de Roraima: das cores e formas geométricas da Bandeira às receitas da culinária roraimense”. A finalidade desta ação foi consolidar o aprendizado adquirido nesse processo, socializar o conhecimento adquirido com outras crianças e os visitantes da Feira de Ciências, além dos desafios enfrentados para alterar as perspectivas habituais em sala de aula e assim colocar em prática uma metodologia investigativa. Teve por objetivo ainda servir de aporte teórico para novas práticas de iniciação científica na Educação Infantil, uma vez que,

os resultados apontam para a importância destas atividades nesta etapa da educação.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Iniciação Científica; Educação.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Pós-Graduada em Gestão Escolar, Psicóloga e Professora de Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Alto Alegre. E-mail: **jesucina.2000@gmail.com**

<sup>2</sup> Pedagoga, Pós-Graduada em Metodologia da Língua Espanhola, Professora de Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Alto Alegre. E-mail: **angell\_badd@hotmail.com**

<sup>3</sup> Pedagoga e Especialista em EJA pela UFRR, Mestre do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Roraima, Coordenadora da Feiras de Ciências de Alto Alegre – RR. E-mail: **marilenekreutz@hotmail.com**

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem importância singular para o desenvolvimento das crianças. Por se tratar da fase das descobertas, não podem faltar estímulos e atividades práticas com matérias que fazem os alunos se sentirem mais próximos das descobertas e interessados pelo que é novo e desconhecido. Assim, se observa a preocupação de se promover o ensino integral da criança, levando em conta suas potencialidades e as peculiaridades próprias das crianças. Além disso, se verifica um grande avanço no que tange as expectativas de aprendizagens e o modo como se desenvolve as práticas pedagógicas, destacando-se as que são fundamentadas na Educação Científica, pois estas possibilitam as crianças se tornarem ativas na construção de aprendizagens significativas.

Desta forma, a iniciação científica na Educação Infantil vem dar suporte às práticas pedagógicas existentes e que já trabalham com este anseio, pois permite o despertar dos alunos para a pesquisa, que envolve: a investigação, a descoberta, a testagem de conhecimentos. Aos poucos transforma o aluno em pequenos cientistas, aprendizes educacionais pela pesquisa, como também oportuniza a promoção do maior engajamento dos pais no processo escolar dos filhos. Com base no exposto, foi desenvolvido o Projeto intitulado “A matemática e as belezas de Roraima: das cores e formas geométricas da Bandeira às receitas da culinária roraimense”, no ano de 2017, com a perspectiva de promover o contato do aluno com a realidade dos temas trabalhados que, no caso desta pesquisa foram as belezas de Roraima, em especial sua cultura, paisagens e monumentos históricos, além dos seus símbolos oficiais. O trabalho desenvolvido pelas crianças, demonstra que, de fato, este enfoque produz resultados relevantes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A prática da pesquisa ou do ensino de ciências acontece com a possibilidade da análise, indagação e investigação mesmo nos anos iniciais da escolarização, em que os alunos ainda não possuem

a autonomia da leitura e da escrita convencionais. A alfabetização científica revela diversas possibilidades de participação, ampliação e desenvolvimento de conhecimentos dos alunos por meio destas práticas. Além disso, percebe-se que a alfabetização científica pode se valer de atividades lúdicas tornando a aprendizagem mais rica e cheia de emoções prazerosas e estimuladoras. O lúdico pode ser utilizado como promotor da aprendizagem nas práticas escolares, possibilitando a aproximação dos alunos ao conhecimento científico, onde sua criticidade possa melhorar naturalmente, (CAMPOS, 2008 apud BORGES, RAMOS e AMORIM, 2014).

Cravo e Lima (2015), destacam que o ensino de Ciências Naturais pode ajudar a criança a se desenvolver, de maneira lógica e racional, facilitando a compreensão dos fatos do cotidiano e a resolução dos problemas que envolvem o seu dia-a-dia. As autoras destacam ainda, que diversas pesquisas têm demonstrado que o ensino, sobretudo para crianças pequenas, tem que ser o mais concreto possível e partindo da realidade vivida.

Amoedo (2016), expõe que a Educação Científica no contexto educacional infantil possibilita a relação da criança com o ensino das ciências. A autora destaca também que é importante reconhecer a Educação Científica como um aparato de construção no desenvolvimento integral da criança pequena, além de compreender que o início da formação escolar é tão importante quanto o ensino superior, uma vez que insere o estudante no mundo científico. Estas afirmações legitimam que, ao se trabalhar com iniciação científica os alunos passam a ter maior facilidade de compreender fatos e ideias do cotidiano, especialmente quando o trabalho surge e aborda situações da realidade e do cotidiano dos alunos.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também ressaltam a relevância de se estudar temas voltados para a ampliação das experiências e edificação dos conhecimentos. E Amoedo et al. (2016, p. 63), reforça a importância da iniciação científica na educação infantil expondo que:

A Educação Científica defendida por autores como Fachín-

Terán, Cachapuz, Chassot, Demo, dentre outros, instrumentaliza o sujeito para viver numa sociedade que está mudando constantemente. Nessa perspectiva, a Educação Científica na Educação Infantil tende a ser uma oportunidade de contribuir para os avanços cognitivos das crianças, tornando-as construtoras do próprio conhecimento científico desde o início de sua escolaridade.

Barreto (2017), afirma que inserir a criança no universo científico desde a Educação Infantil (EI), torna-se um fator essencial para o desenvolvimento de habilidades científicas. A autora enfatiza ainda que a inserção de conceitos científicos na Educação Infantil favorece um trabalho que cria condições para que o aluno seja construtor do seu conhecimento. E a autora também concorda com Demo (2009), expondo que a pesquisa é um processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo, como princípio educativo que é. Sendo assim, é um processo que deve começar com alunos de pré-escola. Também é relevante compreender que sem pesquisa não há ensino, “pois se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso, o ensino é a razão da pesquisa” Demo (2009, p. 52). E estas devem acontecer desde o início da escolarização das crianças.

É importante ressaltar também que é a partir da realidade do educando que as propostas de ensino podem se consolidar em práticas transformadoras que propiciam a libertação do indivíduo, pois acredita-se que a Educação Científica na Educação Infantil se configura como uma experiência educativa e de emancipação (AMOEDO et al., 2016).

Conforme exposto, a Iniciação Científica na Educação Infantil contribui para que a aprendizagem das crianças seja repleta de situações instigadoras, que valorizam as possibilidades de ouvir a voz dos alunos, à medida que estes vão expondo suas curiosidades, fazendo suas indagações e expondo suas opiniões. Em suma, a iniciação científica é uma oportunidade de desenvolver as potencialidades das crianças dando a elas autonomia na construção do conhecimento, partindo de experiências práticas, de diálogos e socialização.

## METODOLOGIA

O Trabalho foi desenvolvido com 33 alunos de duas turmas de 1º período da Educação Infantil da Escola Municipal Mi Vó, localizada no Município de Alto Alegre - RR, no ano de 2017, e teve a duração de um trimestre escolar. O delineamento metodológico ocorreu com um estudo de natureza e caráter exploratório, pois a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado conforme explica Gil (2010), visto que este ainda era pouco conhecido, ou seja, pouco explorado pelos alunos da Educação Infantil. Portanto, o estudo buscou identificar o Estado de Roraima como um dos 27 estados do Brasil e conhecer a sua cultura, seus símbolos oficiais, seus patrimônios históricos, suas paisagens e comidas típicas valorizando e resgatando o respeito pelo estado e, ainda, construindo conceitos e conhecimentos matemáticos. O Projeto foi desenvolvido em um trimestre letivo, as aulas ocorriam sempre respeitando o planejamento anual para o período, considerado os conceitos e as habilidades que necessitavam ser trabalhadas de forma a conciliá-las com os objetivos do projeto. Deste modo, as aulas relacionadas ao projeto foram planejadas levando em consideração os objetivos, procedimentos metodológicos e avaliação descritos no quadro 01

**Quadro 01** – Descrição dos objetivos e metodologia do projeto.

<b>DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E METODOLOGIA DO PROJETO</b>	
<b>Objetivo Geral do Projeto</b>	Identificar o estado de Roraima como um estado do Brasil e conhecer a sua cultura, seus símbolos oficiais, seus patrimônios históricos, suas paisagens e comidas típicas valorizando e resgatando o respeito pelo estado.

<p><b>Objetivos Específicos</b></p>	<p>Identificar Roraima como um estado do Brasil;</p> <p>Realizar leitura de imagem de paisagens naturais e patrimoniais do estado de Roraima;</p> <p>Conhecer a bandeira de Roraima, identificando suas cores, formas geométricas e representações, valorizando-a como um símbolo oficial do estado;</p> <p>Reconhecer o hino do Estado de Roraima fazendo interpretação oral e coletiva da letra;</p> <p>Distinguir sobre os alimentos considerados como comidas e bebidas típicas do nosso Estado (sabor, cor, textura, forma dentre outros) por meio de diálogo, degustação e figuras;</p> <p>Identificar qual a comida típica mais consumida pelos alunos, com pesquisa e construção de gráfico de forma coletiva, desenvolvendo noções matemáticas (quantidades e medidas) com receitas de comidas típicas;</p> <p>Aprimorar a coordenação motora, com atividades lúdicas de artes visuais envolvendo desenhos, recortes, montagem, colagem e pinturas variadas.</p>
<p><b>Procedimentos Metodológicos</b></p>	<p>Os procedimentos Metodológicos do projeto, envolveram atividades que buscaram identificar os conhecimentos prévios dos alunos, através das rodas de conversas e também;</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas;</p> <p>Reconhecimento de imagens de monumentos históricos e paisagens naturais através de fotografias e vídeos;</p> <p>Confecção de quebra cabeça da bandeira;</p> <p>Realização de pesquisa investigativa com construção de gráficos em cartazes;</p> <p>Confecção de bandeiras, pinturas e desenhos (registro escrito);</p> <p>Momento de degustação de alimentos e trabalho com receitas.</p>



<p><b>Procedimento Avaliativo</b></p>	<p>A avaliação realizada foi diagnóstica e formativa, realizada com observação e registro da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos por meio de fotos, desenhos, produções de atividades escritas individuais e coletivas, sistematizada no formato de um portfólio.</p>
---------------------------------------	---

Em síntese, foi realizado um estudo através de atividades sistematizadas, pesquisas, discussão, rodas de conversas e exploração de materiais como fotografias, músicas, vídeos e exposições e produção de dados, com apresentação dos resultados em Feiras de Ciências.

### **Delineamento da pesquisa**

As atividades foram planejadas por etapas, em aulas distintas que ocorreram durante três meses letivo, priorizando as habilidades que se desejava desenvolver e aprimorar, conforme os objetivos, respeitando as etapas de desenvolvimento das crianças com relação a suas percepções e capacidade de atenção.

Primeiramente se realizou rodas de conversas como forma de fazer sondagem para verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema em estudo, para isso foi utilizado perguntas do tipo: “O que é Roraima?”; “O que existe em Roraima?”; “O que vocês gostam em Roraima?”; “Quem nasceu em Roraima e seus pais nasceram onde?”; “Quem conhece a bandeira de Roraima?”; “Quais as cores da bandeira de Roraima?”; entre outras. Verificou-se que eles não identificavam RORAIMA como um estado, mas o confundiam com o Brasil (país). Além disso, ao serem questionados onde tinham nascidos, respondiam: “em Boa Vista”, “em Alto Alegre”, demonstrando assim, que desconheciam que Boa Vista e Alto Alegre faziam parte do Estado de Roraima. Do mesmo modo, também não conheciam a Bandeira de Roraima e não compreendiam o significado de suas cores. Foram realizadas

diversas rodas de conversas, como forma de investigar e conhecer o tema em estudo, com exposição de figuras e imagens que pudessem colaborar com a aquisição de conhecimentos entre os alunos.

Realizou-se a leitura da palavra RORAIMA, contagem das letras, identificação da letra inicial e registro com escrita orientada. Foi realizada ainda a identificação do número de letras que compõe a palavra e a escrita deste numeral. A identificação com registro dessas palavras em atividades de circular as letras que formam a palavra Roraima, tudo em prol da leitura, identificação das letras e contagem, associação de numeral e quantidade.

Houve ainda vários momentos de rodas de conversas, em um destes ocorreu atividades para se ouvir, cantar e trabalhar com o hino do estado, fazendo uma interpretação oral da letra do hino, além do momento cívico envolvendo reflexões sobre o hino. Em outro momento foi trabalhado a música Makunaimando de autoria dos poetas Zeca Preto e Neuber Uchôa, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir a música que retrata a cultura de Roraima. Em seguida destacaram aspectos relacionados à sua paisagem natural, a cultura e a culinária. Os alunos destacaram palavras como “surubim” “buriti” “bacaba”, “Pedra Pintada”, “boto”, “farinha d’água” “carne seca”, “xibé”, “aluá” entre outras. Em rodas de conversas com professores e até mesmo com a investigação junto à família iam aos poucos descobrindo os significados das palavras.

Foi realizado a confecção da Bandeira do Estado de Roraima através de material impresso, identificando suas cores e suas formas, fazendo contagem das diversas partes e das cores. Dialogando, discutindo e refletindo sobre o que cada cor representava. Foi realizada também a montagem da bandeira, com suas peças soltas recortadas em E.V.A. dando forma a um grande quebra cabeça, onde os alunos foram montando e identificando suas formas geométricas, sempre distinguindo as cores e também interpretando o que elas representam, ou seja, os significados das cores da bandeira. Esse momento se tornou bem marcante, dada à forma como se interessaram em vencer o desafio de montar a

bandeira, na forma de um quebra cabeça. Os alunos se divertiam e se auxiliavam até conseguirem montar a bandeira.

Imagem 01 – Fotos/Evidências - Trabalho de Pintura, Confeção e Montagem da Bandeira do Estado de Roraima em forma de quebra cabeça.



Fonte: Autoras

Foi realizada a projeção de um filme com paisagens naturais, monumentos históricos e pontos turísticos de Roraima, em que os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e identificar um pouco mais de locais da geografia e história de Roraima. Houve ainda, a apreciação de fotos e algumas revistas com paisagens e monumentos históricos do Estado. Os alunos se surpreendiam e identificavam algumas paisagens já conhecidas, mas desconhecidas pelo nome.

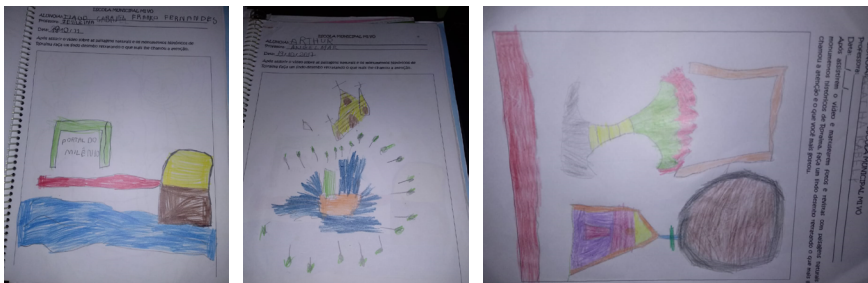
Imagem 02 – Fotos/Evidências - Manuseio de fotos e revistas com paisagens naturais e monumentos Históricos de Roraima.



Fonte: Autoras

Após assistir o vídeo, manusear as fotos e comentá-las em rodas de conversas, os alunos retrataram através de desenhos os monumentos e paisagens de Roraima que mais chamaram atenção deles. Este momento foi bem apreciado por todos os alunos, pois permitiu a expressão dos seus sentimentos através das paisagens retratadas em seus mais diversos desenhos, sendo considerados pelos professores, pelos pais, e também por quem presenciou a exposição destes desenhos em feiras, verdadeiras obras de artes por se tratar de alunos do 1º período de Educação Infantil. Imagem

03 – Fotos/Evidências – Desenho dos alunos com reprodução de paisagens naturais e monumentos Históricos de Roraima.



Fonte: Autoras

Trabalhou-se também através de rodas de conversas quais as diferentes comidas típicas de Roraima, que, devido a diversidade cultural do estado, surgiam vários nomes de comidas. Houve uma pesquisa em sala de aula, com os alunos respondendo a uma pergunta: 1) qual a comida típica de Roraima que você e sua família mais consomem em casa? Os alunos eram convidados a ir até o quadro onde estava o cartaz contendo a pergunta, elaborada com auxílio de figuras, e escolhiam a opção desejada segundo sua opinião. Conforme os alunos iam escolhendo e identificando a comida típica mais consumida, foi possível a construção de um gráfico, expondo qual a comida típica que mais agradava a preferência dos alunos. Com os dados se identificou que a comida típica mais consumida pelos alunos e suas famílias é a paçoca, acompanhada de banana ou de vinho (suco) de buriti. Este momento, foi possível realizar a comparação de resultados das escolhas, com identificação de quantidades. Esta atividade foi bem proveitosa, pois os alunos aprimoraram a noção de quantificação e perceberam através do gráfico qual a comida típica de maior preferência no gosto dos alunos e de suas famílias.

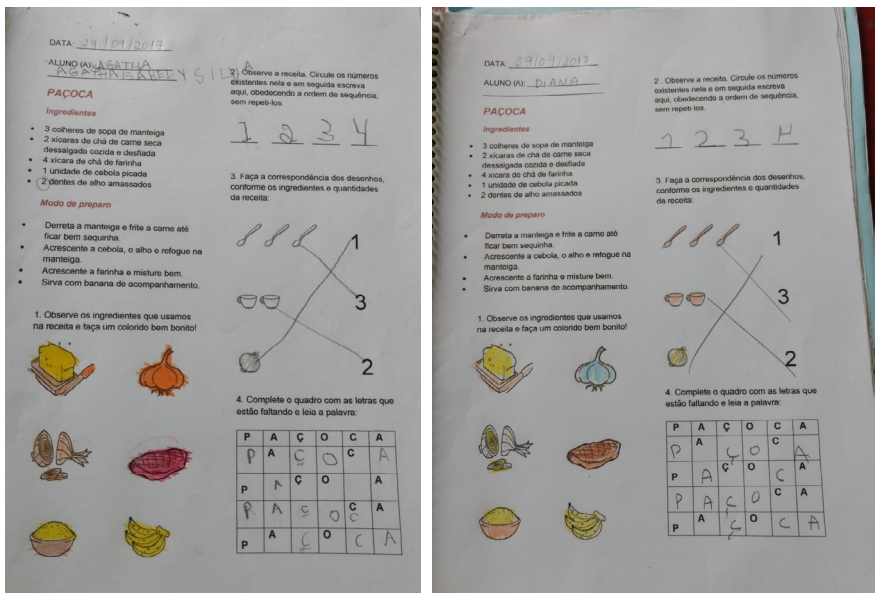
Imagem 04 – Fotos/Evidências - Realização de pesquisa sobre a comida típica mais consumida pelos alunos em sua casa.



Fonte: Autoras

Foi trabalhada ainda a receita da paçoca, com atividade escrita, para que os alunos desenvolvessem a noção de quais eram os ingredientes utilizados, a quantidade ou medidas e o modo de como a receita era preparada. Eles levaram a atividade para casa com a intenção das mães prepararem a receita, com a colaboração dos seus filhos.

Imagem 05 – Fotos/Evidências - Atividade sobre a comida típica mais consumida pelos alunos em sua casa



Fonte: Autoras

Com essa atividade foi possível ter o momento de degustação desta comida típica de Roraima (paçoca com banana), acompanhado da bebida típica, suco de buriti (conhecida também como vinho de buriti), para que os alunos que conheciam pudessem apreciar e os que não conheciam tivessem oportunidade de conhecer e analisassem o sabor, cor, textura, forma, dentre outros.



Imagem 06 – Fotos/Evidências - Degustação de uma comida típica de Roraima – paçoca com vinho de buriti ou paçoca com banana.



Fonte: Autoras

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

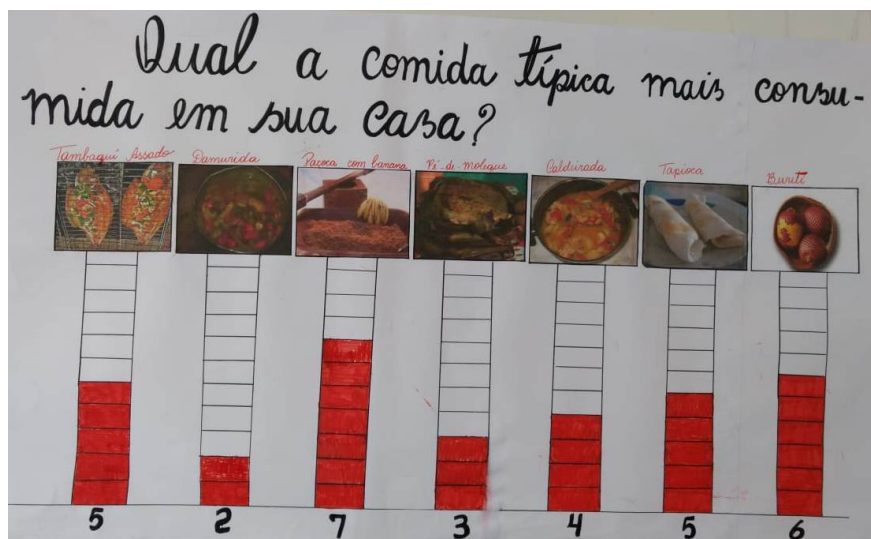
De acordo com as atividades propostas e as observações da professora realizadas em sala de aula através da dinâmica de rodas de conversas e dos registros foi possível perceber que os alunos desconheciam que Roraima é um dos 27 estados que compõem o Brasil, e que este era o Estado de origem de 29 dos 33 alunos da turma. Foi possível constatar que esses alunos possuíam pouco conhecimento de sua cultura, dos monumentos históricos e das paisagens naturais.

Bem como, não identificavam símbolos oficiais como a Bandeira e o Hino do Estado de Roraima.

Após a pesquisa, os alunos demonstravam um repertório ampliado de conhecimentos sobre estes temas. Identificavam através das fotos, as paisagens naturais e diversos monumentos históricos e culturais que representam o Estado de Roraima. Com o trabalho de construção da Bandeira do Estado de Roraima, através da montagem de suas peças, como se fosse um quebra cabeça, demonstravam a identificação de suas partes relacionando cada uma das formas geométricas. Identificavam ainda suas cores e argumentavam, expondo o significado de cada uma delas, como um momento de muita interação, devido o contexto lúdico que se transformou a atividade.

Com a pesquisa realizada em sala de aula em que os alunos respondiam à pergunta: 1. Qual a comida típica de Roraima que você e sua família mais consomem em casa? Foi estruturado um gráfico em que os resultados estão apresentados abaixo:

Imagem 07 – Gráfico - A Comida Típica de Roraima mais consumida pelos alunos e suas famílias.



Fonte: Autoras



Conforme o gráfico, ficou evidente que as comidas típicas mais consumidas pelos alunos em suas casas são a paçoca, com o total de 7 alunos expondo que sua família possui esta preferência. A segunda preferência é o vinho (suco) de buriti com 6 alunos apresentando essa escolha. Em seguida, a tapioca e o peixe assado empataram, com 5 alunos indicando esta preferência. A caldeirada tem a preferência de 4 alunos e, o pé-de-moleque é a opção de 3 alunos. Há ainda a damurida (comida típica indígena do Estado) em que 2 alunos demonstraram esta como as suas opções. Portanto, do total de 32 alunos presentes em sala no dia dessa atividade, ficou evidente que a paçoca é a comida típica regional mais consumida pelos alunos e suas famílias, seguida do vinho de buriti e que a culinária roraimense é bem variada, fruto de mistura de culturas, decorrentes da migração da população que é originada das regiões Nordeste, Sul e Sudeste e outros Estados da Região Norte, que optaram por Roraima como sua segunda terra, além da cultura indígena local que é muito significativa e influente na culinária regional. Um aspecto relevante com essas atividades é que tão importante quanto a descoberta da comida típica mais consumida, é o domínio de construção e leitura de um gráfico permitindo a integração de conhecimentos matemáticos, importantes para a vivência escolar e o aprendizado dos alunos.

O pouco material disponível para se trabalhar com estes temas no seguimento de Educação Infantil ficou perceptível, tornando-se uma preocupação e um desafio para as professoras, ao planejar e organizar para disponibilizar para os alunos os materiais necessários que possam construir conhecimentos em torno de um tema importante para o contexto educativo e ao mesmo tempo tão encantador para as crianças pequenas considerando que o assunto em estudo envolve o desvelar e a valorização de aspectos inerentes ao estado onde vivem, desenvolvendo o reconhecimento da cultura, da história, dos símbolos oficiais, e a formação social e cultural do povo de Roraima. Corrobora Souza (2016), quando afirma que o Estado de Roraima, por ser um estado que teve uma forte migração, muitos alunos não conhecem a sua história e suas características regionais, sabem pouco ou quase nada sabem sobre

as diferentes etnias indígenas, presentes na região consequência de uma temática pouco trabalhada nas escolas e, por não conhecerem, acabam não aprendendo o que por vezes, decorre no desrespeito aos costumes e a cultura presentes no estado.

Neste sentido, a organização das atividades na perspectiva de promover a educação científica das crianças já na educação infantil possibilitou as professoras constatar que é uma necessidade o contato dos alunos com a temática regional, uma vez que favoreceu a apropriação de saberes, o desenvolvimento do respeito e a vivência da cultura, elementos importantes para o desenvolvimento integral do ser humano.

Nas práticas pedagógicas referentes ao ensino da história regional que apresentam uma abordagem sobre temas e fontes que exaltam características próprias do lugar pesquisado, é de essencial importância a utilização de meios didáticos específicos que possam auxiliar o aprendizado dentro do ambiente escolar. Esses meios, quando utilizados, fazem com que o aluno tenha um melhor entendimento, no decorrer das aulas, acerca da realidade de que faz parte, o que torna o processo de aprendizagem contextualizado, formando sentido e trazendo significado às suas vivências. Esses resultados significativos são melhor alcançados através de materiais e métodos de ensino específicos tais como: aulas de campo; vídeo aulas; exposição fotográfica entre outros (Souza, 2016).

Em função do afirmado, não é possível que temas com tamanha relevância deixem de ser explorados em sala de aula, especialmente na Educação Infantil com a justificativa de falta de matérias, especialmente nos dias atuais com a disponibilidade de diversas ferramentas ofertadas pelas tecnologias digitais como o advento da internet que oportunizam ampla possibilidade de construção de saberes, experiências, atividades lúdicas e práticas investigativas, como as realizadas neste projeto.

## DESDOBRAMENTOS PRÁTICOS: A PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Após a conclusão da pesquisa houve a participação dos alunos em quatro Feiras de Iniciação Científica no município, no Estado e no país, com resultados satisfatórios.

Inicialmente os alunos foram orientados para a exposição na feira, inclusive com explicações sobre o que é o evento de feira de ciências, deixando claro aos alunos que é um momento de exposição dos trabalhos que haviam desenvolvido em sala de aula. A escolha dos alunos para apresentação foi realizada conforme o interesse dos alunos, cada um dentro de seu centro de interesse e respeitando suas aptidões e limitações.

A primeira participação dos alunos aconteceu na II Feira de Ciências do Município de Alto Alegre-RR, onde foram classificados e receberam a credencial para participarem da XXV Feira Estadual de Ciências do Estado de Roraima - XXV - FECIRR, realizada em Boa Vista. Nesta feira o projeto conquistou o 2º lugar na classificação geral. Na sequência o projeto foi selecionado para representar o estado de Roraima na 2ª Feira Mineira de Iniciação Científica - 2ª FEMIC, realizada na Cidade de Mateus Leme, no estado de Minas Gerais. Nessa feira houve a consolidação de todo o trabalho desenvolvido, pois os alunos do extremo Norte do Brasil demonstraram excelente desempenho na exposição dos trabalhos, com grande domínio dos temas e notória capacidade de argumentação. Tanto foi que houve a conquista de duas premiações de grande relevância: 1º Lugar Geral na Categoria FEMIC Júnior; e, a Credencial MOSTRATEC JÚNIOR, que é uma credencial para participação na MOSTRATEC. A MOSTRATEC é uma feira de ciências denominada Mostra Brasileira de Ciência e Tecnologia, de abrangência internacional, realizada anualmente pela Fundação Liberato, na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. A MOSTRATEC Júnior é a mostra de trabalhos de iniciação científica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, que ocorre na MOSTRATEC geral. Na MOSTRATEC Júnior o representante do projeto em questão, foi finalista em

etapa não classificatória, e obteve um excelente desempenho, conquistando medalha. Em suma, os alunos apresentaram todas as etapas, demonstrando conhecimento do tema em estudo bem como aprovação para os critérios de avaliação que dentre eles se destacavam, a profundidade e o uso da metodologia científica, a criatividade e inovação, o uso da linguagem científica, mesmo sendo ainda crianças pequenas, e a importância da pesquisa na comunidade e no cotidiano do aluno.

Imagem 08 – Fotos/Evidências – Participação do projeto em Feiras de Ciências.



Fonte: Autoras

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa tornou-se visível que, ao se trabalhar com práticas investigativas em sala de aula, as crianças se sentem atraídas e estimuladas a aprender e o quanto significativo se torna o aprendizado. Foi possível perceber que, mesmo com poucos materiais didáticos é possível obter e ampliar os conhecimentos dos alunos, partindo de atividades que eles mesmos podem realizar, com investigações de fotos, imagens, análise de músicas e vídeos, discussões e produções de materiais, relacionados ao tema. Que a iniciação científica permite a descoberta do conhecimento de forma sistematizada. Percebeu-se ainda que o processo de alfabetização, com os fundamentos da educação científica, torna o letramento dos códigos de leitura e escrita e o científico vastamente ampliados.

Constatou-se também que, tão importante como ter o domínio de construção e interpretação de gráficos, organização lógica e espacial com a montagem do quebra cabeças da Bandeira do Estado e nela reconhecer as suas cores e formas geométricas, identificar músicas regionais, cantar o Hino de Roraima, reconhecer as paisagens naturais e os monumentos históricos como elementos de pertencimento da sócio história da criança e que envolveram as questões em estudo, é constatar o aprendizado adquirido pelas crianças, dentro do contexto geral do tema proposto, bem como verificar as diversas habilidades adquiridas pelos pequenos, ao longo de todo o trabalho, tais como argumentação e exposição de conceitos, apropriação de códigos e símbolos matemáticos, identificação de símbolos oficiais e naturais do estado, aprimoramento de habilidades motoras, valorização da arte através da música, valorização da culinária local, interação social entre outros.

Com o projeto realizado o aprendizado acerca do tema pesquisado foi consolidado, pois, os alunos não só comprovaram que identificam paisagens e monumentos culturais de Roraima, mas, através de suas argumentações, demonstraram domínio em relação às cores e as formas geométricas presentes na Bandeira

do Estado e, reconheceram a importância da culinária roraimense como fator de identidade cultural regional. Com isso, os alunos passaram a identificar o Estado de Roraima como um dos estados que compõem o Brasil, além de expressarem conhecimento acerca da cultura, dos elementos presentes nos símbolos oficiais, de seus patrimônios históricos e das paisagens naturais, além de saber quais são as comidas típicas locais.

Com estas exposições, enquanto professoras pesquisadoras, responsáveis pela realização do projeto, compreendemos que o professor da Educação Infantil, possui a responsabilidade de criar condições para que o aluno aprenda a buscar respostas e investigar. Nesta perspectiva, também possui a responsabilidade de estimulá-los, provendo instruções necessárias para que através de suas experiências educativas possam iniciar seus primeiros contatos com o conhecimento científico e assim iniciem sua preparação para aprendizagens futuras, de modo a construírem conhecimentos capazes de prepará-los para intervir em sua realidade.

Com base nos aportes teóricos e nas experiências vivenciadas enfatizamos que a iniciação científica na Educação infantil é uma metodologia adequada para a formação integral da criança na Educação Infantil. Através da pesquisa é possível o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e emocional das crianças. Sobretudo, porque as crianças pequenas da Educação Infantil, são naturalmente investigadoras, curiosas, e havidas por aprender. Portanto, a prática da pesquisa, fundamentada na ação sistemática da iniciação científica, permite produções e socializações de conhecimento, e torna-se um caminho que permite uma maior autonomia do aluno, tornando-os críticos e com potencialidades para a construção de uma aprendizagem significativa.

## RELAÇÃO DE ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO

### **PROFESSORA: Jesucina do Nascimento Moura Oliveira - 1º período A**

Ághata Isabely Silva Sousa Martins, Douglas Levy Ferreira da Silva, Janderson da Silva Nascimento, Júlia Ciriaco de Souza, Kaio Daniel dos Passos Oliveira, Laion José de Jesus Melo, Lorem Fernanda Aredes Silva, Matheus Felipe Costa Renner, Pedro Oliveira Paulino, Rafael da Silva Costa, Renan Oliveira Barroso, Taylon Alves Figueiredo, Tiago Gabriel Franco Fernandes, Yunna Valentina Paixão Simon, Emerson Wendrio Ribeiro dos Santos, Carlos Henrique Xavier da Silva, Esther Inês Soares, Elias Costa Cruz.

### **PROFESSORA: Angelmar dos Santos Oliveira - 1º período B**

Alerrandro Nunes Paixão, Alice Vicente da Silva, Amanda Morais da Silva, Ana Flávia de Oliveira Silva, Arthur Santiago Vieira Pedroso, Dhiemily Assunção Rodrigues, Diana Nunes Dias, Eduardo de Souza Dias, Endreu Leonan Rocha Lima, Henryque Alexandre da Silva Lopes, Kaiky Silvestre Bezerra, Mirella de Paula Gomes, Pedro Vinícius Jerônimo da Silva, Samuel Lucas Alves da Silva, Genian Davi Guedes Maia.

## REFERÊNCIAS

AMOEDO, F.K.F., et al. **Educação Científica: o desafio de ensinar cientificamente no contexto educacional infantil.** Revista ARETÉ, v.9, n.19, Manaus, 2016.

BARRETO, Andréia Cristina Freitas et al. **Ciências para Crianças pequenas: Uma análise sob a ótica de Professoras da Educação Infantil.** VI Seminário Nacional e II Seminário Internacional. Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional. Gepráxis, Vitória da Conquista, Bahia - Brasil, 2017.

BORGES, Cristiane Souza, RAMOS, Átila Silva, AMORIM, Kaline Prates. **A importância do ensino de Ciências de forma prática e lúdica na Educação Infantil.** Associação Internacional de Pesquisa

na Graduação em Pedagogia (AINPGP), Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria: Rio Grande do sul, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB Brasília: MEC, SEF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAVO, M. J. S.; LIMA, Maria Elena Nascimento. **A prática de ensino de Ciências Naturais na educação Infantil sob a ótica dos estagiários de Pedagogia da UEPA**. Comunicação no XII Congresso Nacional de Comunicação. PUCPR, 2015.

DEMO, Pedro. Pesquisa: **Princípio científico e educativo**. 13ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUSA, José Dione Rodrigues de. **O Ensino de História Regional no Ensino Médio em Roraima**. Universidade Federal de Roraima, Centro de Ciências Humanas, Coordenação de História. Boa Vista, Roraima, 2016





# ESTUDO HODONÍMICO DAS PRINCIPAIS RUAS DE ALTO ALEGRE – RR

UHODONYMY STUDY OF THE MAIN STREETS OF ALTO ALEGRE - RR

---

Hevelyn Thaís Luiz Pereira  
Marilene Kreutz Oliveira

## RESUMO

O presente projeto de pesquisa “Estudo Hodonímico das Principais Ruas de Alto Alegre – RR, selecionado para a XXIII Feira de Ciências Estadual de Roraima no ano de 2015, apresentado pela turma 8º ANO “E” – Ano 2015, na III Feira de Ciências da Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira em Alto Alegre - RR, foi realizado levando em consideração os poucos registros sobre a história do município, pois os documentos encontrados em sua maioria são meramente burocráticos, pertencentes à Prefeitura e Câmara Municipal e que foram preservados por se tratarem principalmente de leis e decretos. Poucos livros foram escritos narrando a respeito do surgimento do município, dos primeiros pioneiros, de como, e de que viviam os primeiros moradores. Além dos registros citados, é possível encontrar informações em alguns sites na internet, que narram de maneira sucinta e superficial a história do município. Analisando toda essa questão e procurando uma forma

de contribuir com o resgate histórico-geográfico de Alto Alegre – RR, surgiu este projeto de pesquisa, que buscou coletar dados relevantes através de um estudo hodonímico das principais e mais antigas ruas do município. Sendo assim, acredita-se que o estudo da hodonímia em Alto Alegre – RR é algo inovador, e que por meio dele pode-se conseguir informações importantes que enriquecem o acervo histórico local, que por sua vez, deixa de contemplar aspectos essenciais do passado, como é o caso da denominação das ruas da cidade.

**Palavras-Chave:** História; Hodonímia; Ruas.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Roraima e cursando especialização em Literatura Brasileira pela Faculdade de Ciências da Bahia. e-mail: [hevelynthays@hotmail.com](mailto:hevelynthays@hotmail.com)

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Roraima, Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Roraima, Professora na rede municipal de Ensino do Município de Alto Alegre/RR e professora da rede Estadual de Ensino do Estado de Roraima. e-mail: [marilenekreutz@hotmail.com](mailto:marilenekreutz@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O projeto tem como proposta verificar a possibilidade de, através do estudo dos nomes das ruas, descrever fatos importantes referentes à história do Município de Alto Alegre – RR. Com isso, a fim de delimitar a área de pesquisa, o estudo foi feito apenas sobre as principais e mais antigas ruas do município. É de suma importância ressaltar que o projeto teve como base principal a teoria da hodonímia, que trata do estudo dos nomes das ruas.

Fundamentalmente, o projeto teve como objetivo geral realizar um levantamento dos principais hodônimos (nomes de ruas) de Alto Alegre – RR, visando o resgate histórico-geográfico do município que pode servir como futura fonte de pesquisa para os munícipes. Das 42 (quarenta e duas) ruas do Município foram escolhidas 12 (doze), consideradas as principais e mais antigas, para que assim fosse feita a descoberta dos fatos determinantes para a indicação de seus nomes e, dessa maneira, poder classificá-las na categoria de hodônimos a que pertencem.

Acredita-se que os nomes de boa parte das ruas de Alto Alegre – RR são conhecidas por seus habitantes, no entanto, acredita-se também, que poucos sabem o significado e a motivação das denominações que foram dados a elas. A pesquisa buscou trazer à reflexão sobre o passado e o presente de Alto Alegre – RR, que são contados por essas ruas e que passam despercebidos pelos moradores do município.

Enfatiza-se que este estudo baseia-se na hodonímia, porém, é necessário esclarecer que a hodonímia é uma área específica da toponímia, que estuda os nomes próprios de lugares e que, por sua vez, faz parte da onomástica, disciplina mais abrangente que estuda os nomes próprios de maneira geral. Por ser muito recente, espera-se que o estudo sirva como fonte de inovação para o acervo histórico do município.

Enfim, o projeto respondeu ao seguinte questionamento: O estudo hodonímico das principais ruas de Alto Alegre – RR contribui com o resgate histórico-geográfico do município? Além disso,

procurou mostrar como se classificam os hodônimos escolhidos. E como método para chegar a essas respostas, a pesquisa utilizou a análise documental dos arquivos das entidades oficiais e entrevistas com antigos moradores da comunidade altoalegrense.

## ESTUDO TEÓRICO SOBRE A HODONÍMIA

O estudo em questão está inserido no campo da Linguística, que é a ciência que estuda a linguagem humana. Esse estudo da língua é dividido pelos linguistas em algumas áreas específicas, sendo as mais comuns: filologia, fonética, morfologia, fonologia, sintaxe, lexicologia, semântica, terminologia, estilística e pragmática.

Dentre essas áreas, a pesquisa direciona-se para a lexicologia que é a parte da Linguística que estuda o acervo das palavras em uma língua, que também pode ser chamado de léxico, segundo Biderman (1978):

o léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos que abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. (BIDERMAN, 1978, p. 139).

Portanto, a lexicologia compreende o patrimônio lexical de uma língua, e é dentro desse ramo linguístico que destacamos a disciplina Onomástica que tem como objeto de estudo a origem e a formação dos nomes próprios, e possui dois campos de investigação, que são, segundo Marcato (2009), “a antroponímia e a toponímia”. A primeira, trata dos nomes próprios de pessoa, e a segunda, estuda os nomes próprios de lugar, esse “lugar” pode ser um acidente físico como um rio, um lago, uma montanha, entre outros, ou um acidente humano como país, município, bairro, avenida, rua, etc. Esses acidentes recebem um nome específico para serem identificados como únicos.

Portanto, a toponímia, disciplina na qual se baseia este

projeto de pesquisa, além de estudar o nome do lugar em si, procura observar a motivação desses topônimos, ou seja, perceber a “estruturação dos motivos ou das fontes geradoras dos nomes de lugares” (DICK, 1990, p. 22). A esse respeito Seabra (2006) diz que:

Os nomes de lugares designam de uma maneira única um espaço físico que corresponde a um conjunto de descrições ou, se quisermos, que é identificável por um determinado conjunto de propriedades que só a ele dizem respeito. Na maioria das vezes, essa nomeação se dá quando um lugar é “batizado” por uma pessoa ou por um grupo no início de seu povoamento e esse batismo passa a fazer parte da cadeia de acontecimentos que levou o denominador a associar o espaço físico ao nome, transmitindo-o, em seguida, aos membros de uma comunidade linguística. (SEABRA, 2006, p. 1956).

Através do estudo da toponímia, e das formas como podem ocorrer as denominações dos lugares, sejam elas espontânea, sistemática, por força do ambiente natural, ou antropocultural, foi que se chegou a “toponímia urbana” assim denominada por Marcato (2009, p. 174) na obra “Nomi di persona, nomi di luogo: introduzione all’onomastica italiana”, que analisa especificamente os nomes de cidades, vilas, bairros, casas, etc. E é neste ramo da toponímia que se situa o objeto de pesquisa do projeto, que é a hodonímia. Segundo Sartori (2010):

A hodonímia (do grego, *hodós* ‘via, estrada’ e *ónoma*, ‘nome’) compreende o conjunto dos nomes das ruas e praças e de todas as áreas de circulação de um centro urbano. Um hodônimo, do mesmo modo que um topônimo, traz consigo a sua possibilidade de descrição: ele possui traços culturais que são compartilhados por todas as pessoas que constituem esse específico grupo social, mesmo que, às vezes, tal sentido seja ignorado por alguns. (SARTORI, 2010, p. 32).

Uma das maiores pesquisadoras da toponímia no Brasil, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1996 p. 133) refere-se a rua como um microcosmo: “a rua é um ponto singular de atração da cidade, um verdadeiro microcosmo dentro do organismo maior do aglomerado urbano. Para ela tudo converge, desde o fato corriqueiro do dia-a-dia, o simples entra e sai das casas até as

grandes comemorações solenes ou festivas”. Para Sartori (2010, p. 32), “estudar os nomes das ruas, é perceber que esses nomes dão pistas do passado e do presente, dos ocupantes, das figuras ilustres homenageadas e dos interesses que estão por trás de sua nomeação”.

Compreendendo a importância do estudo dos hodônimos, para a cultura e história de um povo, foi que este projeto científico surgiu, com o intuito de fazer um resgate histórico-geográfico, através de um estudo hodonímico das principais ruas do Município de Alto Alegre – RR. Estudo esse, que pode servir futuramente como fonte de pesquisa para a comunidade altoalegrense. Espera-se que a análise desses hodônimos possa fornecer dados importantes a respeito das gerações que passaram pelo município. De acordo com Frosi (2010) os hodônimos:

são reveladores da vida de uma comunidade, das escolhas feitas pelos homens e das vicissitudes por eles vividas. Os hodônimos informam a origem étnica do grupo, refletem a fidelidade para com seu universo cultural e/ou sua adesão ao novo ambiente e a tudo o que o cerca. [...] No jogo das presenças e ausências, os topônimos refletem também o prestígio de alguns e o anonimato de outros como reflexo da desigualdade que sempre caracterizou o mundo dos homens. (FROSI, 2010, p. 56-57)

Especificamente para os topônimos, Dick (1980) apresenta um modelo de classificação taxionômica, tendo como base os aspectos motivacionais para o nome. Porém, para os hodônimos não há uma classificação específica, por isso, toma-se como modelo para este estudo, a classificação realizada por Sartori (2010), em sua dissertação “Ruas da minha cidade, um estudo hodonímico”, que adaptou o modelo taxionômico dos topônimos de Dick à classificação dos hodônimos, fazendo apenas algumas alterações quando necessárias.

É importante ressaltar que Sartori também transfere para a classificação dos hodônimos, a divisão proposta por Dick, das taxes em categorias de natureza física e antropocultural, assim como defende Marcato (2009, p. 155-167) o nome de um determinado lugar pode ser estudado e classificado com base nos aspectos

naturais, como a forma do terreno, a presença de plantas e animais, e a existência de cursos d'água e montanhas. Uma vez, que o ambiente antropocultural diz respeito a presença humana num território, bem como as suas atividades, as edificações, os espaços para cultos e os espaços para locomoção, como as vias e as estradas. Sendo assim, observemos abaixo, como fica a classificação de Sartori (2010):

## HODÔNIMOS DE NATUREZA FÍSICA

- **Astro-hodônimos:** hodônimos representados por nomes dos corpos celestes em geral. Ex: Rua Júpiter, Avenida Sirius, Rua Estrela;
- **Cardino-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos às posições geográficas em geral. Ex. Perimetral Norte;
- **Dimensio-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos às dimensões dos acidentes geográficos. Ex. Rua Grande.
- **Fito-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos aos vegetais. Ex. Rua das Rosas;
- **Geomorfo-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos às formas topográficas. Ex. Rua Monte Castelo;
- **Hidro-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos a acidentes hidrográficos em geral. Ex. Rua Rio Grande;
- **Zoo-hodônimo:** hodônimos representados por nomes referentes aos animais. Ex. Rua das Águias, Rua dos Rouxinóis. Rua do Camaleão.
- **Hodônimos de Natureza Antropocultural**
- **Animo-hodônimos (ou Noo-odônimos):** hodônimos



representados por nomes relativos à vida psíquica, à cultura espiritual. Ex. Rua da Felicidade.

→ **Antropo-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos aos nomes próprios individuais. Ex. Rua Garibaldi;

→ **Axio-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais. Ex. Rua Coronel Flores, Rua Duque de Caxias;

→ **Coro-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex. Rua Colômbia, Rua Maranhão;

→ **Crono-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos aos indicadores cronológicos representados pelos adjetivos novo(a), velho(a). Ex. Estrada Velha, Rua Nova Araçá;

→ **Eco-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos às habitações em geral. Ex. Estrada Vila Flória A. Formigheri;

→ **Ergo-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos aos elementos da cultura material. Ex. Estrada Municipal da Uva;

→ **Etno-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos aos elementos étnicos isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex. Rua Aimoré; Rua Tupi;

→ **Hiero-hodônimos:** hodônimos relativos a nomes sagrados, de crenças diversas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto. Ex. Avenida Santa Fé. Essa categoria subdivide-se em:

→ **Hagio-hodônimos:** hodônimos representados por nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano. Ex. Rua Santo Antônio;

- **Mito-hodônimos:** hodônimos representados por nomes de entidades mitológicas. Sem exemplo contemplado nas ruas de Caxias do Sul.
- **Historio-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos aos movimentos de cunho histórico, a seus membros e às datas comemorativas. Ex. Rua Vinte de Setembro;
- **Hodo-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos às vias de comunicação urbana ou rural. Ex. Caminho das Colônias:
- **Número-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos aos adjetivos numerais. Ex. Primeira Léguas, Estrada Quinto Slomp;
- **Polio-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos à vila, aldeia, cidade, povoação, ao arraial. Ex. Rua Colômbia;
- **Socio-hodônimos:** hodônimos representados por nomes relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade, aglomerados humanos. Ex. Rua das Bordadeiras.

Por fim, este estudo é algo inédito como pesquisa sobre Alto Alegre – RR, uma vez que, o próprio município é novo, tem apenas 33 (trinta e três anos) de história e possui somente 42 (quarenta e dois) logradouros entre ruas e avenidas, e ainda são pouquíssimos os estudos voltados para a história, geografia e cultura do lugar, justificando com isso, a pequena quantidade de registros como livros, projetos, artigos, documentos oficiais, entre outros, que servem como acervo histórico do município. Sendo assim, este projeto teve como finalidade contribuir com o resgate da história e a preservação da memória do passado de Alto Alegre-RR, realizando para isso, o estudo de seus principais hodônimos.

## METODOLOGIA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

Para o projeto de pesquisa em questão, o primeiro passo dado foi fazer um estudo teórico sobre a hodonímia na sala de aula e logo em seguida definir os hodônimos a serem estudados. Entre os 42 (quarenta e dois) hodônimos existentes, foram escolhidos para a pesquisa apenas 12 (doze), considerados os principais e mais antigos do município. Como sujeito da pesquisa tivemos os antigos moradores de Alto Alegre – RR e como amostra desse público, utilizou-se os relatos de apenas 06 (seis) moradores. A amostra será do tipo probabilística, por ter característica objetiva, não sendo influenciada pela pessoa que conduz a pesquisa.

Logo em seguida, foi realizada uma busca de documentos legais nas entidades oficiais do município, como a Prefeitura e a Câmara Municipal, que pudessem comprovar a nomeação das ruas e a motivação para a escolha dos nomes, depois de coletados esses dados, foram feitas entrevistas com 06 (seis) antigos moradores do município para saber a respeito de como se deu a denominação dos hodônimos e como foi o desenvolvimento dos mesmos com o decorrer do tempo.

De acordo com Gil (1999, p. 117): a entrevista é “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Enfatiza-se a entrevista porque dos instrumentos utilizados para a coleta de dados, ela teve um papel fundamental que foi de confirmar e/ou complementar os dados coletados na análise documental, que foi outro instrumento utilizado no projeto. A entrevista foi gravada e depois descrita nos resultados e discussão do projeto.

Quanto à metodologia de pesquisa, foram utilizadas a documental e a de campo. Sobre a pesquisa documental Severino (2007, p. 122 – 123) diz que “tem-se como fonte, documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.” Já a pesquisa de

campo, segundo Marconi e Lakatos (2003) “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações”. Ressalta-se ainda, que a pesquisa é qualitativa, por não ser traduzida em números, e por ter pretendido a verificação de relação entre realidade e o objeto de estudo, de acordo com Godoy (1995) “os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada”.

É importante frisar, que a pesquisa não é experimental, pois consiste apenas no estudo dos fenômenos sem interferência sistemática do pesquisador. Martins (1990) diz que a pesquisa não experimental “é aquela em que o pesquisador observa, registra, analisa e correlaciona fatos e variáveis sem manipulá-los”.

A pesquisa também é descritiva e paradigma interpretativa. É descritiva, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2003) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. É paradigma interpretativa, pois “tem o pressuposto da necessidade em compreender o pensamento e os sentimentos das pessoas. Este processo é representado na forma como os diferentes indivíduos e atores sociais se comunicam, verbalmente ou não (EAS-TERBYSMITH; THORPE; JACKSON, 2008).

Após a coleta de dados, através da pesquisa documental e a de campo, os dados passaram por uma análise criteriosa na sala de aula com os alunos, com base, no estudo feito sobre a teoria da hodonímia. Essa etapa foi de suma importância para a pesquisa, uma vez, que a análise serviu para a classificação dos hodônimos estudados de acordo com a categoria a qual pertencem.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Realizado o levantamento das principais e mais antigas ruas de Alto Alegre – RR na sala de aula, foram escolhidas para o estudo as seguintes ruas: Av. 1º de Julho, Rua Antônio Dourado de Santana, Av. Belo Horizonte, Rua Castelo Branco, Rua Cleber de Lima Prado, Rua Dom Pedro I, Av. Getúlio Vargas, Av. João XXIII, Rua Monte Roraima, Av. Nossa Senhora da Consolata, Rua Paredão e Av. São José. Totalizando assim, as 12 (doze) vias principais de Alto Alegre – RR que foram analisadas na pesquisa.

Com os hodônimos definidos, os alunos foram procurar documentos legais que pudessem comprovar as denominações das ruas e a motivação para o seus nomes. A primeira visita, foi realizada na Prefeitura Municipal, para falar com o Chefe do Departamento de Tributos, porém foi informado que o lugar mais indicado para a busca seria a Câmara Municipal. Então na Câmara de Vereadores, o Consultor Parlamentar na época, disponibilizou para fazer cópias, as leis que poderiam ajudar no embasamento da pesquisa.

Após a visita à Câmara, em conversa informal com um servidor da Prefeitura, descobriu-se que o mesmo tinha em mãos cópias de algumas leis antigas que tratavam da denominação das ruas do município e as disponibilizou para fazer cópia das mesmas. Na sala de aula, ao realizar a análise dos documentos legais que foram encontrados, verificou-se que apenas as cópias das leis conseguidas com o funcionário da Prefeitura é que tinham conteúdo específico sobre o tema do projeto.

A Lei Nº 005, de 18 de junho de 1985, dispõe sobre a denominação das vias públicas, ela traz pré-requisitos importantes de como devem ser essas denominações, e define que os homenageados devem ter uma importância histórica ou devem ter práticas heroicas para que seus nomes sejam dados às ruas. A outra Lei é a de Nº 104/1993, de 09 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a nova forma de divulgação dos nomes de logradouros da cidade e vilas do município de Alto Alegre – RR, ela define o

poder executivo como o responsável em indicar os nomes e suas motivações.

É importante ressaltar que nas buscas, somente essas duas leis foram encontradas, que tratam especificamente dos hodônimos da cidade, porém, nenhuma das entidades oficiais, e nem mesmo os entrevistados souberam informar se houve um projeto de lei indicando as denominações das ruas do município; nem mesmo para os hodônimos mais recentes, há documento legal que comprove suas designações.

Depois de realizar a análise documental, partiu-se para as entrevistas. No total foram entrevistados seis antigos moradores do município, a Sra. Rosimar Moura da Silva Viana, que foi vereadora e primeira dama de Alto Alegre – RR, o Sr. José Batista de Melo, que foi vereador, o Sr. Pedro Alves da Silva, a Sra. Maria José Costa da Silva, o Sr. Valdemar Costa e o Sr. Francisco Gonçalves Pereira, que são uns dos primeiros moradores do município.

Nas entrevistas todos os entrevistados começam contando como era Alto Alegre – RR quando vieram habitá-lo, o Sr. José Melo afirmou que em visita ao município no ano de 1978 só existia a Av. São José e uma pista de avião, que mais tarde se transformou na Av. 1º de Julho, quando veio de fato para morar no ano de 1982, já existiam todas as ruas centrais do município e todas elas já estavam denominadas, ele acredita que quando essas ruas foram denominadas não havia nem Câmara Municipal, e que durante seu mandato como vereador nunca passou pela Câmara projeto de lei dando denominação a ruas.

Na entrevista com o Sr. Pedro Alves, sua esposa a Sra. Maria José, e o Sr. Valdemar Costa, narraram a chegada deles ao município e disseram que só havia mata e que por isso, eles iniciaram a abrir roças para suas plantações, com o passar do tempo mais familiares foram chegando, e começaram a habitar a região do município onde mais tarde se transformou na Av. São José, que segundo eles foi a primeira rua de Alto Alegre – RR, devido a concentração de pessoas naquele espaço. Afirmaram ainda, que o Sr. Pedro da Silva Costa, o pioneiro mais importante da história do município, na

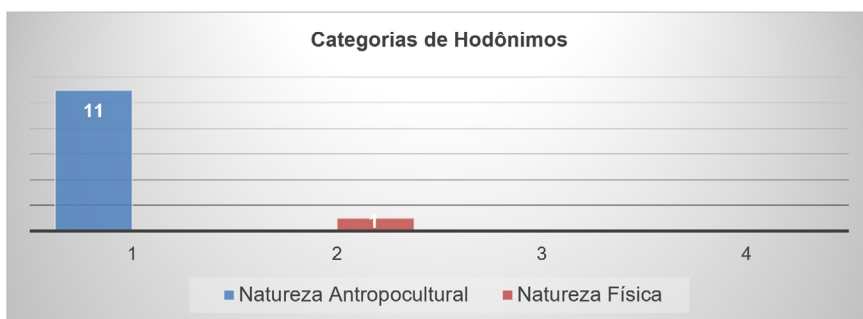
época Administrador, foi quem mandou abrir, as que são hoje, as principais ruas e que provavelmente, foi ele quem deve ter indicado as denominações das mesmas.

O Sr. Francisco Gonçalves confirmou que a denominação das ruas aconteceu com indicação do Prefeito Pedro Costa, que outrora era administrador, ele relatou que a Av. Belo Horizonte foi ideia de um comerciante que morava na rua. Sobre a Av. João XXIII, disse que a população católica da época juntamente com o prefeito foram os responsáveis pela denominação, e não apenas por essa, mas também pelas demais, como a Av. Nossa Senhora da Consolata e a Av. São José.

A entrevista com a Sra. Rosimar Moura, confirma o que os demais entrevistados já haviam relatado, ela como esposa do ex-Prefeito Pedro Costa, concedeu informações muito importantes a respeito das ruas escolhidas para o estudo. Ela afirmou que todas as ruas centrais do município foram denominadas por seu esposo, a Av. 1º de Julho, única via de mão dupla da cidade, recebeu esse nome devido ao aniversário de Alto Alegre – RR; a Rua Antônio Dourado de Santana, tem o nome em homenagem ao garimpeiro que faleceu em um desastre de avião no garimpo e que era morador da rua; a Av. Belo Horizonte, é devido a cidade que é capital de Minas Gerais; a Rua Castelo Branco, recebe o nome em homenagem ao Presidente Humberto de Alencar Castello Branco; a Rua Cleber de Lima Prado, tem o nome em homenagem a um funcionário público da Prefeitura Municipal; a Rua Dom Pedro I, embora não se tenha certeza de quem indicou o nome, sabe-se que foi devido ao primeiro Imperador do Brasil; a Av. Getúlio Vargas, tem o nome em homenagem ao Presidente Getúlio Dornelles Vargas; a Av. João XXIII, tem o nome em homenagem ao Papa João XXIII; a Rua Monte Roraima, o nome é em homenagem ao Monte Roraima; a Av. Nossa Senhora da Consolata, foi uma homenagem dada a uma devota conhecida como Nossa Senhora da Consolação; Rua Paredão, em homenagem a região do Paredão no município de Alto Alegre – RR, ao que parece, nessa rua concentravam-se muitos moradores dessa região e por isso o nome ficou (Paredão); e Av. São José, em homenagem a São José, pai de Jesus.

Após conseguir dados importantes com a pesquisa documental e as entrevistas, foi realizada a classificação dos hodônimos estudados, apoiando-se no estudo realizado sobre a teoria da hodonímia. Para demonstrar os resultados da pesquisa foram feitos 02 (dois) gráficos que mostram o quantitativo dos tipos de hodônimos estudados, assim como as suas categorias específicas. No gráfico 1 podemos observar que dos 12 (doze) hodônimos da pesquisa, 11 (onze) são de natureza antropocultural e apenas 1 (um) de natureza física.

Gráfico 1 - Categorias de Hodônimos



Fonte: Autoras

No segundo gráfico, é indicado o quantitativo dos tipos de taxes dos hodônimos estudados no projeto de pesquisa, com isso, identifica-se que dos 12 (doze) hodônimos, 03 (três) são Axio-Hodônimos: Rua Castelo Branco, Rua Dom Pedro I e Av. Getúlio Vargas (nomes relativos aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais), outros 03 (três) são Hagio-Hodônimos: Av. João XXIII, Av. Nossa Senhora da Consolata e Av. São José (representados por nomes de santos ou santas do hagiológico católico romano), 02 (dois) são Antropo-Hodônimos: Rua Antônio Dourado de Santana e Rua Cleber de Lima Prado (nomes relativos aos nomes próprios individuais), 01 (um) é Polio-Hodônimo: Rua Paredão (nomes relativos à vila, aldeia, cidade, povoação, ou arraial), 01 (um) é Coro-Hodônimo: Av. Belo Horizonte (relativos a nomes de cidade, países, estados, regiões e continentes), 01 (um)



é Geomorfo-Hodônimo: Rua Monte Roraima (nomes relativos à formas topográficas), e 01 (um) é Historio-Hodônimo: Av. 1º de Julho (nomes relativos aos movimentos de cunho histórico, a seus membros e às datas comemorativas).

Gráfico 2 - Taxionomias dos Hodônimos



Fonte: Autoras

Enfim, depois de analisados os dados coletados, chegou-se à conclusão que por trás das denominações das ruas tem-se uma rica fonte de pesquisa sobre a história e geografia do município de Alto Alegre – RR. Este estudo além de provar isso, mostrou a importância de se preservar os documentos legais que podem se tornar histórico para uma cidade, pois vimos que quase nada pode ser encontrado a este respeito nas entidades oficiais visitadas. Outra situação que vale ressaltar é a falta de identificação dessas ruas, há pouquíssimas placas que as identifiquem, isso faz com que muitas pessoas tenham dificuldade em localizar os endereços do município, mesmo as pessoas que conhecem muito bem a cidade, raramente conhecem os nomes das ruas, e quando conhecem, não sabem seus significados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer o levantamento e o estudo dos 12 (doze) hodônimos de Alto Alegre - RR escolhidos para a pesquisa, conclui-se, como previsto, ser possível entender aspectos históricos-geográficos da comunidade altoalegrense. Dentre esses aspectos, pode-se mencionar a história de ocupação do território.

Um dos objetivos deste projeto era realizar a classificação dos hodônimos escolhidos, enquadrando-os nas categorias a que pertencem. Interessante é enfatizar que dos 12 (doze) hodônimos, 11 (onze) são de natureza antropocultural, ou seja, diz respeito à presença humana no território e 1 (um) apenas, de natureza física que tem a ver com os aspectos naturais.

Das taxionomias desses hodônimos, as de maior quantidade são as: axio-hodônimos num total de 03 (três) ruas, e hagio-hodônimos, também num total de 03 (três). Acredita-se que isso acontece devido no início do desenvolvimento do município haver poucas referências de antro-po-hodônimos (relativos a nomes próprios individuais), por isso, as primeiras ruas foram sendo homenageadas com nomes de políticos importantes do país e personagens religiosos, por causa da comunidade muito católica da época.

Dos métodos de pesquisa utilizados, destaca-se a entrevista como um instrumento fundamental, pois através dela se obteve informações imprescindíveis para o desenvolvimento do projeto, uma vez que, por meio dos documentos legais adquiridos, isso não teria sido possível. Conclui-se então, enfatizando que a preservação de documentos legais, que mais tarde podem se tornar amostras da história de um lugar, é algo muito importante, e que, infelizmente, muitos documentos sobre o passado de Alto Alegre – RR podem ter se perdido com o passar do tempo, ou até mesmo não foram legalizados, pois não foram encontradas em nenhuma das entidades oficiais, leis que comprovem a denominação das ruas existentes. Com isso, sugere-se que seja feito um projeto de lei que disponha sobre a denominação das ruas, legalizando dessa

maneira, a hodonímia do município.

## **RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO**

Abner Chaves Silva, Adrielly Shirley C. De Souza, Adyma Ketlem Da Silva Melo, Alan Costa Rego, Ayla Dos Santos Farias, Damilly Silvestre De Assis, Deuziene Teodoro Bernardo, Eduarda Sousa Vicente, Emelly Mayara Dos Santos, Enoly Emiliano Da Silva, Fernanda Vieira Dos Santos, Francielly Sthefanny C., Gleiciane Silva Do Nascimento, Glória Esthephanne A. Barbosa, Júlia De Sousa Sampaio, Kevin Willian De S. Melo, Laene Faria Pinheiro, Lara Miranda Uchoa, Marcelo Tomé Menandro, Naiane Da Silva Almeida, Pauliana Almeida Da Silva, Raquel Pereira Da Silva, Ruan Amaral De Pinho, Victor Guilherme S. Rodrigues, Wilis Pereira Do Nascimento, Maycon Augusto S. Da Conceição, Mathias Mendes Queiroz, Matheus Sousa Silva, Daiane Silva De Souza.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, a minha Mãe, principal incentivadora de tudo o que faço, aos alunos da turma do 8º ano E – ano 2015, participantes e colaboradores deste projeto juntamente comigo, sem eles não teria sido possível a realização deste trabalho, à Gestão e Coordenação Pedagógica do Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira – ano 2015, pelo apoio e orientações sempre que precisei. Um agradecimento especial, a todos os entrevistados durante a pesquisa, antigos moradores que são histórias vivas do município de Alto Alegre - RR, e aos órgãos municipais (Prefeitura e Câmara) pela colaboração nas visitas feitas em busca de documentos para embasar o projeto. Meu muitíssimo obrigada.

## REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

CASTELO BRANCO. Disponível em: [http://www.e-biografias.net/castelo\\_branco/](http://www.e-biografias.net/castelo_branco/). Acesso em: 30 de julho de 2015.

DICK, Maria. Vicentina. De Paula. Do Amaral. **A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos**. São Paulo, SP. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 1980.

\_\_\_\_\_. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

\_\_\_\_\_. **A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1554- 1897**. São Paulo: Anablume, 1996.

DOM PEDRO I. Disponível em: [http://www.e-biografias.net/dompedro\\_i/](http://www.e-biografias.net/dompedro_i/). Acesso em: 30 de julho de 2015.

EASTERBY-SMITH, M.; THORPE, R.; JACKSON, P. **Management Research**, SAGE Publications Ltd., London. 2008.

FROSI, V. M. Os logradouros de Caxias do Sul: seus nomes, suas interconexões. In: II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 2010, Évora. **A Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas**. Évora: Universidade de Évora, 2010. p. 50-73.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

História Da Nossa Senhora Da Consolata. Disponível em: <http://www.cruzterrasanta.com.br/historia/nossa-senhora-da-consolata>. Acesso em: 30 de julho de 2015.

JUNIOR, Antonio Gasparetto. Papa João XXIII. Disponível em: <http://www.infoescola.com/cristianismo/papa-joao-xxiii/>. Acesso em: 30 de julho de 2015.

MARCATO, C. **Nomi di persona, nomi di luogo**: introduzione all'onomastica italiana. Bologna: il Mulino, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 1990.

PACIEVITCH, Thais. **Getúlio Vargas**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/getulio-vargas/>. Acesso em: 30 de julho de 2015.

SARTORI, T. O. **Ruas de minha cidade: um estudo hodonímico**. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade). Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, 2010.

SEABRA, M. C. T. C. de. Referência e onomástica. In: **Múltiplas perspectivas em linguística**: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL). Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_442.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_442.pdf)>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. ver. E atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

<http://www.ojornaldailha.com/parintins-comemora-o-pai-de-jesus-o-santo-carpinteiro/>

# TRABALHANDO AS IGUALDADES PARA CONHECER AS DIFERENÇAS

WORKING THE EQUALITIES TO KNOW THE DIFFERENCES

---

Lenir Santos do Nascimento Moura  
Cleunice Rodrigues Barbosa

## RESUMO

O presente trabalho veio atender uma exigência da III Feira Municipal de Ciências de Alto Alegre/RR, que possui um tema relacionado a “Ciência para Redução das Desigualdades”. Para consolidação do tema desenvolvemos uma pesquisa que partiu de uma necessidade das turmas dos 1os períodos “D” e “E” da Escola Municipal Mi-Vó, que é buscar entender por que alunos que possuíam a mesma faixa etária de idade, estudavam na mesma turma apresentavam comportamentos tão diferentes. Para responder a pesquisa realizamos uma investigação científica, através do Projeto: “Trabalhando as Igualdades para Conhecer as Diferenças”, que ocorreu na própria turma para conhecer dentro das realidades e vivencias dos alunos o que possuíam em comum e o que possuíam diferente nas suas rotinas, nas suas famílias e nos seus lares, que os distinguiam uns dos outros. Diante dos aspectos investigados entre a amostra pesquisada, pudemos concluir que a

desigualdade social influenciou diretamente na forma como estes viviam em seu meio social, pois se diferenciavam uns dos outros em locais e tipos de moradia; na idade; nos meios de transportes utilizados para chegarem a escola; na composição do tipo de família; em suas residências; nos eletrodomésticos e eletroeletrônicos que possuíam. Em fim foram muitas as igualdades encontradas entre as vivências dos alunos investigados, mas grandes também as diferenças, fato este que afetou diretamente no comportamento, no modo de agir, nas ações e nas atitudes dos alunos.

**Palavras-chave:** Vivências; Diversidade; Desigualdade Social.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Mestre em Ciências da Educação. Universidade Autônoma de Assunção – PY, Professora de Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Alto Alegre. Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Roraima. E-mail: **lenirsantosnasc@gmail.com**

<sup>2</sup> Pedagoga pela UERR, Pós-graduada em Psicopedagogia pela FARES, Professora de Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino do Município de Alto Alegre. E-mail: **cleo342008@hotmail.com**

## INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no ano de 2018, através de um projeto idealizado pelas turmas “D” e “E” de alunos do 1º Período da Educação Infantil, da Escola Municipal Mi -Vó, do Município de Alto Alegre/RR, uma clientela que possuem a mesma faixa etária de idade e advém de realidades totalmente diferentes, fator da curiosidade deste projeto.

Estaremos apresentando através dos dados fornecidos pelas turmas investigadas informações que irão atender o objetivo geral da pesquisa: Identificar dentro da igualdade as diferenças existentes na realidade dos alunos. Então, buscamos subsídios para responder o seguinte problema: Quais as igualdades e diferenças encontradas nas vivências dos alunos dos 1os Períodos “D” e “E” que os tornam tão diferentes? Para respondermos tal questionamento elaboramos os objetivos específicos:

1. Identificar a idade dos alunos investigados;
2. Classificar a localidade e tipo de moradia dos alunos;
3. Apontar os membros que compõem a família dos alunos e a profissão de seus responsáveis;
4. Identificar o meio de transporte utilizado pelos alunos para chegarem até a escola;
5. Relatar os eletrodomésticos e os eletroeletrônico existentes nas residências dos alunos.

Os dados serão demonstrados através de tabelas confeccionadas a partir das informações fornecidos pelos alunos, onde estarão sendo expostos os tipos de moradias, localidades onde moram, os membros que compõem a família, profissão dos responsáveis, etc., para podemos abstrair o que apresentam igual e diferente dentro das vivencias de cada aluno.

Aproveitando a oportunidade, partindo dos dados coletados trabalhamos os princípios de valores como o respeito, amizade, companheirismo, solidariedade, amor ao próximo. Em fim partimos



do objeto da pesquisa para nos aprofundarmos na questão do respeito as adversidades das turmas, que após conhecimento das particularidades e peculiaridades de cada um se tornou mais fácil trabalhar o respeito ao próximo, bem como a aceitabilidade do colega tal qual ele é, em sua especificidade.

Portanto teremos dados que venham demonstrar as diferenças encontradas a partir de aspectos comuns relativos ao meio de convívio dos participantes da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo, método descritivo e caracteriza-se por ser “interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística”, sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto (STAKE, 2011, p. 41).

Esta é uma pesquisa de modelo não-experimental, pois os pesquisadores têm como objetivo principal apenas analisar os dados coletados de suas vivências sem interferir nos resultados obtidos.

*“As inferências sobre as relações entre variáveis se realizam sem intervenção ou influência direta, e essas relações são observadas tal como se deram em seu contexto natural (...), em um estudo não-experimental não se constrói uma situação, mas se observam situações já existentes, não provocados intencionalmente pelo pesquisador”. (SAMPIERI et. al 2006, p.224 e 225).*

A pesquisa pretende, conhecer, entender, interpretar e descrever as realidades de vida dos alunos em seu contexto, levando em consideração as especificidades de cada um para entendermos as principais diferenças encontradas entre ambos.

As informações obtidas no decorrer da pesquisa terão por parte dos investigadores um diagnóstico que aponta a fidelidade dos fatos bem como a divulgação e apresentação dos resultados alcançados.

Conforme descreve Minayo [2008.a apud SANTOS 2017, (s/p)], o método qualitativo pode ser aplicado:

“(...) ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

Trata-se de uma investigação de modelo descritivo, visto que iremos apenas coletar informações de uma dada realidade, para posteriormente descrevê-los tais quais acontecem em seu contexto natural. Segundo Perovano (2014), a pesquisa descritiva visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Nesta o pesquisador descreve os fatos sem interferir neles, colhidos da realidade do grupo investigado.

No desenvolvimento de atividades de debate, trocas de ideias, questionamento e exposição de opiniões, estará sendo empregado o método da elaboração conjunta. Por tanto, o método utilizado para interpretação de dados será o Indutivo, de acordo com esse método, Gil (2011, p. 10) enfatiza que “a generalização não se vê ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade.

Essa pesquisa iniciou no contexto da sala de aula da referida escola através de troca de ideias relacionada ao tema investigado, onde surgiram vários questionamentos ocorrido no cotidiano dos alunos fora do espaço escolar. Para coleta dos dados utilizamos uma entrevista semiestruturada feita aos alunos das turmas dos 1ºs períodos “D” e “E”, os quais também realizaram atividades complementares referentes ao tema.

A amostragem trata se de 28 (vinte e oito) alunos referentes as turmas dos 1ºs períodos “D” e “E”, que estudam na Escola Municipal Mi-Vó, localizada na cidade de Alto Alegre- RR. A coleta de dados será realizada no ambiente escolar e os instrumentos utilizados para coleta dos resultados serão demonstrados através de tabela, desenhos e fotos.

## REVISÃO TEÓRICA

Partindo do pressuposto de que cada ser é único e que em uma sala de aula da educação infantil possuem muitos alunos com pensamentos e comportamentos adversos, necessitamos trabalhar o respeito as adversidades sociais, principalmente nessa faixa etária de idade que está iniciando no sistema educacional, onde as crianças estão se inserindo em meios de convivências e precisam estreitar as relações com os colegas de classe, respeitando os limites e compreendendo que necessitam adquirir um certo grau de maturidade para viver harmonicamente em sociedade.

Entendemos que a adversidade em uma sala de aula é muito grande, visto que estamos lidando com pessoas que vem de realidades e meios de convivências diferentes que apresentam todas as características do meio em que vivem, suas culturas, costumes, crenças, etc.

Um ponto que reflete diretamente em sala de aula é a desigualdade social, a qual necessita uma atenção especial, pois trata de algo que interfere e afeta diretamente no processo educacional.

Quanto as desigualdades sociais e discriminação Brasil (1997, p. 19 - 20), faz a seguinte consideração:

Ambas, desigualdade social e discriminação, se articulam no que se convencionou denominar “exclusão social”: impossibilidade de acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade, e de participação na gestão coletiva do espaço público — pressuposto da democracia. Por esse motivo, já se disse que, na prática, o Brasil não é uma sociedade regida por direitos, mas por privilégios. Os privilégios, por sua vez, assentam-se em discriminações e preconceitos de todo tipo: socioeconômico, étnico e cultural. Em outras palavras, dominação, exploração e exclusão interagem; a discriminação é resultado e instrumento desse complexo de relações.

No entanto, a escola deve propor momentos em que os alunos observem semelhanças e diferenças entre eles, apesar de estarem na mesma faixa etária, vivenciam realidades diferentes,

relacionado a localidade onde reside, tipo de moradia, profissão dos responsáveis, composição familiar, transporte utilizado para vir a escola, eletrônicos e eletrodomésticos existente em seus lares.

Para comparar igualdades e diferenças existentes entre ambos, valorizando a importância de cada um e o respeito à diversidade para a vida em sociedade.

Sobre desigualdade social Camargo (2016 apud CORBELLINE e GERHARDT, 2017, s/p.), compreende que:

O conceito de desigualdade social é um guarda-chuva que compreende diversos tipos de desigualdades, desde desigualdade de oportunidade, resultado, etc., até desigualdade de escolaridade, de renda, de gênero, etc. De modo geral, a desigualdade econômica –a mais conhecida –é chamada imprecisamente de desigualdade social, dada pela distribuição desigual de renda.

E é na escola que encontramos essa diversidade proveniente de várias classes sociais, as quais, algumas destas possuem dificuldades a mais que outras causada pela a desigualdade que perpetua a sociedade.

Assim, continuam atuais os desafios à escola, postos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, em meados da década passada:

Mudar mentalidades, superar o preconceito e combater atitudes discriminatórias são finalidades que envolvem lidar com valores de reconhecimento e respeito mútuo, o que é tarefa para a sociedade como um todo. (BRASIL, 1997, p. 18).

Este é um problema gera vários outros para o indivíduo, como humilhação, sentimento de inferioridade e de desrespeito para com sua maneira de viver.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa nos permitiu visualizar como os alunos das turmas dos 1ºs períodos “D” e “E”, da Escola Municipal Mi-vó do Município de Alto Alegre/RR, apesar de estudarem nas mesmas salas de aulas e possuírem basicamente a mesma idade possuem oportunidades diferentes quando observamos que advém realidades distintas.

Para entendermos melhor como estão distribuídas as igualdades e diferenças na vida dos alunos vejamos nos quadros abaixo que representam as informações fornecidas pelas duas turmas investigadas.

Observe o quadro abaixo, onde estaremos respondendo ao **Objetivo 1: Identificar a idade dos alunos investigados**; neste podemos constar que os alunos pesquisados estudam no mesmo período, mas apresentam idades diferentes.

**Quadro 1** - Idade dos Alunos das Turmas “D” e “E”

 ALUNOS DE 4 ANOS	 ALUNOS DE 5 ANOS
15	13

Fonte: Secretaria da Escola Municipal Mi-Vó

Neste iremos observar que os alunos apesar de estudarem na mesma série possuem idades diferentes, pois ingressam no 1º período com 4(quatro) anos de idade ou completam até a data de

corte, 31(trinta e um) de março.

Na data atual como podemos perceber na tabela acima já temos alunos que completaram 05(cinco) anos em um total de 13(treze) alunos e ainda àqueles com 04(quatro) anos de idade, em um total de 15(quinze) alunos, tratando-se, portanto, de salas mistas.

Pode parecer um fator sem relevância, mas que afeta diretamente no comportamento, na participação e envolvimento dos alunos em sala de aula, pois estamos com uma clientela de 46% dos alunos com um ano de experiência a mais em relação aos de menor idade com 54%.

Apresentaremos agora o resultado encontrado referente ao **Objetivo 2: Classificar a localidade e tipo de moradia dos alunos**; neste poderemos observar claramente a disparidade social existente quanto ao tipo de moradia.

**Quadro 2** - localidade/tipo de moradia/propriedade

TIPO DE MORADIA							
LOCALIDADE			ESTRUTURA FÍSICA			PROPRIEDADE	
							
SEDE	LOTE	CHÁCARA	TIJOLO	MADEIRA	TIJOLO/ MADEIRA	PRÓPRIA	ALUGADA
22	05	01	15	10	03	22	05

Fonte: Alunos das Turmas dos 1ºS Períodos D e E da Escola Municipal Mi-Vó

A escola Municipal Mi – Vó recebe um uma clientela diversificada, que advêm de diferentes localidades como especifica a tabela acima. Nesta consta dados referente a amostra pesquisada, onde 22 (vinte e dois) destes residem na sede, 05 (cinco) no lote e 01 na (chácara).

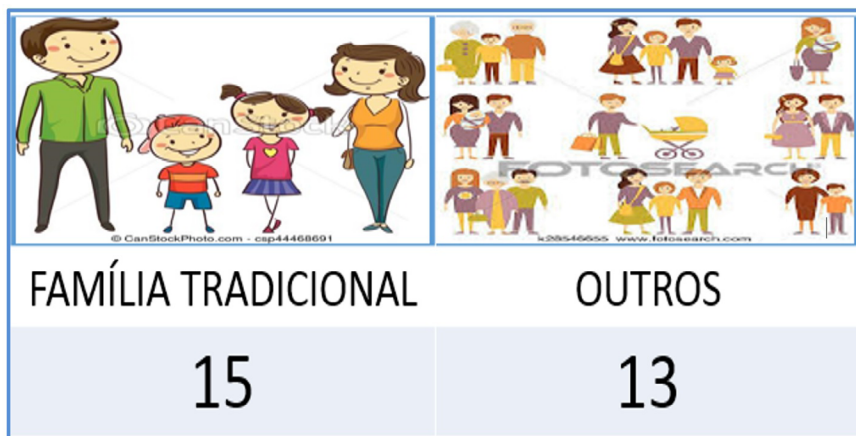
Referente ao tipo de moradia também encontramos igualdades e diferenças entre os alunos. Pois destes 15 (quinze) moram em casas construídas de tijolos, 10(dez) em casa de madeira e 3 (três) possuem suas casas construídas de tijolos e madeira.

Outro fator importante nesta pesquisa é que da amostra investigada, ainda encontram alunos que não possuem casa própria. Destes, 22 (vinte e dois) possuem casa própria e 05 (cinco) em casa alugada.

Este quadro nos demonstra claramente os tipos de moradias dos pesquisados desde sua localidade, estrutura física e propriedade. Percebemos que estamos tratando de uma clientela adversa que está distribuída na zona rural e zona urbana, com moradias que divergem entre de tijolo, madeira e tijolo/madeira. Mas, um fator que chamou bastante a atenção foi o fato de existirem crianças dentre as turmas que ainda não possuem residência própria, morando em casa alugada.

Para entendermos melhor sobre como acontece as vivencias dos alunos em seus lares necessitamos conhecer a composição familiar dos discentes, para tanto desenvolvemos o **Objetivo 3: Apontar os membros que compõem a família dos alunos**, o qual será respondido no quadro 3 de acordo com a investigação.

### Quadro 3 - composição família



Fonte: Alunos das Turmas dos 1ºS Períodos “D” e “E” da Escola Municipal Mi-Vó

Ao longo da história da humanidade o conceito de família foi se modificando, passando a ter diferentes composições. Antigamente o conceito de família era de pai, mãe e filho/filhos, hoje em dia, a composição varia muito de família para família. Diante dos resultados obtidos, podemos perceber essas modificações e variações.

Os resultados colhidos, a partir da amostra pesquisada, levam a conclusão que apenas 15 (quinze) dos investigados são compostos pelo modelo tradicional de família (pai, mãe e filhos) e os 13 (treze) restantes são compostos por modelos diferentes (vó, vô e neto; mãe e filhos; pai e filhos; mãe, filho e tio, etc.).

Segundo Chagas (2007 apud VIANNA, 2011, p. 522), a respeito desta moderna espécie de família diz que: Nessa nova organização as famílias passam a receber o “marido da mãe”, os filhos do “marido da mãe”, os filhos da nova esposa do pai, as famílias de origem de cada um dos novos pares, cada um trazendo para o núcleo familiar sua própria cultura.

A composição da família dos alunos varia muito de acordo com a história de cada um e que devemos respeitá-las tal se apresentam, pois não existe uma composição que generalize



sinônimo de família perfeita e sim, composição que represente a história de cada um. Cabe a nós respeitarmos as adversidades em suas especificidades, compreendendo que independentemente do tipo de família somos seres humanos e necessitamos de respeito para vivermos em harmonia.

Observamos que a amostra investigada reside em localidades diferentes e os mesmos devem utilizar meios de transportes diversos para chegarem até a escola, para conhecer os tipos de transportes mais utilizados elaboramos o **Objetivo 4: Identificar o meio utilizado pelos alunos para chegarem até a escola;** e obteremos no quadro 4 o resultado encontrado.

**Quadro 4** - meio para chegar até a escola

				
CARRO	MOTO	ÔNIBUS ESCOLAR	BICICLETA	À PÉ
04	04	05	12	03

Fonte: Alunos das Turmas dos 1ºS Períodos “D” e “E” da Escola Municipal Mi-Vó

Podemos observar que grande parte dos alunos investigados vem para a escola de bicicleta com seus responsáveis, onde detectamos que 12(doze) dos alunos utilizam desse transporte para chegar até a escola; 04(quatro) se utilizam de moto; 04(quatro) vem de carro; 03(três) a pé e 05(cinco) utilizam o ônibus escolar pois moram no interior.

Os meios utilizados para chegarem até a escola dependem muitas vezes da condição financeira do aluno, da comodidade ou até mesmo da localidade em que moram. Percebemos que os

meios são diversos, mais o que importa realmente é que buscam chegar até a escola independentemente do transporte utilizado.

Para compreender melhor sobre as experiências vividas em seus lares referentes as tecnologias, buscamos através do **Objetivo 5: Relatar os eletrodomésticos e os eletrônicos existentes nas residências dos alunos;** para conhecermos que tipo de tecnologia os alunos teriam a possibilidade de acesso em suas residências.

Quadro 5 - eletroeletrônicos e eletrodomésticos

	ELETRO DOMÉSTICO DAS RESIDÊNCIAS		ELETRO ELETRÔNICO DAS RESIDÊNCIAS			
						
	FOGÃO	GELADEIRA	TELEVISÃO	CELULAR	COMPUTADOR	TABLET
POSSUEM	28	28	24	24	08	02
NÃO POSSUEM	-	-	04	04	20	26

Fonte: Alunos das Turmas dos 1ºS Períodos "D" e "E" da Escola Municipal Mi-Vó

A sociedade atual vive no mundo da modernidade com muitas tecnologias ao alcance de todos. Os meios tecnológicos vêm para melhorar a vida do ser humano, propiciando comodidade, divertimento, facilidade, etc. Podemos citar alguns meios tecnológicos tais como: os eletrodomésticos e eletroeletrônicos.

Para entender como estão distribuídos entre os alunos investigados verificamos quem possui e quem não possui tal tecnologia. Obtivemos as seguintes informações, os 28(vinte e oito) alunos pesquisados possuem em seus lares fogão e geladeira; 24(vinte e quatro) possuem aparelho televisor e aparelho de celular, enquanto 04(quatro) não possuem; 08(oito) possuem aparelho de computador e 20(vinte) não possuem e apenas 02(dois) dos alunos

possuem tablet, enquanto sua maioria em um total de 26(vinte e seis) não possuem tal ferramenta.

Dentre as ferramentas tecnológicas consideradas essenciais pode-se observar que os alunos possuem em 100%, fogão e geladeira. Porém, nas demais tecnologias investigadas ainda temos alunos que não têm acesso, o que promove a desigualdade em relação aos meios de promoção a informações e inserção digital, ferramentas estas considerados de suma relevância para a sociedade contemporânea em que vivemos.

## CONCLUSÃO

Diante dos aspectos investigados durante a realização da pesquisa referente às igualdades e diferenças existentes entre a amostra pesquisada, podemos concluir que a desigualdade social influencia diretamente na forma como estes vivem em seu meio social, pois se diferenciam uns dos outros em locais de moradia, mesmo possuindo tipos de casas iguais. Esse fator demonstra que mesmo morando em localidades diferentes, eles as vezes tem moradia construída do mesmo material.

A pesquisa mostrou que mesmo os alunos ingressando na idade exigida pela lei, os quais são necessários completar quatro anos até 31 (trinta e um) de março, hoje, na data da pesquisa, alguns já diferenciam-se pela idade, isto é, existem na amostra crianças com 04 (quatro) e 05 (cinco) anos de idade.No entanto, o que se nota relacionado ao local de moradia é que a maioria dos alunos mesmo morando em localidades diferentes utilizam meios para chegar até a escola semelhantes independentemente do local em que reside.

Outro fato que nos mostra a pesquisa é que apesar de o modelo de família vir se modificando ao longo tempo, devido a vários fatores sociais, mais de 50% (cinquenta por cento) da amostra investigada ainda é formada pelo modelo tradicional de família (pai, mãe e filhos).

Pode se observar, em relação ao meio que os alunos utilizam para vir a escola, é que a maioria destes vem de bicicleta, fazendo com que esta seja um ponto de igualdade em meio a tantas diferenças, a qual podemos perceber também no quesito eletrodoméstico (fogão e geladeira), onde 100% (cem por cento) da amostra possui estes em sua residência. Relacionado aos eletros eletrônicos (televisão e celular), ainda existem pessoas que não possuem esses em suas casas, totalizando a minoria, assim como o computador e o tablet, os quais a maioria da amostra investigada não possui.

Enfim, a pesquisa foi respondida através de dados que vieram demonstrar as igualdades e diferenças existentes nas realidades de cada aluno investigado e que a partir dessas informações poderemos fazer intervenções baseadas em dados verídicos para melhorar a convivência nas turmas, trabalhando o respeito as adversidades, o comportamento e o amor ao próximo.

## **RELAÇÃO DE ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO**

### **Professora: Lenir Santos do Nascimento Moura - 1º período**

**E**

André Lucas Barbosa de Castro, Antony Kauã Ribeiro Monteiro, Ariane Eva Cristal da Silva Ribeiro, Bruna Farias Aragão, Diene Samilly da Silva Xavier, Erick Lorrán Ribeiro Leal, Felipe Santana de Azevedo, Istela Alves Albuquerque, Jardeson Ivan Pereira da Silva, Maria Fernanda de Moura Damasceno, Maria Gabriela de Paula Simon Guimarães, Matheus Ferreira da Silva, Myrelly Joysy Lôbo Silva, Nicollas Renan Sousa Privado, Otávio Miguel Nocente Costa, Pedro Henrique da Silva Paixão, Samara Silva Batista, Thiago Gomes da Silva, Victor Cadete de Souza, Adrielly de Veloso Silva

### **Professora: Cleunice Rodrigues Barbosa - 1º período D**

Adenilson da Silva Lemes, Amanda Oliveira da Silva, Arthur Daniel Lima Dantas, César Oliveira Silva Júnior, Cris Kelly Costa Oliveira, Dionathan Gustavo Lima Silva, Erika da Silva

Barreto, Estephany Elóia Sarmiento da Silva, Gabriel Marcos Muniz Malinowski, Jhonny Wilhamys Nascimento Pereira, Kaleo Yann da Silva Aguiar, Katherine Esther Flores Flores, Matheus Angelo de Magalhães, Nathaly Valquiria Santos Froes, Nayla Pietra de Lima Maia, Paulo Henrique da Silva Sousa Mariano, Ruhama Pereira de Souza Augusto Rocha, Thayla Araújo Albuquerque, Tiffany Yasmin Sousa da Silva, Nathanael Marques Alves, David Oliveira da Silva Araújo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidadecultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.164p.

CORBELLINE, M.; GERHARDT, A. **Desigualdade Social: Discriminação nos maiores municípios do Vale do Taquari, RS.** La Salle Estrela – Revista Digital, v. 1. n. 7. p. 5–18–ago-dez 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnica da Pesquisa Social.** 6ª Ed - 4ª reimpressão – São Paulo: Atlas, 2011.

PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia científica: para segurança pública e defesa social.** 1 ed. São Paulo: Jurua Editora, 2014.

SAMPIERI. R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO. P. B. **Metodología de la Investigación.** 4 ed, México: McGrawHill. . (2006).

SANTOS, A, M. L. S. **Qualidade de vida em idosos atendidos no ambulatório de saúde mental de um hospital geral.** 2017.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso, 2011.

VIANNA, R. C. **O instituto da família e a valorização do afeto**

**como princípio norteador das novas espécies da instituição no ordenamento jurídico brasileiro.** Revista da ESMESC, v. 18, n. 24, p. 511-536, 2011



# LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS NA SEDE DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE-RR

A SURVEY OF THE NUMBER OF TRAFFIC ACCIDENTS THAT OCCURRED AT THE HEADQUARTERS OF THE CITY OF ALTO ALEGRE - RR

---

Girlene do Nascimento de Amorim

## RESUMO

O presente projeto teve como objetivo realizar um levantamento do número de acidentes de trânsito na sede do Município de Alto Alegre/RR, foi realizado nos anos letivos de 2017 e 2018, contou com a participação 21 (vinte e um) alunos respectivamente de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental e uma turma da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira, o projeto teve como base de pesquisa o ano de 2016 e foram utilizados como instrumentos para coleta de dados questionários e análise documental na PM (Policia Militar) e CIRETRAN (Circunscrição Regional de Trânsito) do Município, constatou-se que dentre os acidentes ocorridos a maioria foi entre carro/motocicleta e carro/carro, deste o maior número ocorreram nos meses de setembro e novembro, sendo por motoristas embriagados e por má conservação das vias.

**Palavras chave:** Trânsito; Alto Alegre; Acidente.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia e Letras pela UERR, Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Roraima. E-mail: [girlenenasc@gmail.com](mailto:girlenenasc@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

Esse projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira nos anos letivos de 2017 e 2018, o trabalho teve início no ano de 2017 e foi concluído no ano de 2018, contou com a participação 21 (vinte e um) alunos, respectivamente do 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio.

A dinâmica do trabalho consistiu em todos os componentes da sala estarem integrados no desenvolvimento do projeto, porém divididos em 05 (cinco) grupos, com responsabilidades específicas para que o projeto acontecesse. Dentre as responsabilidades de cada grupo específico podemos citar a construção/elaboração do projeto escrito; construção do diário de bordo; definição de instrumentos e coleta de dados; análise com resultados e discussões dos dados e apresentação do projeto em eventos. No decorrer do trabalho ficou definido que dependendo do interesse de cada aluno, ele poderia participar de mais de um grupo específico de trabalho.

O projeto teve como objetivo principal, realizar um levantamento de acidentes de trânsito ocorridos na sede do Município de Alto Alegre-RR. A escolha deste tema foi definida através da inquietação dos alunos e para sensibilizar os educandos quanto à importância de agir com consciência e responsabilidade no ato de transitar tendo como respaldo a aquisição de valores, posturas e atitudes na conquista de um ambiente solidário e pacífico entre os indivíduos, uma vez que o trânsito não necessita somente de leis e normas, mas também de amor à vida, solidariedade, respeito e amor ao próximo. Objetivos mais específicos como: verificar os meses de maiores índices de acidentes no trânsito; identificar as causas de acidentes no município de Alto Alegre; averiguar medidas preventivas a fim de evitar possíveis acidentes e observar se a sinalização de trânsito é respeitada pelos condutores e pedestres também foram desenvolvidos no decorrer da pesquisa. A motivação em desenvolver este projeto partiu do interesse em saber mais sobre a sinalização de trânsito em nosso Município e quais os motivos que levam os acidentes.

Os resultados do projeto “LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS NA SEDE DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE-RR”, foram apresentados em eventos locais, estaduais e nacionais conforme segue: no mês de outubro do ano de 2017, o projeto foi apresentado na V Feira de Ciências da Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira e na II Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR, no meses de novembro e em dezembro do mesmo ano participou da XXV Feira Estadual de Ciências de Roraima – XXV FECIRR que aconteceu em dois momentos distintos, sendo o primeiro no Parque Anauá, e o segundo no Gardem Shopping, ambos no Município de Boa Vista – Roraima. No mês de agosto de 2018, em outubro de 2018 o projeto participou da VI Feira de Ciências do Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira no Município de Alto Alegre. Também foi apresentado na II Feira Mineira de Iniciação Científica – II FEMIC que aconteceu na cidade de Mateus Leme, Estado de Minas Gerais, em novembro de 2018, projeto também foi apresentado na XXVI FECIRR que aconteceu no Parque Anauá no Município de Boa Vista/RR, nesse mesmo mês.

**Imagem 1** – Alunos e Orientadora na XXVI FECIRR que aconteceu no Parque Anauá - Município de Boa Vista/Roraima no ano de 2018.



Fonte: Lenir

# DESENVOLVIMENTO

## Revisão Teórica

O convívio social é importante, pois no trânsito nenhuma atitude pode ser concebida sob o ponto de vista individual, visto que as pessoas se locomovem num espaço que pertence à coletividade. Vasconcelos (2001) afirma que no espaço público existe um relacionamento interpessoal onde podem ser criadas situações harmoniosas ou conflitantes, caracterizadas pela disputa de espaço ou interesse pessoal revelando, dessa maneira, a postura no ato de transitar. A escola deve trabalhar com os educandos princípios básicos de convivência, assim como valores primordiais nas relações interpessoais, tais como: tolerância, solicitude, fraternidade, compreensão, paciência, educação e respeito.

De acordo com Vasconcelos (2001), o trânsito é o “mundo da rua” por excelência, ou seja, é o universo da convivência entre estranhos - um espaço público compartilhado por gente que não se conhece pessoalmente, que tem seus próprios objetivos e que depende das ações e reações dos demais para alcançá-los. Portanto, cabe a todos nós assumirmos o papel de colaboradores na busca de um trânsito seguro, pacífico e solidário tendo como base a educação voltada para o resgate da cidadania e a valorização da vida.

## Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida nos anos de 2017 e 2018 com 21 (vinte e um) alunos respectivamente do 9º ano “D” do Ensino Fundamental e 1ª série “C” do Ensino Médio turno vespertino, do Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira, localizada à Rua Monte Roraima, nº 609, no centro da cidade de Alto Alegre/Roraima. Esta pesquisa consiste na abordagem qualitativa e quantitativa. De acordo com Gil (2002, p. 54 e 55) está consiste num “estudo profundo e exaustivo de uns poucos objetos, de modo que permita seu amplo detalhamento conhecimento, proporcionando uma visão global do problema(...)”.

Para coleta de dados foi realizada a pesquisa de campo no CIRETRAN e Polícia Militar (PM) de Alto Alegre que consiste em uma pesquisa que tem o aprofundamento no objeto de estudo. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto as pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002, p. 40).

Trata-se de uma metodologia que utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário estruturado, contendo 7 perguntas abertas e fechadas. Ressalta-se ainda que o questionário não deve ser muito longo para não cansar o respondente, e, além disso, não favorecer a respostas rápidas, muitas vezes sem significado. O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 69). Utilizou-se também como instrumento a análise de documentos que segundo GIL (2002) a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico.

Para a execução do projeto os alunos tiveram como base o ano de 2016, onde realizaram uma observação da sinalização por três dias nas principais ruas e avenidas da cidade. Cada grupo ficou responsável por uma rua ou avenida para coletar as informações.

## Cronograma

**Tabela 1** – cronograma de desenvolvimento do projeto

PERÍODO E ETAPAS	Mai/19	Ago/19	Set/19	Out/19
Escolha do tema	X			
Elaboração do projeto		X		
Coleta dos dados		X	X	
Tabulação dos dados			X	

Preparação para apresentação para a comunidade				X
Análise dos dados			X	
Fonte: a autora				

## Resultados e Discussões

Após realizarmos a pesquisa de campo constatou-se que em algumas Avenidas do município de Alto Alegre como: João XXIII, Getúlio Vargas, Belo Horizonte, 13 de setembro não há sinalização. Observamos que estas avenidas são muito movimentadas necessitando de sinalizações, pois os condutores dos veículos andam com muita velocidade nestas avenidas sem respeitar o pedestre.

Nas esquinas que deveria ter uma sinalização de PARE não tem e os condutores de veículos fazem muitas vezes as curvas em alta velocidade sem dar o sinal. Na Avenida 13 de setembro, Santo Amaro, 1º de Julho há lombadas e algumas sinalizações em péssimo estado. Contudo, na maioria das lombadas que deveria ter a sinalização e não as possui.

Ao realizarmos a entrevista com os funcionários do CIRETRAN de Alto Alegre-RR, foi questionado a eles qual o número de veículos com placas no Alto Alegre-RR, os mesmo responderam que há aproximadamente 1.900 (mil e novecentos) veículos com placas no município, sendo um número pequeno em relação a população de Alto Alegre que segundo o IBGE - Censo 2010 é de 16,448 habitantes.

**Imagem 2** – Alunos aplicando questionário aos funcionários do CIRETAN do Município de Alto Alegre/RR.

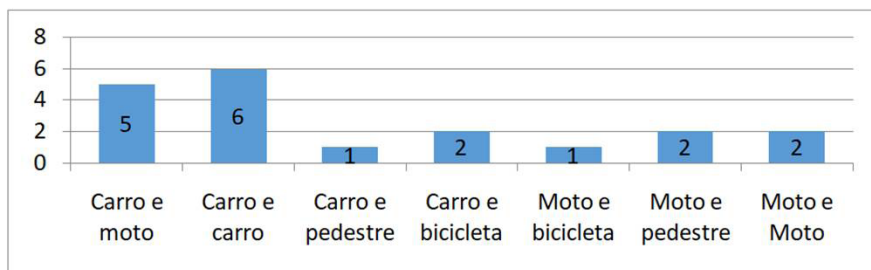


Fonte: Lenir

Como podemos observar o número de veículo emplacados não chega nem na metade da população de Alto Alegre que é de 16,448 habitantes ou seja, dá um total de 1 (um) veículos para 8,6 pessoas. Vale ressaltar ainda que no município de Alto Alegre há outros veículos com placas de municípios diferentes, que por alguma razão não trocaram as placas de seus veículos.

Assim, ao perguntarmos se havia sinalizações de trânsito no município os mesmos responderam que no município não havia sinalização. Mas em nossas pesquisas constatamos que há algumas sinalizações no município. De acordo com as análises nos documentos disponibilizados pela Polícia Militar do Município de Alto Alegre-RR, os acidentes ocorridos com mais frequência estão entre:

### Gráfico 1 – Acidentes mais frequentes no Município de Alto Alegre no ano de 2016



Fonte: Polícia Militar de Alto Alegre-RR

Podemos observar no gráfico acima que a quantidade de acidentes é de 19 (dezenove), e deste, só de carro e carro foram seis, sendo o maior número de acidentes em relação aos demais. Foi possível observar ainda que o número de veículo emplacados no município é um quantitativo elevado em relação ao número de acidentes ocorridos na sede.

### Imagem 3 – Alunos colhendo dados para o projeto em documentos na Policia Militar do Município de Alto Alegre/RR

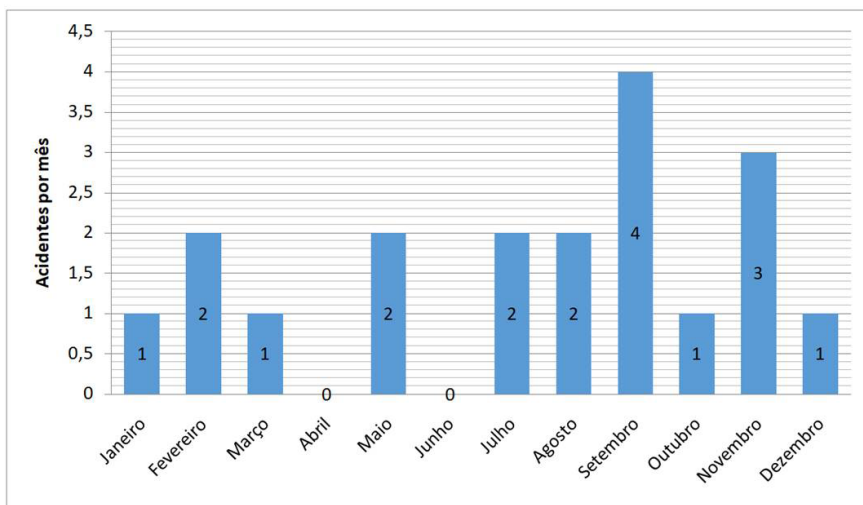


Fonte: Girlene

Ainda de acordo com as análises nos documentais oficiais sobre o número de vítimas nos acidentes de trânsito ocorridos na sede do município de Alto Alegre no ano de 2016, constatamos que houve 19 (dezenove) vítimas com pequenas escoriações. Não havendo vítimas fatais.

No gráfico abaixo podemos verificar que os números de acidentes ocorridos mensalmente no ano de 2016 foram.

**Gráfico 2** – Número de acidentes por mês no ano de 2016

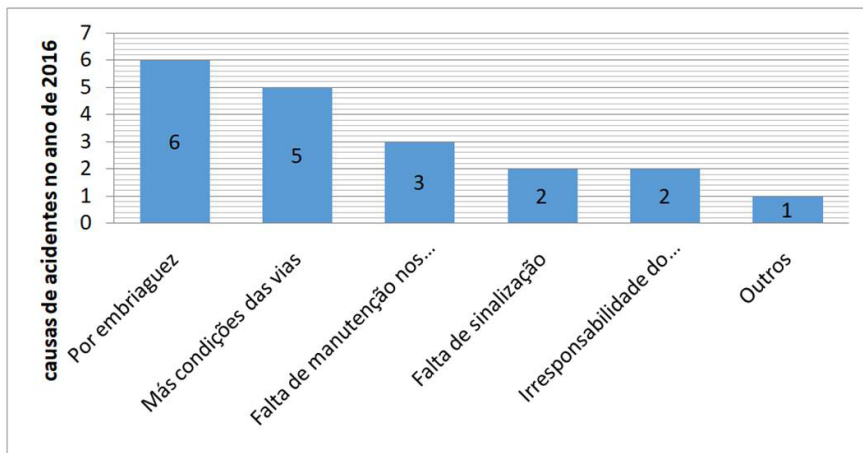


Fonte: Polícia Militar de Alto Alegre-RR

Verificamos que os meses de maiores acidentes foram setembro e novembro. Esses resultados nos surpreenderam, pois nos períodos de férias como julho e dezembro o número não foi tão elevado. Assim, ao serem questionados sobre os fatores que ocasionaram os acidentes, os policiais descreveram que os mesmo acontecem por vários fatores, como, embriaguez, más condições das vias entre outros como mostra o gráfico abaixo.



**Gráfico 3** – Causas de acidentes no ano de 2016

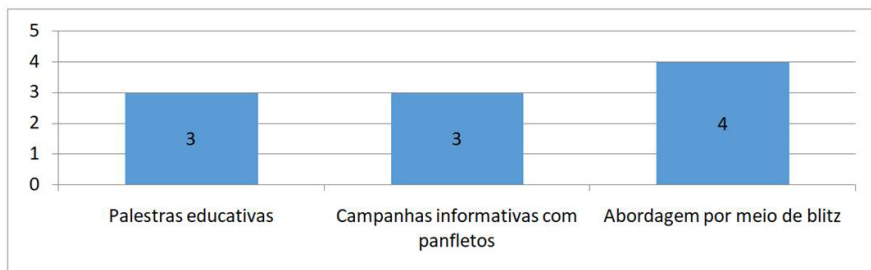


Fonte: Polícia Militar de Alto Alegre-RR

Constatou-se no gráfico que a maior causa de acidentes foi por embriaguez, más condições das vias e irresponsabilidade do condutor. Observamos acima que a maior causa de acidentes de trânsito ocorridos no Município de Alto Alegre foi por embriaguez, e que o mesmo é um risco tanto para o condutor quanto para qualquer outro indivíduo seja ele pedestre, ciclista ou motoqueiro. A pessoa quando ingere uma quantidade alta de bebida alcoólica está colocando em risco sua vida e de outras pessoas, pois sua capacidade cognitiva ou psicomotora é reduzida causando muitas vezes acidentes. Assim a legislação de trânsito estabeleceu medidas de incriminação da conduta de dirigir embriagado, mas nem todos obedecem.

Observando o número de acidentes no gráfico 1 e 2 ocorridos no Município de Alto Alegre-RR, perguntamos aos Policiais Militares quais as medidas tomadas para sensibilizar os condutores e pedestres, a fim, de evitar possíveis acidentes no trânsito.

#### **Gráfico 4** – Medidas tomadas pelas Polícias Militares para sensibilizar os condutores a fim de evitar acidentes



Fonte: Polícia Militar de Alto Alegre-RR

Podemos notar no gráfico que a Polícia Militar toma medidas preventivas a fim de sensibilizar os condutores de veículo quanto à importância de agir com consciência e responsabilidade no ato de transitar, tendo como respaldo a aquisição de valores, posturas e atitude na conquista de um ambiente solidário e pacífico entre os indivíduos, uma vez que o trânsito não necessita só de leis e normas, mas também de amor à vida, solidariedade, respeito e amor ao próximo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com as pesquisas, constatamos que mesmo com a falta de sinalização adequada, e as vezes até mesmo a inexistência da mesma, o número de acidentes de trânsito não é tão elevado em relação ao número de veículos. Podemos perceber que a educação no trânsito é tão importante quanto a sinalização nas ruas e avenidas, pois desenvolve no ser humano a capacidade de uso e a participação consciente nas vias terrestres, uma vez que ao circular, os indivíduos estabelecem relações sociais, pois compartilham espaços e fazem opção de circulação que interferem direta e indiretamente na sua qualidade de vida e de outros que convivem diariamente no trânsito. Sendo assim, é importante que a Polícia Militar e os órgãos competentes sensibilizem os

condutores e pedestres quanto a importância do respeito mútuo e de compreensão no trânsito.

Constatamos ainda que o número de veículos emplacados no município é elevado, 1.900 (mil e novecentos) e que o número de acidentes é pouco em relação ao número de veículos existentes.

Vale destacar que o município apresenta um número elevado de veículos, sendo necessário que as autoridades competentes continue adotando medidas de segurança no trânsito por meio de palestras educativas, blitz, dentre outras, é necessário que invistam em uma estrutura melhor em relação a sinalização, uma vez que nem todas as avenidas e ruas do município possui sinalizações adequadas e as que possuem, muitas estão em péssimas condições de visualizações, como as faixas para pedestres que estão bem apagadas e algumas placas que estão rasuradas pelo ferrugem, Pois de acordo com a pesquisa umas das causas que ocasionam acidentes de trânsito no município é a falta de sinalização. Porém é importante destacar que durante a observação, quando estas estão localizadas em frente às escolas, verificamos que tanto os condutores quanto os pedestres respeitam a sinalização contribuindo para um trânsito seguro.

Portanto, a pesquisa nos possibilitou conhecer mais sobre a realidade do trânsito em nosso município fazendo-nos repensar sobre nossa conduta em relação ao tema abordado, uma vez que o mesmo é de responsabilidade de todos.

## **RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO NOS ANOS DE 2017 E 2018.**

Ádria Jayane Rodrigues da Silva, Ana Júlia Azevedo Silva, Carol da Silva Araújo, Cauê Xuan Lima da Silva, Diego Alves da Silva, Gabriel Monteiro Lima, Gerliane da Silva Araujo, Helena Pereira Leal, Igor Carvalho Schneider, Jamiely Kemelly Oliveira da Silva, Karoline Araújo da Silva, Laura Elem Lima Barros, Marciel de Souza Fontes, Maria Eduarda Pereira de Sousa, Maylson Silva Lima,

Rayane Catarino da Costa, Ricardo Silva Araujo, Rikelme da Silva Chaves, Sarah de Souza Ferreira, VanessaThayná Neves de Oliveira, Wellington Ferreira de Sousa Xavier.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coord. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. Censos demográficos – **Contagem da População**. Rio de Janeiro, 2010,

VASCONCELOS. Eduardo Alcântara. **Transporte Urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas**. São Paulo: Anhamblume, 2001.



# REUTILIZAÇÃO DE GARRAFAS DE VIDRO

REUSE OF GLASS BOTTLES

---

Maria Conceição Vieira Sampaio

## RESUMO

O presente projeto teve como objetivo pesquisar a quantidade aproximada de garrafas de vidro jogadas fora por moradores da sede do município de Alto Alegre-RR, analisando a importância da reutilização de forma artesanal, a importância da reciclagem para o desenvolvimento sustentável, a importância da reutilização para o meio ambiente e o compartilhamento de conhecimentos referentes ao assunto com a comunidade. Constatamos que a reciclagem do vidro é uma alternativa viável e de suma importância para a preservação do meio ambiente, a redução do número de garrafas de vidro contribui para diminuição do consumo de matéria-prima. A inclusão de vidro reciclado reduzi o volume do lixo em aterros sanitários, contribuindo com a limpeza urbana, além de ampliar a geração de empregos. Esta pesquisa foi realizada no Município de Alto Alegre/RR no ano letivo de 2017; contou com a participação dos alunos da uma turma da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Reciclagem; Meio Ambiente.

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela UERR, Licenciada em Geografia pela Faculdade Integral de Ariquemes, Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela FACINTER, Professora da Rede Estadual de Ensino de Roraima. E-mail: [conceicaoaltoalegre@gmail.com](mailto:conceicaoaltoalegre@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira no ano letivo de 2017, contou com a participação dos alunos de uma turma 1ª Série do Ensino Médio.

No município de Alto Alegre/Roraima, a problemática do lixo é uma situação séria, entre outros fatores, pelo acentuado descarte irregular de garrafas de vidro. O município tem cerca de 17 mil habitantes, clima quente e úmido, possui um lixão localizado a aproximadamente 15 km do centro da cidade e não há coleta seletiva.

A redução, reutilização e reciclagem são três principais alternativas para reduzir os resíduos sólidos jogados ao solo. A falta de conhecimento referente a sustentabilidade e o desperdício são os principais fatores que levam a população a não utilizar os recursos corretamente. Podendo ser reutilizados na função original ou criando novas alternativas de utilização. Sabe-se que o vidro pode passar pelo processo de reciclagem infinitas vezes sem perda de qualidade ou pureza do produto.

Sendo assim, realizamos uma pesquisa com o número de garrafas jogadas no meio ambiente, com atitudes sustentáveis artesanalmente, com pinturas, construção de uma resistência de cortar garrafas produzindo copos, vasos, porta objetos e ações voltadas à melhoria da qualidade de vida, além de promover a interação entre a escola e a comunidade. O projeto foi realizado pelos os alunos da 1ª série, turma "A", turno matutino do ensino médio, as pesquisas e atividades foram executadas ao longo do 2º, 3º e 4º bimestre do ano letivo de 2017.

O vidro é um material inorgânico, cuja composição básica é sílica, mineral feito à base de areia, barrilha, calcário, feldspato, óxidos fundentes, estabilizantes e substâncias corantes; juntos a estes elementos formam o silicato. O silicato se apresenta como um líquido que quando levado ao super congelamento se converte em um sólido amorfo (vidro).

O vidro das embalagens é um material totalmente reciclável, por isso quando se fala em reciclagem, principalmente na indústria vidreira, o assunto sempre teve um grande destaque e ganhou forças nos últimos anos com os grandes investimentos feitos para promover e estimular o retorno da embalagem de vidro descartável como matéria-prima.

Com base nestas informações, os alunos da 1ª série “A” do ensino médio turno matutino do Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira localizada no município de Alto Alegre/Roraima, decidiram elaborar este projeto. A reutilização das garrafas de vidro, com o intuito de mostrar para a comunidade que pode ser uma das alternativas para a diminuição da poluição do meio ambiente, pois se bem gerenciado a coleta e destinos representará uma economia de matéria-prima e de energia fornecidas pela natureza, além da possibilidade de aumentar a renda familiar, com a produção de copos, vasos e peças decorativas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo visa também despertar a população para uma visão crítica e reflexiva sobre noções de proteção ao meio ambiente, usando a reciclagem como uma alternativa no processo de amenizar a quantidade de lixo, visando a sustentabilidade como fonte capaz de amenizar as necessidades de gerações futuras.

Os avanços tecnológicos, que tiveram seu início a partir da Revolução Industrial no decorrer do século XVII, acarretaram inúmeras transformações no processo produtivo, na quantidade de artefatos à disposição da população e na facilidade de descarte e substituição de um produto por outro. Acompanhando tais mudanças nota-se que a população aumentou a ampliação de renda proporcionando a melhoria da qualidade de vida, trazendo novos padrões de consumo.

Mattos e Granatto (2005, p. 20), a produção de lixo é um problema no mundo todo, e dar a ele um destino adequado é



um dos grandes desafios das administrações públicas. A coleta e o depósito final do lixo estão entre os mais importantes serviços da saúde pública e bem-estar social. Quando depositado de forma inadequada, o lixo serve de abrigo e fornece alimento para ratos, moscas, baratas e outros animais permitindo a proliferação de agentes de inúmeras doenças como fungos e bactérias.

Toda produção de vidro resume-se essencialmente a reunir materiais básicos baratos com pequenas quantidades de aditivos, convertendo-os a um produto extremamente refinado.

O Brasil produz em média um milhão de toneladas de embalagens de vidro por ano, usando cerca de 45% de matéria-prima reciclada na forma de cacos. Parte deles foi gerado como refugo nas fábricas e parte retornou por meio da coleta seletiva.

O principal mercado para recipientes de vidros usados é formado pelas vidrarias, que compram o material de sucateiros na forma de cacos ou recebem diretamente de suas campanhas de reciclagem. Além de voltar à produção de embalagens, a sucata pode ser aplicada na composição de asfalto e pavimentação de estradas, construção de sistemas de drenagem contra enchentes, produção de espuma e fibra de vidro, bijuterias e tintas reflexivas.

As embalagens de vidro são usadas para bebidas, produtos alimentícios, medicamentos, perfumes, cosméticos e outros artigos. Garrafas, potes e frascos superam a metade da produção de vidro do Brasil. Usando em sua formulação areia, calcário, barrilha e feldspato, o vidro é durável, inerte e tem alta taxa de reaproveitamento nas residências.

A metade dos recipientes de vidro fabricados no País é retornável. Além disso, o material é de fácil reciclagem, pode voltar à produção de novas embalagens, substituindo totalmente o produto virgem sem perda de qualidade. A inclusão de caco de vidro no processo normal de fabricação de vidro reduz o gasto com energia e água. Para cada 10% de caco de vidro na mistura economizam-se 4% da energia necessária para a fusão nos fornos industriais e a redução de 9,5% no consumo de água.

A reciclagem exerce um papel vital na preservação ambiental e no combate ao desperdício, gerando vários benefícios como a economia de recursos naturais. Com a reciclagem diminui-se o impacto ambiental deste material e, principalmente, gera postos de trabalho e renda. O Brasil, mesmo quando comparado a alguns países desenvolvidos, apresenta elevados índices de reciclagem. O país desenvolveu métodos próprios para incrementar essa atividade e o maior engajamento da população pode contribuir ainda mais para o aumento do índice de embalagens reaproveitadas. A reciclagem pode originar benefícios econômicos e sociais significativos, poupanças em nível de consumo de recursos ou de espaço em aterros, redução da poluição, aumento da eficiência de outros processos como a compostagem ou a incineração, e a possibilidade de permitir aos cidadãos uma participação ativa na melhoria da qualidade do ambiente.

De um milhão de toneladas de vidro produzidas no país em 2010, 600 mil foram recicladas. Num mercado que movimenta cerca de R\$ 60 milhões por ano, a evolução dos índices de reciclagem tem sido bastante significativa. Em 1991, a indústria reciclava apenas 15% do que produzia. A reciclagem está sendo cada vez mais difundida no Brasil e no mundo.

A grande variedade de vidro classificada como:

**Recicláveis** - garrafas de bebida alcoólica e não alcoólica; frascos em geral (molhos, condimentos, remédios, perfumes e produtos de limpeza)

**Não recicláveis** - espelhos, vidros de janela e box de banheiro, lâmpadas, cristal formas, travessas e utensílios domésticos, mesa de vidro temperado, vidros de automóveis cacos de embalagens tubos de televisão e válvulas.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse projeto utilizamos a Pesquisa-Ação, a qual possibilita que o pesquisador intervenha dentro de

uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes, além uma pesquisa com abordagem quantitativa.

Thiollet define a pesquisa-ação como um tipo de investigação social com base empírica, que consiste essencialmente em relacionar pesquisa e ação em um processo no qual os atores e pesquisadores se envolvem, participando de modo cooperativo na explicação da realidade em que estão inseridos, não só identificando os problemas coletivos como também buscando e conhecendo soluções em situação real. A dimensão ativa do método manifesta-se no planejamento de ações e na avaliação de seus resultados (THIOLLET, 1997, p. 14).

A pesquisa quantitativa por estar mais relacionada ao levantamento de dados sobre determinado tema, em compreender e interpretar determinados comportamentos respeitando a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população. Os instrumentos utilizados foram entrevistas com questionários aplicados aos moradores da comunidade, objetivando reunir evidências possíveis de serem tabuladas e que permitam enriquecer as análises e discussões dos dados coletados.

Sabe-se que na pesquisa de caráter quantitativo as informações coletadas dos moradores do município convieram para medir relações entre variáveis por associação e obter informações sobre determinada população. O método quantitativo é utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas é de âmbito social, econômico e administrativo, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação de caso entre os fenômenos: causa e efeito. Representa, em linhas gerais uma forma de garantir a precisão dos resultados evitando distorções de análise e interpretação (OLIVEIRA, 1997, p. 115).

Houve a coleta de garrafas de vidro jogadas nas ruas, embalagens de vidros de maionese, extrato de tomates, Nescafé, perfumes, entre outros nas casas dos alunos, construímos uma resistência de cortar garrafas usando arame, tijolos e uma extensão elétrica, transformando-as em copos, vasos e objetos de decoração

com pinturas e colagens artesanais.

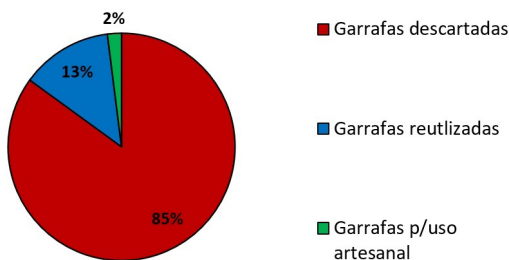
A pesquisa foi realizada com moradores da comunidade local com uma amostra de 50 pessoas, utilizando a entrevista com questionário como instrumento de coleta de dados. Além disso, realizamos estudos, debates informativos e sugestivos sobre o desenvolvimento sustentável, como a reutilização de garrafas de vidro de forma artesanal.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se que 85% das embalagens de vidro utilizados pelos moradores de Alto Alegre/RR são descartadas no lixo e somente 13% são reutilizadas pelos consumidores, mais precisamente as embalagens de maionese, extratos de tomates, vidros de café solúvel, doces, como depósitos e 2% são utilizados de forma artesanal como objetos de decoração, já as garrafas de vidro que geralmente são de bebidas alcoólicas são descartadas de forma irregular jogadas em latas de lixo e até em vias públicas. No entanto 50% das pessoas entrevistadas se interessaram em participar de projetos de reciclagens.

**Gráfico 1** – Resultado da pesquisa sobre garrafas de vidro no município de Alto Alegre/R

### Para 100 garrafas utilizadas



Fonte: a pesquisa.

Ficou evidente a preocupação referente a educação ambiental que é despertar de forma individual e coletiva para a questão ambiental com uma linguagem de fácil entendimento que contribui para que a sociedade construa valores sociais com atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

**Imagem 1** – Estudo e debate sobre reciclagem



Fonte: a autora

**Imagem 2** – Orientações aos alunos referentes a reciclagem de garrafas de vidro.



Fonte: a autora

**Imagem 3** – Como montar e utilizar uma resistência simples



Fonte: a autora

**Imagem 4** – Amostra do material confeccionado



Fonte: a autora

**Tabela 1** – cronograma de desenvolvimento do projeto

AÇÕES DESENVOLVIDAS	MESES								
	M	A	M	J	J	A	S	O	
PROJETO	X								
ESCOLHA DO TEMA		X							
EXECUÇÃO DA PESQUISA						X			
ANÁLISE NA PESQUISA							X		
CONSTRUÇÃO DE UMA RESISTÊNCIA PARA CORTAR GARRAFAS							X		
PRODUÇÃO DE GARRAFAS DECORATIVAS							X		
DIGITAÇÃO DO PROJETO									
EXPOSIÇÃO PARA A TURMA							X		
EXPOSIÇÃO PARA COMUNIDADE								X	

Fonte: a autora



## CONCLUSÃO

Constatamos que a reutilização de garrafas de vidro é uma alternativa viável e de suma importância para preservação do meio ambiente, a redução do número de garrafas de vidro contribui para diminuição do consumo de matéria-prima. Com a inclusão de vidro reciclado reduz o volume do lixo em aterros sanitários, contribuindo com a limpeza urbana, além de ampliar a geração de empregos.

Averiguamos que 85% das garrafas de vidro utilizadas em nosso município são descartadas no lixo e em vias públicas. Somente 13% são reutilizadas como depósitos de condimentos, alimentos, conservas e somente 2% são reutilizadas como objetos de decoração. Mas, 50% dos entrevistados gostariam de participar de cursos de reciclagens. Sendo assim, acreditamos que deve haver mais campanhas de Educação Ambiental com ações voltadas para a sustentabilidade para que, tanto o vidro, como os demais resíduos passíveis à reciclagem, seja separado através de uma coleta seletiva e encaminhados para a produção de objetos utilitários. Com esse procedimento agregado no cotidiano da população haverá resultados concretos quanto à preservação ambiental com um desenvolvimento sustentável.

Acreditamos nas mudanças comportamentais dos moradores em relação aos resíduos descartados, proporcionando redução na sua geração e descartes.

Observamos também que a presença dos resíduos sólidos nas áreas urbanas ainda é muito significativa, gerando problemas de ordem estética, de saúde pública, dando acesso a vetores e animais domésticos, obstruindo as redes de drenagem urbana.

Acreditamos que os problemas ambientais serão amenizados com a valorização da educação, políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável, através de mudanças de hábitos, como colocar o lixo na porta nos dias e horários determinados pela coleta municipal urbana, para ser recolhido e levado para os lixões ou aterros sanitários e prática de reciclagem.



Assim, será possível minimizar tais efeitos negativos e colaborar com melhoria na qualidade de vida da comunidade e alcançar um ambiente saudável e sustentável.

## **PARTICIPANTES DO PROJETO “REUTILIZAÇÃO DE GARRAFAS DE VIDRO”**

**Professora Orientadora: Maria Conceição Vieira Sampaio – 1ª série A**

Alunos: Alyson Christyan Queiroz Soares, Antonio Ricardo Carvalho Do Nascimento, Ana Clara Ferreira Chaves Da Silva, Daniel Sousa Dos Santos, Deyvid Lorrán Araújo Barros, Elionai Eduardo Oliveira Barros, Fernanda Vieira Dos Santos, Gean Rillen Sousa Maia, Igor Davyd Da Silva Barros, Isis Camila Costa Silva, Jhennifer Barros, Costa, Leandro Ferreira, Luiz Vinicius Santiago Da Silva, Mayane Pereira Silva, Mirelia Silva De Sousa, Thallyf Kayan Silva Sousa, Valbert Breno Gomes Farias, Wanderson Lobo Barbosa, Romildo Gabriel Chaves, Thaylon Eduardo Oliveira, Palloma Hilaurinda Dos Santos

## **REFERÊNCIAS**

BRAIDO, Eunice. **Reciclagem do Vidro**. São Paulo: FTD, 1998.

CINQUETTI, Heloísa Sísia. **Lixo, resíduos sólidos e reciclagem: uma análise comparativa de recursos didáticos**. Educar, Curitiba, n. 23, 2004. p. 307-333.

FELIX, Rozeli Aparecida Zanon. **Coleta seletiva em ambiente escolar”**. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Botucatu/SP, v. 18 jan.-jun. 2007, p. 56-71.

IVONE, G. A. S. **Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil no Programa do Mestrado Multiinstitucional em Ciências**: Recife, 2005.

MATTOS, Neide Simões de; GRANATTO, Suzana Facchini. **Lixo:**

**problema nosso de cada dia: reciclagem, e uso sustentável.** São Paulo: Saraiva, 2005.

THIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

<http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/372/13/cap8%20%20METODOLOGIA.pdf>

<https://qualidadeonline.wordpress.com/2011/07/20/a-importancia-da-reciclagem-do-vidro-para-o-meio-ambiente/> acessado em 20/08/17

[http://www.suapesquisa.com/reciclagem/reciclagem\\_de\\_vidro.htm](http://www.suapesquisa.com/reciclagem/reciclagem_de_vidro.htm), acessado 25/08/17

<https://www.youtube.com/watch?v=43c8tMJLN6Q&t=240s>. acessado em 10/07/17

<https://www.youtube.com/watch?v=OXw-SDVY8al>, acessado 10/07/17



# PROJETO VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER NA CIDADE DE ALTO ALEGRE-RR: CONHECER PARA COMBATER

A PROJECT ABOUT PSYCHOLOGICAL VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE CITY  
OF ALTO ALEGRE - RR: UNDERSTANDING TO FIGHT

---

Rosivânia Pinheiro Ribeiro Abreu  
Jesucina do Nascimento Moura Oliveira

## RESUMO

Este artigo trata de uma pesquisa desenvolvida com estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública de Alto Alegre/RR. A violência psicológica se configura em qualquer conduta capaz de causar à mulher dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões (art. 7º, II, Lei 11.340/06). Diante disso, a violência psicológica consiste na agressão emocional, sendo tão ou mais grave que a violência física. O presente estudo ocorreu, por meio de um projeto de iniciação científica denominado “Violência Psicológica contra a Mulher na cidade de Alto Alegre-RR: Conhecer para Combater”. Ele teve como objetivo: Investigar a existência de Violência Psicológica contra a mulher na cidade de Alto Alegre, identificando sua ocorrência, as formas de manifestação, as consequências para as vítimas e agressores, o nível de conhecimento das mulheres sobre a Lei Maria da Penha e se os casos são denunciados. O trabalho constatou que existe a prevalência de violência psicológica no âmbito da cidade, que haviam 18 (dezoito)

casos de BO – Boletim de Ocorrência registrados na Delegacia de Polícia Civil da cidade que comprovavam a manifestação deste tipo de violência, até o ano de 2018. O estudo demonstrou ainda que as entrevistadas percebiam em suas relações cotidianas, a presença de práticas de agressões verbais, ameaças e chantagens dirigidas às mulheres, como forma de controlar seu comportamento.

**Palavras chaves:** Violência Psicológica; Mulher; Lei Maria da Penha.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia pela UERR, Pós-Graduada em Metodologias de ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Barão de Mauá. e-mail: **vaniapinheiroribeiro@gmail.com**

<sup>2</sup> Pedagoga pela UFRR, Pós Graduada em Gestão Escolar, Psicóloga e Professora do Sistema Estadual de Ensino de Roraima. Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências- UERR/RR. e-mail: **jesucina.2000@gmail.com**

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, quase que diariamente, verificamos os meios de comunicação noticiando casos de violência doméstica contra as mulheres, que variam de intensidade e modo como ocorrem. Nos noticiários são vários os casos com diferentes formas de violência que chocam o país. Nos mais variados programas de entretenimentos e informações o tema é colocado em evidência e possibilita diversas reflexões contribuindo com uma maior visibilidade do assunto. Estes fatos contribuem para demonstrar que os mais variados tipos de violência contra as mulheres ecoam em todo o país, além de ser um fenômeno que independe de classe social ou mesmo de condições socioeconômicas dos envolvidos.

Com foco nesta questão o objetivo principal desta pesquisa foi investigar a existência de Violência Psicológica contra a mulher na cidade de Alto Alegre, identificando sua ocorrência, as formas de manifestação, as consequências para as vítimas e agressores, o nível de conhecimento das mulheres sobre a Lei Maria da Penha que objetiva coibir a violência doméstica e familiar e se os casos são denunciados.

No Brasil, com o advento da Lei nº 11.340, sancionada no dia 7 de agosto de 2006, também conhecida como Lei Maria da Penha, possibilitou uma maior visibilidade a este tipo de violência, pois a mesma em seu artigo 5º define a violência doméstica e familiar contra a mulher como sendo qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Fica evidente que a violência pode ir da mais sutil coação até a mais cruel tortura e, com base no que a lei define como violência doméstica, temos a sua tipificação que é a violência psicológica.

Conforme o exposto, os alunos do 7º ano “D” do Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira, em constante observação destes fenômenos e em conversas sobre o tema em sala de aula resolveram pesquisar a violência psicológica contra a mulher. Sendo assim, os alunos traçaram o objetivo de fazer um

estudo e investigar a existência de Violência Psicológica contra a mulher na sede do município de Alto Alegre-RR, identificando sua ocorrência, as formas de manifestação, as consequências para as vítimas, o nível de conhecimento das mulheres sobre a Lei Maria da Penha, que objetiva coibir a violência doméstica e familiar, e averiguar se há existência de casos denunciados com registro de Boletim de Ocorrência-BO, na delegacia de polícia de Alto Alegre.

A violência doméstica pode acontecer com qualquer mulher, seja ela rica ou pobre, branca, negra ou indígena, jovem ou idosa, com deficiência, lésbica, que vive no campo ou na cidade, não importa a religião ou mesmo a escolaridade. Toda mulher pode vir a sofrer esse tipo de agressão. As consequências da violência doméstica atingem a todos do convívio familiar da vítima, e mesmo com todos os avanços e direitos conquistados ao longo da história, as mulheres continuamente estão sendo atingidas.

A violência contra as mulheres, em especial a violência doméstica, ocorre porque em nossa cultura muita gente ainda entende, ou acredita que os homens são superiores às mulheres, ou que eles podem mandar na vida e nos desejos das mulheres, e que a única maneira de resolver um problema ou mesmo uma discórdia é pelo uso da força e coação, ou seja, da violência das mais variadas formas.

Como vivemos, graças a muitos debates, lutas e conquistas em um Estado democrático de direito, entende-se que a igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens é no mínimo incompatível com as formas de vivencias fundamentadas na superioridade e submissão. Por isso, é que a segurança, além da saúde física e mental das mulheres, e também o direito de tomar suas decisões e fazer suas próprias escolhas, deve ser respeitado e valorizado.

Diante do exposto, constatou-se a relevância em se promover estudos e discussões sobre o tema com os alunos do 7º ano “D” do Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira, visando com isso demonstrar a necessidade de prevenir e combater a violência doméstica de todas as formas contra a mulher,

em especial a do tipo psicológica, pois está presente em todas as formas de agressão contra a mulher, sendo considerada a de nível inicial e com expressivo grau de invisibilidade pela forma como é praticada.

### **Concepção de Violência Doméstica na forma de violência psicológica**

A violência doméstica e familiar contra a mulher é descrita no art. 5º da Lei 11.340/06 que é a lei Maria Da Penha que trata da Violência contra a mulher como “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial a qual se constitui em uma das formas de violação dos direitos humanos” (BRASIL, 2006).

A violência contra a mulher ocorre principalmente no espaço doméstico, essa forma de violência afeta a saúde física e mental da mulher, traz dificuldades em seu desempenho profissional, e também para sua aprendizagem (PARADA, 2009). É considerada um dos mais sérios problemas que atingem a humanidade e está entre as principais causas de morte de mulheres entre quinze e quarenta e quatro anos de idade em todo o mundo, considerada pela Organização Mundial de Saúde - OMS, como sendo um caso de saúde pública.

A Lei de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher foi sancionada no dia 7 de agosto de 2006, e leva o nome de Lei Maria da Penha Maia, em homenagem a uma mulher vítima de violência doméstica que lutou incansavelmente para que seu marido, que a deixou paraplégica, fosse condenado pelos crimes de violência doméstica. A Lei Maria da Penha criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, definindo que violência doméstica contra a mulher é crime, apontando formas de evitar, enfrentar e punir a agressão, indicando a responsabilidade que cada órgão público tem para ajudar a mulher que está sofrendo a violência.

Além disso deu visibilidade a violência doméstica do tipo



psicológica, quando apresentou a tipificação da violência doméstica em violência psicológica, violência física, violência sexual, violência patrimonial e violência moral. (YAMAMOTO, RIBEIRO, e COLARES, 2015).

A violência psicológica, descrita no artigo 7º, inciso II, da Lei Maria da Penha, é entendida como:

qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação (BRASIL, 2006, p. 02).

Diante disso, a violência psicológica consiste na agressão emocional, sendo tão ou mais grave que a violência física. O comportamento típico do agressor se dá através de ameaças, rejeição, humilhação, manipulação ou discriminação da vítima, que acaba por sentir-se diminuída e inferiorizada. Muitos companheiros se utilizam de xingamentos, palavras depreciativas para reduzir sua companheira a uma condição inferior, enquanto se coloca em posição de superioridade hierárquica em relação a ela. O principal intuito é fazer com que a vítima se sinta diminuída diante da agressão, perca a autonomia e a capacidade de discordar, bem como de procurar ajuda (ESSY, 2017).

Existem ainda outras formas de descrever ações que se configuram como sendo violência psicológica contra a mulher que são:

Xingar e humilhar, ameaçar, intimidar e amedrontar; criticar continuamente, desvalorizar os atos e desconsiderar a opinião ou decisão da mulher, debochar publicamente, diminuir a autoestima; tirar a liberdade de ação, crença e decisão; tentar fazer a mulher ficar confusa ou achar que está ficando louca; atormentar a mulher, não deixá-la dormir ou fazê-la se sentir culpada; controlar tudo o que ela

faz, quando sai, com quem e onde vai; impedir que ela trabalhe, estude, saia de casa, vá à igreja ou viaje; procurar mensagens no celular ou e-mail; usar as/os filhas/filhos para fazer chantagem; isolar a mulher de amigos e parentes. (YAMAMOTO, RIBEIRO, e COLARES, 2015).

A Lei foi planejada para combater os diversos tipos de violência em que as mulheres são vítimas a partir de uma relação de convivência, afeto ou laço consanguíneo. A lei se aplica aos maridos, companheiros, namorados, que morem ou não na mesma casa que a mulher, e também aos ex, que agridem, ameaçam ou perseguem. Além disso, vale também para a violência cometida por outros membros da família, como pai, mãe, irmão, irmã, padrasto, madrasta, filho, filha, sogro, sogra, desde que a vítima seja uma mulher, em qualquer faixa etária. A lei também se aplica quando a violência ocorre entre pessoas que moram juntas ou frequentam a casa, mesmo sem ser parentes (YAMAMOTO, RIBEIRO, e COLARES, 2015).

A violência psicológica pode ser considerada como a mais perversa, entre os outros tipos de violência, ocorrida no âmbito doméstico, em decorrência das marcas irremediáveis que deixa, perdurando por muito tempo ou, às vezes, por toda a vida, desta mulher que a sofre (SOUZA e CASSAB, 2010). Estas marcas invisíveis podem comprometer a saúde da mulher, uma vez que as consequências são fortes para a sua saúde e qualidade de vida, especialmente porque ela se inicia de uma forma lenta e silenciosa, que avança em intensidade e resulta em sérias consequências.

A principal diferença entre violência doméstica física e psicológica é que a primeira envolve mesmo envolvendo a violência psicológica, em certas situações, se concretiza com atos de agressão corporal, enquanto a segunda forma de agressão decorre de palavras, gestos, olhares, sem necessariamente ocorrer o contato físico (SILVA, L.L. et al, 2007). Esta questão muitas vezes colabora para que a violência do tipo psicológica não seja identificada de imediato. Em suma, pode-se afirmar que a violência física geralmente deixa marcas no corpo, enquanto a psicológica

deixa marcas na alma, afeta diretamente a parte emocional da vítima.

Nos dias atuais se configura uma grande conquista o fato de que a violência psicológica passou a ser reconhecida através de uma Lei. Este fato constitui-se um importante avanço no combate a todos os outros tipos de violência doméstica contra a mulher.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa quanto à natureza foi de abordagem quantitativa. Quanto aos objetivos a pesquisa se caracterizou como exploratória. Uma vez que, conforme explica GIL (2002) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que “estimulem a compreensão” do tema.

Estes três passos foram seguidos durante todo o processo de pesquisa, pois, os alunos catalogaram materiais a cerca do assunto, realizaram estudo e análise de diferentes textos sobre o tema. Em seguida realizaram pesquisa de campo, em diferentes órgãos e instituições que trabalham com vitimas de violência psicológica, além de entrevistarem 26 (vinte e seis) mulheres residentes da cidade de Alto Alegre, com coleta de dados através de entrevistas com uso de questionário. Posteriormente realizaram a análise dos dados e exposição dos resultados.

Neste percurso os alunos tiveram participação ativa, pois, após a escolha do tema, incentivados pela professora eles trouxeram para a sala de aula, textos e cartilhas diversas que estão disponíveis na internet e que tratavam do tema violência doméstica, além de cartilhas explicativas acerca da Lei Maria da Penha. Neste momento de discussão dos textos e estudos houve ainda divisão das tarefas pelos alunos. Um dos grupos ficou responsável pela elaboração dos

relatos das atividades o que chamamos de Diário de Bordo, outro grupo ficou responsável pela criação de grupo de WhatsApp para otimizar informações, e outro grupo ficou responsável por registrar as ações com fotografias.

Uma das atividades organizada pela professora foi uma palestra ministrada pela Co orientadora do trabalho visando maior compreensão do tema Violência doméstica, enfatizando a violência psicológica. Esta ocorreu no contraturno da aula, no espaço da Biblioteca Escolar.

Os alunos também de forma coletiva, sob orientação da professora, elaboraram a justificativa, os objetivos, e descreveram como seria a pesquisa, sempre com orientação da professora. Além disso, também elaboraram questões para compor o questionário da entrevista. Devido o número de questões elaboradas, estas foram analisadas pelos alunos e professora e em seguida foi escolhida as que deveriam estar no questionário. Os alunos foram marcar a entrevista com a aplicação do questionário nas instituições escolhidas e nos dias acordados foram realizar a pesquisa para a coleta de dados. Tudo ocorreu com a devida autorização dos pais e também com autorização da escola, sempre acompanhados da professora responsável.

Feito isto, no ambiente escolar, em horário oposto a aula, foram trabalhar digitando as informações coletadas e com a ajuda das professoras orientadora e coorientadora foram criando os gráficos e as tabelas e analisando os dados, tudo de forma coletiva. Além disso prepararam todo os materias para exposição dos resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Dos dados coletados na Delegacia de Policia de Alto Alegre-RR**

Conforme levantamento de informações na Delegacia de Policia de Alto Alegre-RR, obtivemos dados relevantes que confirmam casos de Violência Psicológica contra a mulher na cidade de Alto Alegre. A profissional que atendeu a solicitação era

escrivã com 1 (um) ano prestando serviço na Delegacia de Polícia de Alto Alegre. A mesma relatou que a Delegacia atende casos de violência doméstica, e que somente este ano de janeiro a setembro foram registrados a ocorrência de 18 (dezoito) casos de violência doméstica do tipo psicológica contra a mulher.

**Quadro 1** - Caracterização dos dados coletados na delegacia de polícia de alto alegre-RR.

<b>Descrição dos dados coletados na delegacia de polícia de alto alegre-RR</b>	
1. Casos de mulheres que registraram o BO vitimam de violência psicológica de janeiro a setembro de 2018.	Total de casos: 18 (dezoito) casos de janeiro a setembro
2. A faixa etária varia	De 20 a 50 anos
3. Na maioria das vezes o estado civil das mulheres	Separadas, ou em fim de relacionamento em que o companheiro não aceita a separação.
3. As mulheres que sofrem violência doméstica percebem, ou seja, identificam que sofrem dentro da violência doméstica a forma de violência psicológica?	Sim. As mulheres que registram o BO (Boletim de Ocorrência) já tinham ciência que sofriam de violência Psicológica.
4. Quais os Procedimentos adotados pela delegacia de Polícia para os Casos de Violência Psicológica registrados em BO (Boletim de Ocorrência)?	Os casos registrados em BO são tomadas as medidas de averiguação, ouvindo vítimas e agressores e o caso segue para a justiça e o agressor responde processo em liberdade. Se necessário há a solicitação de medida protetiva para a vítima.
5. Quais os Procedimentos adotados com as mulheres que registram BO	As vitimas são encaminhadas para o serviço de assistência Psicossocial (CRAS, CAPS) do município, quando necessário.

6. Quais as consequências para o agressor da mulher que denuncia a violência doméstica?	Vai depender da gravidade da agressão. Os agressores são enquadrados na Lei Maria da Penha.
---	---

Fonte: a pesquisa

Os dados analisados demonstram que é significativo o número de Boletim de Ocorrência BO registrado de mulheres vítimas de violência psicológica. Um outro dado importante está relacionado ao estado civil das mulheres, pois estas já são separadas ou em fim de relacionamento, em que o companheiro não aceita a separação. Os casos que são registrados são encaminhados à justiça, e os agressores são enquadrados na Lei Maria da Penha. E, nos casos que há necessidade há a solicitação de medida protetiva para a vítima, e elas são encaminhadas para o serviço de assistência social do município.

### **Dos dados coletados no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS de Alto Alegre-RR**

Em coleta de informações com equipe de referencia do CAPS - Centro de Atenção Psicossocial. A profissional que cedeu às informações é enfermeira e coordenadora do CAPS, com 04 (quatro) meses atuando na instituição. Na tabela abaixo temos a descrição dos dados.

**Quadro 02** - Dados Coletados no CAPS Centro de Atenção Psicossocial de Alto Alegre-RR.

<b>Descrição dos dados Coletados no CAPS Centro de Atenção Psicossocial de Alto Alegre-RR.</b>		
1.	A equipe técnica do CAPS atende casos de pessoas com doença mental vítima de violência doméstica que tenha origem na violência doméstica?	06 casos de atendimento de mulheres vítimas de violência psicológica.

2.	A faixa etária varia	De 20 a 30 anos
3.	3. Na maioria das vezes o estado civil das mulheres	Casadas, ou em fim de relacionamento e o marido não quer aceitar.
4.	As mulheres que sofrem violência doméstica percebem, ou seja, identificam que sofrem dentro da violência doméstica a forma de violência psicológica?	Não. As mulheres vão ao atendimento por se considerar vítima de violência física, aos poucos vão compreendendo que foram vítimas de violência psicológica. Pois a violência psicológica não deixa hematomas.
5.	Estas mulheres recebem orientação sobre violência psicológica?	Sim, através da psicóloga.
6.	Quais as consequências da violência psicológica para as mulheres que chegam ao atendimento?	Apresentam transtorno psicológico e depressão.
7.	Há casos de abandono no tratamento?	Dos casos atendidos, 50% abandona o tratamento.
8.	Quais atendimentos elas recebem? (que profissionais)	Recebem atendimento clínico com psicólogo e com psiquiatra. E possuem a possibilidade de participar de oficinas de artesanato e horta.

Fonte: a pesquisa

Segundo os dados coletados, são 06 (seis) os casos registrados de atendimento de mulheres vítimas de violência psicológica. Bem menor do que o número de BO registrado na delegacia. Um dado que chama a atenção se comparado aos casos da delegacia é que o estado civil das mulheres embora sendo descritas como casadas, diferente dos da delegacia se assemelham quando caracterizado, pois, estão em fim de relacionamento e o marido não aceita a separação.

Outro dado interessante é que as mulheres não identificam

que são vítimas de violência psicológica, elas vão ao atendimento por se considerar vítima de violência física, aos poucos vão compreendendo que foram vítimas de violência psicológica também. Isso porque a violência psicológica, não deixa hematomas e não permite a visibilidade, pois o problema não é identificado. As mulheres atendidas pelo CAPS recebem orientação sobre violência psicológica. E infelizmente um fato preocupante é que pelas informações recebidas, 50% dos casos abandonam o tratamento em uma ou duas sessões. No CAPS, elas recebem atendimento psicológico e psiquiátrico, e possuem acesso a atividades/oficinas de artesanato (tricô) e horta.

### **Dos dados coletados com pesquisa aplicada a mulheres na cidade de Alto Alegre-RR**

Neste capítulo será apresentado a análise e discussão dos dados coletados por meio dos questionários aplicados aos sujeitos participantes da pesquisa. A referida pesquisa foi aplicada a uma amostra composta por 26 (vinte e seis) mulheres, residentes na cidade de Alto Alegre, sendo descrito no quadro abaixo, a faixa etária, escolaridade e o estado civil.

**Quadro 3** - Caracterização dos sujeitos da pesquisa – amostra composta de 26 (vinte e seis) mulheres residentes em alto alegre – RR.

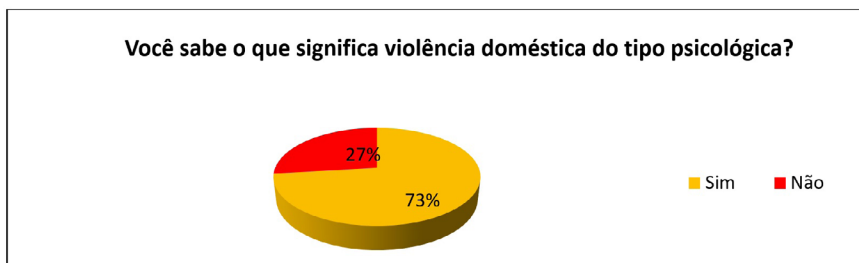
Faixa etária		Escolaridade		Estado Civil	
20 a 30 anos	05	Mestrado	02	Casada	11
30 a 40 anos	02	Nível superior	04	Solteira	11
40 a 50 anos	09	Nível Médio	13	União estável; C/ companheiro	04
50 a 60 anos	07	Ensino fundamental	05	-	-
60 a 70 anos	03	Fund. Incompleto	02	-	-

Fonte: a pesquisa



Conforme o questionário aplicado com questões semiestruturada a respeito do tema em estudo, obtivemos os seguintes resultados que são apresentados a seguir:

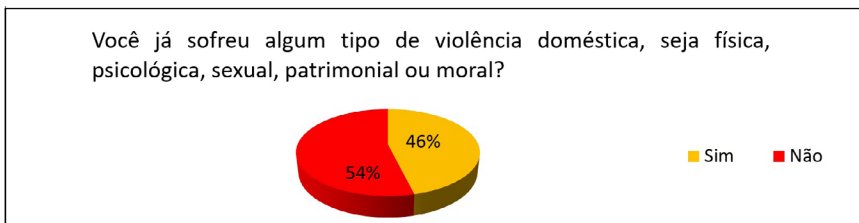
**Gráfico 01** - Você sabe o que significa violência doméstica do tipo psicológica?



Fonte: a pesquisa

Para questão número 02 – Você já sofreu algum tipo de violência doméstica, seja física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral?

**Gráfico 02** - Você já sofreu algum tipo de violência doméstica, seja física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral?



Fonte: a pesquisa

Para esta questão se observa que 54% das mulheres relataram que não sofreram violência doméstica, porém o número de mulheres que disseram que sim, que já sofreram foi 46%, sendo ainda um total bem expressivo.

**Quadro 4** - Caracterizando as 12 (doze) respostas positivas (SIM) para a violência doméstica.

<b>Caracterizando as 12 respostas positivas (SIM) para a violência doméstica:</b>		
Tipos de violência	Violência (Agressões) física	<b>03</b>
	Violência Psicológica (ofensas, ameaças, xingamentos e palavrões)	<b>09</b>
Se tomaram providencias em registrar o BO	Prestaram queixas	<b>04</b>
	Não prestaram queixas	<b>08</b>

Fonte: a pesquisa

Das respostas positivas, que disseram que já sofreram violência doméstica estas se enquadram na física e na psicológica. Chama a atenção ainda o fato de que 08 (oito) destas mulheres não prestaram queixas.

Para a questão 03. Você já viveu ou conviveu, a partir de alguém próximo, alguma situação de violência doméstica do tipo psicológica?

Gráfico 03 - Você já viveu ou conviveu, a partir de alguém próximo, alguma situação de violência doméstica do tipo psicológica?

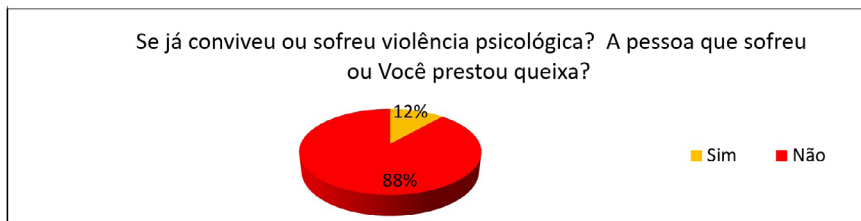


Fonte: a pesquisa

Nesta questão, se observa que os dados apresentam que 65% das entrevistadas já viveram ou conviveram, a partir de alguém próximo, alguma situação de violência doméstica do tipo psicológica. Esta questão evidencia a presença forte deste tipo de violência próxima às pessoas entrevistadas.

Para a questão 04. Se já conviveu ou sofreu violência psicológica? A pessoa que sofreu ou você prestou queixa?

**Gráfico 4** - Se já conviveu ou sofreu violência psicológica? A pessoa que sofreu ou você prestou queixa?

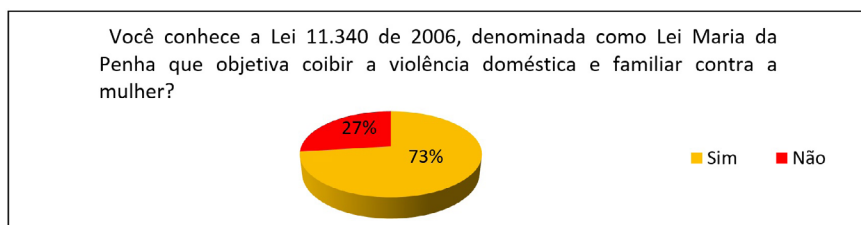


Fonte: a pesquisa

Este gráfico chama a atenção porque demonstra que 88% das mulheres já conviveu ou sofreu violência psicológica não prestaram queixa, deixando claro que ainda é bem comum as mulheres não buscarem seus direitos quanto a este tipo de violência.

Para a questão 05. Você conhece a Lei 11.340 de 2006, denominada como Lei Maria da Penha que objetiva coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher?

**Gráfico 05** - Você conhece a Lei 11.340 de 2006, denominada como Lei Maria da Penha que objetiva coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher?



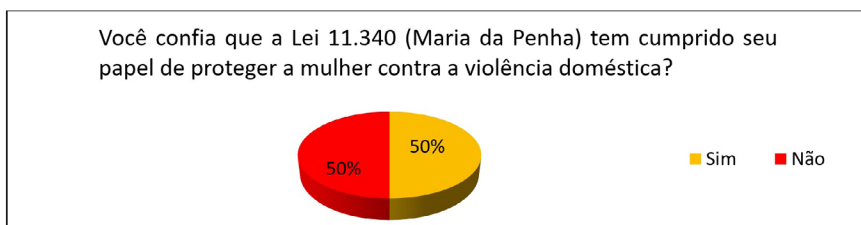
Fonte: a pesquisa

Esta questão demonstra que 73% das mulheres entrevistadas conhecem a Lei Maria da Penha. Sendo um dado considerado bom, pois demonstra o quanto as mulheres estão conscientes de que

existe lei própria para defender as mulheres vítimas de violência.

Para a questão número 06. Você confia que a Lei 11.340 de 2006 (Maria da Penha) tem cumprido seu papel de proteger a mulher contra a violência doméstica?

**Gráfico 06** - Você confia que a Lei 11.340 (Maria da Penha) tem cumprido seu papel de proteger a mulher contra a violência doméstica?



Fonte: a pesquisa

Conforme os dados demonstram 50% das mulheres acreditam na efetividade da Lei Maria da Penha, acreditam que ela tem cumprido seu papel de defender as mulheres, e 50 % não acreditam que ela tenha cumprido seu papel, assim, metade das mulheres entrevistadas não confiam na efetividade da Lei Maria da Penha.

Essy (2017), enfatiza que mesmo que haja uma Lei específica no combate à violência contra a mulher, se faz necessária uma conscientização social a respeito do tema e a adoção de políticas públicas capazes de suprir as necessidades das vítimas, sejam no âmbito social, físico e psicológico. Segundo a autora é importante ressaltar que também é preciso existir meios de transformar as normas jurídicas em ações concretas.

**Quadro 5** - Se já conviveu ou sofreu violência psicológica, como se sentia e isto deixou em você alguma consequência?

<b>Descrição dos sentimentos que sentiam as mulheres que já sofreram violência psicológica</b>
As mulheres relatam que se sentiam com: muito medo, com nervosismo, tristeza, insegurança e indignação.
Quanto às consequências foram citadas doenças psicológicas como: Depressão, ansiedade, pânico, algumas precisaram de acompanhamento especializado (psicológico e psiquiátrico).

Fonte: a pesquisa

Esta questão demonstra o quanto as mulheres que são vítimas por conviver com alguém ou por ser a vítima em potencial de violência psicológica sofrem com suas consequências, e o quanto esta pode causar prejuízos a sua saúde.

Silva, L.L. *et al*, (2007) enfatiza que problemas de natureza emocional e física ocorrem com vítimas de violência doméstica. E independentemente de sua relação com a violência física, a violência psicológica deve ser identificada, em especial pelos profissionais que atuam nos serviços públicos, sejam estes de saúde, segurança ou educação. Não raro, são detectadas situações graves de saúde, fruto do sofrimento psicológico, dentre as quais se destacam: dores crônicas (costas, cabeça, pernas, braços etc), síndrome do pânico, depressão, tentativa de suicídio e distúrbios alimentares.

Como já dito anteriormente, isso significa que a violência psicológica deve ser enfrentada como um problema de saúde pública pelos profissionais que ali atuam independentemente de aparecer ou não a violência física.

**Quadro 6** - A que você atribui ou acredita que dificulta a mulher sair da situação de violência doméstica do tipo psicológica?

<b>MOTIVOS</b>
Por medo e insegurança, por dependência financeira e emocional, por falta de apoio dos familiares, pelos filhos, por não confiar nas leis.

Fonte: a pesquisa

Os motivos que as mulheres atribuem que dificultam sair de uma situação de violência são diversos, e elas podem buscar sair abandonando o agressor, ou quando ele se recusa, e pode ameaçá-la ela pode buscar seus direitos junto a instituições competentes.

Sobre este fenômeno Essy (2018), explica que a mulher agredida possui diversos motivos concretos para não levar a agressão às autoridades policiais. Seja pela dependência financeira, pela possibilidade de desconstituição da família com a prisão do agressor, pelo afeto existente na relação que a impede de querer ver o companheiro ou familiar preso, pelo medo de que não tenha o retorno esperado das autoridades e nem a proteção de que precisa. E de fato, essas são coisas realmente existentes e para a sociedade em geral, são vistas de forma incompreendida. No entanto, para as vítimas possuem grande peso ao se colocar na balança a prisão do agressor e a possibilidade de perdôá-lo.

**Quadro 7** - A que você considera que o agressor atribui os motivos da agressão?

<b>MOTIVOS</b>
Ao Machismo, bebida, falta de caráter e conduta, a questão cultural, ao uso de drogas e a ignorância do homem.

Fonte: a pesquisa

**Quadro 8** - Na sua opinião o que poderia ser feito para combater a violência psicológica contra a mulher?

<b>SUGESTÕES</b>
Com palestras para informar vitimas e agressores; Com mais divulgação/esclarecimentos sobre violência psicológica; e maior eficácia na aplicação das lei

Fonte: a pesquisa

Para esta questão, as mulheres sugerem ter maior divulgação/ esclarecimentos sobre violência psicológica e maior eficácia na aplicação da lei, além de palestras para informar vítimas e

agressores. Pois constata-se que a desinformação ainda é presente em todos os níveis de ensino, tanto em relação às formas de violência que ocorrem no dia-a-dia, como em relação à existência de serviços para atendimento às vítimas. Sendo assim, estas ações contribuiriam para fortalecer a mulher agredida e ainda ser base de informações com vista a educar o agressor, de modo a contribuir para combater a violência psicológica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Delegacia de Polícia de Alto Alegre-RR, obteve-se dados relevantes que confirmam casos de Violência Psicológica contra a mulher na cidade de Alto Alegre –RR, foram 18 (dezoito) casos de BO registrados de janeiro a setembro de 2018, todos relacionados a violência psicológica. Os casos registrados as mulheres ou são separadas ou estão em fim de relacionamento e o companheiro não aceita a separação. Na delegacia são tomadas as medidas cabíveis e os agressores são encaminhados à justiça e as mulheres a intuições do município que possam dar apoio psicossocial quando necessário.

Nos casos registrados no CAPS, o número de registro é bem menor, apenas 06 (seis) atendimentos, indicando que as mulheres não buscam apoio psicológico, se assemelha o fato de muitas das mulheres estarem em fim de relacionamento e o companheiro não aceita a separação. Chama a atenção o fato de que as mulheres que vão ao atendimento não identificam que são vítimas de violência doméstica do tipo psicológica, pois as mulheres buscam o atendimento por se considerar vítima de violência física, aos poucos vão compreendendo que foram vítimas também de violência psicológica. Grande parte destas mulheres que buscam o atendimento do CAPS também apresentam doenças mentais como a depressão e transtorno de ansiedade. Porém um dado preocupante é que 50% delas abandonam o tratamento. No CAPS elas recebem atendimento Psicológico e psiquiátrico, dependendo da necessidade do caso.

Diante dos dados obtidos com entrevistas com as mulheres constata-se que das mulheres entrevistadas 73% sabe o que significa e conhece a manifestação da violência psicológica. 46% das entrevistadas já sofreram as mais variadas formas de manifestação de violência doméstica. Um outro fator bem relevante é que 65% das entrevistadas já viveram ou conviveram, a partir de alguém próximo, alguma situação de violência doméstica do tipo psicológica. Das mulheres que conviveram ou sofreram violência psicológica 88% delas não prestaram queixa, isso significa que é comum grande parte destas mulheres que sofre deste tipo de violência não procurarem seus direitos. 73% das mulheres entrevistadas conhecem a Lei Maria da Penha. Porém somente 50% das mulheres entrevistadas acreditam na efetividade da Lei Maria da Penha, e que ela tem cumprido seu papel de defender as mulheres. As mulheres que já conviveram ou sofreram violência psicológica relataram que sentiam muito medo, nervosismo, tristeza, insegurança e indignação e como consequência relataram depressão, ansiedade, pânico, e que precisaram de acompanhamento especializado. Os motivos que as fazem ter dificuldade em sair de um relacionamento abusivo, as mulheres relataram que o que a impedem é o medo, a insegurança, a dependência financeira e emocional, a falta de apoio dos familiares, e porque tem preocupação com os filhos, e ainda por não confiarem na lei. As mulheres esclareceram que acreditam que pode contribuir para o combate a violência psicológica ações de maior divulgação/esclarecimentos sobre violência psicológica e maior eficácia na aplicação da lei.

Conforme a pesquisa foi possível verificar também a presença da violência doméstica do tipo psicológica contra a mulher na cidade de Alto Alegre-RR, foi possível constatar casos, de registro de BO, de atendimento Psicológico no CAPS e principalmente que 65% das entrevistadas já viveram ou conviveram, a partir de alguém próximo alguma situação de violência doméstica do tipo psicológica. Foi percebido ainda ao longo dos estudos que discutir violência doméstica do tipo psicológica há alguns anos, era visto como conversa de feminista, mulheres que queriam chamar a atenção, tinha uma conotação depreciativa. Nos dias



atuais se percebe sua importância e necessidade para se expandir o conhecimento sobre o assunto como forma de conhecer para combater esta realidade que causa tantas dores a todas as mulheres vítimas deste tipo de violência, considerado por muitos autores a mais cruel, pois não deixa marcas visíveis, as marcas ficam na alma ou seja na consciência da mulher e só elas sabem o tamanho da dor que sentem ao longo de suas vidas. Além disso, é uma forma de colaborar com a redução das desigualdades entre os direitos de homens e mulheres viverem livres do mal-estar da violência doméstica contra a mulher, pois divulgando se amplia o conhecimento e é uma forma de combater a violência.

A pesquisa foi realizada por uma turma de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Mesmo sendo ainda alunos do Ensino Fundamental demonstraram muito interesse pelo tema de pesquisa, e ao realizar todas as etapas tiveram participação ativa. Além disso, demonstraram intensa apropriação de conhecimento sobre o tema em seus relatos, tanto relacionados a Lei Maria da Penha, quanto aos diversos tipos de violência doméstica existente. Em determinados momentos demonstraram preocupação pelos resultados da pesquisa, especialmente referente ao índice de violência psicológica presente na cidade de Alto Alegre e em relação aos danos que as mesmas provocam, inclusive a saúde das mulheres e também dos demais familiares. Alguns chegavam a verbalizar a respeito, inclusive demonstravam opiniões e argumentavam que como adultos desejavam rejeitar e lutar contra comportamentos e relações abusivas. Demonstrando com isso, que os conhecimentos produzidos poderiam contribuir para que se tornassem pessoas adultas mais conscientes e preparadas para o exercício de seus direitos e deveres.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340/2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

ESSY, Daniela Benevides. **Da Lei Maria da Penha no combate à**

**violência contra a mulher: até onde vai a sua eficácia?** Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 01 agosto, 2017. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/>>. Acesso em: 21 set. 2018

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

PARADA, Marli. **Cartilha sobre Violência Contra a Mulher**. Comissão da Mulher Advogada, Ordem dos advogados do Brasil. Seção de São Paulo, 2009.

SILVA, L.L. et al. **Violência silenciosa: violência psicológica como condição de la violência física doméstica**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.11, n.21, p.93-103, jan/abr 2007.

SOUZA, Hugo Leonardo de, CASSAB, Latif Antônia. **Feridas que não se curam: A violência psicológica cometida à mulher pelo companheiro**. Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas. Universidade Estadual de Londrina, 24 e 25 de junho de 2010.

YAMAMOTO, Aline, RIBEIRO, Ana Carolina Vieira, COLARES, Elisa Sardão. **Viver sem violência é direito de toda mulher**. Secretaria de Políticas para as Mulheres - Presidência da República, 2015.



# LEVANTAMENTO DO USO DE DROGAS ENTRE JOVENS DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR

A SURVEY ABOUT DRUG USAGE AMONG YOUNG PEOPLE  
IN THE CITY OF ALTO ALEGRE - RR

---

Raimundo Muniz Mendonça  
Valdelice Nunes da Silva Mendonça  
Celeste Muniz Mendonça

## RESUMO

O presente projeto foi desenvolvido no ano de 2017, por alunos da 1ª série “C” da Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira, hoje Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira, com o objetivo de realizar levantamento do uso de drogas lícitas e ilícitas pelos jovens do Município de Alto Alegre/Roraima. Os dados foram obtidos através de entrevistas com representantes da Polícia Militar, o Conselho Tutelar e o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS do município de Alto Alegre/RR. Constatou-se que no município existe um número elevado de jovens que fazem uso de drogas, sendo as mais consumidas cocaína, maconha e álcool, as quais contribuem para o aumento da criminalidade no município. Os resultados dessa pesquisa foram apresentados pelos alunos na V Feira de Ciências da Escola Estadual Desembargador Sadoc

Pereira (2017), II Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR (2017), XXV Feira de Ciências de Roraima (2017) e 2ª Feira Mineira de Iniciação Científica de Minas Gerais (2018).

**Palavras-chave:** Drogas; Jovens; Alto Alegre/RR.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Pedagogia e Geografia pela Universidade Estadual de Roraima, Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado de Roraima. e-mail:

**raimundomunizmendoca@gmail.com**

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia e História pela Universidade Estadual de Roraima, Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Roraima. e-mail:

**valdelicenunesdasilvamendonca@gmail.com**

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima, professora da Rede Municipal de Educação. E-mail:

**celestemuniz@live.com**

## **INTRODUÇÃO**

O uso de drogas dentro do município de Alto Alegre tem aumentado no decorrer dos últimos anos, por isso é importante a realização de um estudo mais aprofundado para um maior conhecimento sobre a realidade em que o município se encontra para atender a demanda de usuários.

O que se pode observar é que os jovens estão iniciando o uso de drogas cada vez mais cedo, com idade de 10 anos, isso é estarrecedor porque o número de crianças que passam a usar drogas é alarmante, sendo necessário que este seja um tema trabalhado cada vez mais cedo entre as crianças.

No entanto, é um trabalho que consiste em parcerias realizadas com a Polícia Militar, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, Conselho Tutelar e escolas, para que seja feita uma sensibilização entre as crianças e adolescentes sobre os prejuízos causados pelo uso das drogas, que cada dia que passa aumenta mais o índice de jovens que entram no mundo do crime devido a ligação com as drogas.

Este projeto visa realizar um levantamento do uso de drogas lícitas e ilícitas pelos jovens do Município de Alto Alegre/RR.

Sendo assim, é importante conhecer a realidade do município de Alto Alegre para poder desenvolvendo um trabalho voltado para essa temática como também alertar as pessoas sobre o crescente número de usuários nesta localidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

O projeto tem como referência a Pesquisa de Campo, que aborda o trabalho pesquisado de maneira analítica quantitativa por meio da investigação empírica realizada em uma comunidade específica onde dispõe de elementos que possam ser estudados

na pesquisa para embasar o projeto através de uma observação pessoal, além de um estudo bibliográfico como referencial. (GIL, 2010)

Na produção desta pesquisa de campo foi feita uma entrevista com a Polícia Militar, Conselho Tutelar e Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. Visto que Gil (2010, p. 54) nos diz que a “pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.”

Pois, para Gil (2010, p.115):

Já a entrevista é aplicável a um número maior de pessoas, inclusive às que não sabem ler ou escrever. Também, em abono à entrevista, convém lembrar que ela possibilita o auxílio ao entrevistado com dificuldade para responder, bem como a análise do seu comportamento não verbal.

A entrevista contribuirá para que o entrevistado tenha a liberdade de opinar e o entrevistador pode esclarecer melhor ao participante o que se busca com a sua pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui será apresentado o resultado dos dados coletados por meio da entrevista com os representantes da Polícia Militar, do Conselho Tutelar e do CRAS do município do Alto Alegre. Os participantes serão mencionados por letras. Polícia Militar –PM, Conselheiro – C e Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.

**Quadro 1** - Questão 1- Qual o índice de ocorrências de crianças/ jovens de 10 a 20 anos que consomem drogas ilícitas?"

PARTICIPANTE	RESPOSTA
CT-1	Cerca de 60% das crianças/jovens atendidos de 10 a 20 anos consomem drogas ilícitas.

Fonte: Entrevista com o Conselho Tutelar.

Observa-se então, que é um número muito grande para uma cidade tão pequena. Observamos que 60%(sessenta por cento) dos jovens atendidos pelo Conselho Tutelar usam drogas, isso é sendo um resultado alarmante e preocupante, visto que os jovens estão expostos e vulneráveis ao uso drogas devido a vários fatores sociais que os afligem.

Dessa forma, é importante que os responsáveis ou os próprios jovens fiquem atentos, para não recorrerem as drogas quando estiverem expostos, pois é preciso que eles sejam orientados sobre os riscos que correm e as consequências devido ao uso das drogas. São necessárias políticas públicas voltadas a um trabalho social com a finalidade de retirar esses jovens de ambientes que propiciem o uso de drogas.

**Quadro 2** - Questão-2: Quais os programas de recuperação para esses usuários?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
CT-1	Geralmente esses jovens são encaminhados para o CAPS e também para a fazenda Nova Esperança que é uma casa de apoio para esses jovens.

Fonte: Entrevista com o Conselho Tutelar.

O município recorre ao CAPS e a Fazenda Nova Esperança para atender aos usuários de drogas que buscam atendimento. Entretanto, é importante destacar que é preciso que haja atendimentos mais emergências, pois o município está com um grande número de adolescente que já estão usando drogas.

Dessa forma, a busca de parcerias com o estado para fazer um atendimento mais qualificado para esses jovens, com base em tratamento de recuperação e tratamento psicológico, visto que os usuários ficam com a mente conturbada quando já estão em fase de dependência química.



**Quadro 03** - Questão 03: De que forma essas drogas ilícitas afetam a vida social desses usuários?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
CT-1	Afeta principalmente a sua própria vida a sua família e a todos que estão ao seu redor.

Fonte: Entrevista com o Conselho Tutelar.

A vida social dos usuários é afetada em pouco tempo porque quando ele passa a ser um usuário em estágio de dependência ele não consegue mais controlar a sua vida pessoal, profissional e familiar. Com isso, ele passa a perder todas as relações que mantém com o mundo fora das drogas.

Por isso, é importante que os jovens sejam orientados desde cedo, pois Oliveira (2002, p. 18) enfatiza que “As estratégias de ação para que esta conscientização se estruture no indivíduo devem favorecer o aparecimento de uma cultura antidrogas de preservação da saúde física e mental da comunidade escolar e social. ” Observando-se que esta também é responsabilidade da escola.

A escola tem um papel muito importante, o de oferecer a orientação ao jovem sobre os danos causados pelas drogas.

**Quadro 04** - Questão 04: qual a droga mais consumida atualmente?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
CT-1	Maconha, crack e álcool

Fonte: Entrevista com o Conselho Tutelar.

As drogas citadas pelo Conselho Tutelar, maconha, álcool e crack, são as mais conhecidas, e as que os jovens tem acesso com mais facilidade. Mas que também são drogas que causam danos alarmantes a saúde e ao bem-estar do indivíduo.

Mesmo essas estas drogas sendo licitas (que são de livre

comercio) e as ilícitas (são aquelas proibidas por lei) (SILVA, 2010), estas drogas já estão sendo comercializadas livremente dentro do município, muitas vezes o trabalho da polícia é dificultado devido ao grande número das ditas (bocas de fumo).

Assim, observa-se que é interessante que as pessoas conheçam os tipos de drogas e como elas se classificam para que não as comercializem ilegalmente.

**Quadro 05** - Questão 05: O uso de drogas contribui para o aumento da criminalidade?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
CT-1	Sim. 100%. 90% dos traficantes não usam drogas porque eles sabem que faz muito mal à saúde.

Fonte: Entrevista com o Conselho Tutelar.

Observa-se com base na resposta do conselheiro é que o uso das drogas tem contribuído para a criminalidade dentro do município. Sendo um resultado preocupante, pois de acordo com Gonçalves (2013, p. 12) nos relata:

Ao longo do século XX, a maior parte dos governos tornou ilegal o comércio e o consumo de drogas. No entanto, apesar desses esforços, os índices de produção e consumo mantiveram-se praticamente os mesmos, novas drogas surgiram e o comércio floresceu.

Mesmo as drogas em sua maioria sendo ilegais, o comercio das drogas só tem crescido com o passar dos anos, e com esse aumento segue também o índice da criminalidade dentro dos municípios.

## **Entrevista da Polícia Militar**

A entrevista realizada com a Polícia Militar foi direcionada a conhecer o trabalho realizado pela mesma contra o movimento das drogas dentro do município.

**Quadro 06** - Questão 01: Qual o índice de ocorrência de jovens de 10 a 20 anos que consomem drogas ilícitas?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
PM-1	80% das ocorrências envolvem jovens e adolescentes.

Fonte: Entrevista com a Polícia Militar

Quando questionados sobre o índice de ocorrência de jovens de 10 a 20 anos que usam drogas ilícitas a Policial respondeu que 80%(oitenta por cento) são de jovens e adolescentes, sendo este um número muito grande.

Os jovens e adolescentes precisam ter acompanhamento de toda a sociedade, visto que nesta fase eles estão em estado vulnerável.

Assim, é importante destacar que é preciso que os jovens sejam atendidos e acompanhados por todos, pois os adolescentes buscam aceitação, e neste momento que eles passam a se integrar em grupos de má companhias, onde passam a se envolver com as drogas.

**Quadro 07** - Questão 02: Em que classe social esses jovens estão inseridos?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
PM-1	A classe B e C, classe média e baixa.

Fonte: Entrevista com a Polícia Militar

De acordo com a resposta da Policia Militar, demonstra que todos os jovens estão expostos as drogas, pois, nenhuma família está imune. Assim, é importante que as famílias estejam atentas aos seus filhos. De acordo com Canavez, Alves e Canavez (2010, p. 04) também destacam que “A falta de relações afetivas genuínas e de apoio familiar, a pressão do grupo, a violência doméstica, familiares dependentes químicos e baixa autoestima têm sido relatadas como

fatores de risco para uso e dependência de substâncias”.

Dessa forma, é percebido a importância da família nos cuidados e preocupação com tudo que os filhos fazem e com quem andam se relacionando, esses são fatores de suma importância para proteger e evitar que as crianças e adolescentes entrem em ambiente e tenham contato com o universo das drogas.

**Quadro 08** - Questão 03: qual os motivos que levaram esses jovens a consumirem drogas?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
PM-1	Falta de ocupação, projetos sociais.

Fonte: Entrevista com a Polícia Militar

Os Policiais ao serem questionados sobre os motivos que levam esses jovens a consumirem drogas, responderam que a falta de uma ocupação e projetos sociais. Sendo, importante que o município desenvolva projetos para atender a demanda de jovens que estão expostos a risco de usar drogas.

Os jovens precisam estar ocupados, com projetos sociais, com atividades que envolva seu tempo e sua mente, para que estes não tenham tempo para pensarem em outras atividades como os grupinhos de aceitação que envolvem drogas.

**Quadro 09** - Questão 04: Qual o grau de ocorrência entre homens e mulheres?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
PM-1	Maior grau são de homens.

Fonte: Entrevista com a Polícia Militar

Ao serem questionados sobre o grau de ocorrência entre homens e mulheres, a Policial respondeu que são os homens. Isso porque os homens muitas vezes são os primeiros a serem expostos na sociedade com os grupos e com isso, ficam expostos as drogas.

Outra situação é o fato dos homens se sentirem mais confiantes para usarem drogas, visto que muitos entram no mundo das drogas porque tem a percepção de que deixem de usar drogas a hora que quiserem.

**Quadro 10** - Questão 05: De que forma essas drogas ilícitas afetam a vida social desses usuários?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
PM-1	Psicológica, econômica e física.

Fonte: Entrevista com a Polícia Militar

Ao ser questionado sobre as formas que as drogas ilícitas afetam a vida social desses usuários, uma Policial entrevistada respondeu que psicologia, econômica e física. E isso realmente é perceptível, pois a maioria dos usuários de drogas quando já estão viciados passam por vários problemas psicológicos, econômicos e sociais.

Por isso, é importante que os jovens participem de atividades para prevenir o uso das drogas, e Rodrigues e Abaid (2015, p. 05) enfatizam que: O caminho para a prevenção do consumo de drogas passa pela exploração das questões emocionais dos adolescentes, e isso se dá por meio da abertura de canais de comunicação e participação, com atividades alternativas e não avaliativas pela escola, tais como as artísticas e esportivas.

Dessa forma, é importante que exista parcerias entre todos os setores da sociedade para ajudar prevenir os jovens de usarem drogas.

**Quadro 11** - Questão 06: Qual a droga mais consumida atualmente?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
PM-1	Pedra, pasta base, eskanke, maconha

Fonte: Entrevista com a Polícia Militar

Ao ser questionada sobre o tipo de droga que é mais consumida atualmente, a PM respondeu que os jovens consomem mais Pedra, pasta base, eskanke, maconha. Essas drogas são muito fáceis dos jovens conseguirem comprar.

No entanto, é importante destacar que essas drogas causam transtornos físicos e mentais. Sendo assim, é necessário que haja um controle sobre a venda dessas drogas no município para evitar maiores prejuízos para a sociedade alto alegreense.

**Quadro 12** - Questão 07: O índice de drogas que já foram apreendidos em de 2014 a 2017 até o mês de julho (tipo e quantidade)?

PARTICIPANTE	RESPOSTA
PM-1	2014 - 01 porção de maconha 2015 - 01 pasta base de cocaína, 1 pedra de crack 2016 - 02 trouxinha de maconha

Fonte: Entrevista com a Polícia Militar

Do ano de 2014 a ano de 2017 foram apreendidas 01(uma) porção de maconha, 01(uma) pasta base de cocaína, 01(uma) pedra de crack e 02(duas) trouxinha de maconha. Essas apreensões são pequenas, para a quantidade de usuários que existe no município.

Com isso, percebe-se que é preciso que haja mais fiscalizações com os usuários de drogas, porque os traficantes mantem uma espécie de relacionamento direto com os usuários sendo que eles são os seus clientes. Por isso, é importante que a polícia faça um trabalho voltado aos usuários para prender os traficantes.

**Quadro 13** - Questão 08: O uso de drogas contribui para o aumento da criminalidade?

PARTICIPANTE	RESPOSTA
PM-1	Sim, porque o usuário fica dependente e vai furtar

Fonte: Entrevista com a Polícia Militar

Quando questionados se o uso de drogas contribui para o aumento da criminalidade, a PM respondeu que “sim, porque os usuários ficam dependentes e vão furtar para conseguir dinheiro para comprar a droga.”

Muitos usuários adolescentes não têm emprego e dependem dos pais, e os pais não vão dar dinheiro para eles adquirirem drogas, com isso, eles recorrem ao mundo do crime, roubando ou até matando para conseguir dinheiro para comprar as drogas.

### **Entrevista com o representante do CAPS**

A entrevista realizada com a coordenadora do CAPS tinha como finalidade conhecer o trabalho social realizado por este setor em relação aos usuários de drogas.

**Quadro 14** - Questão 01: O centro de atuação psicossocial de Alto Alegre-RR, atende usuários ou ex-usuários?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
CAPS	Sim, os dois

Fonte: Entrevista com CAPS

Ao serem questionados se o CAPS atende usuários ou ex-usuários, a coordenadora respondeu que sim, os dois. Sendo importante destacar que o trabalho desenvolvido pelo CAPS é fundamental para que ocorra a recuperação desses usuários, na vista que muitos desses usuários já são excluídos da sociedade.

Então, o atendimento que eles recebem é voltado para fazer com que eles se recuperem e possam ser inseridos novamente na sociedade para desfrutar de uma vida digna e limpa.

**Quadro 15** - Questão 02: Qual o número de usuários ou ex-usuários atendidos por ano?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
CAPS	Resposta: 2017- 25

Fonte: Entrevista com CAPS

Quando a coordenadora do CAPS foi questionada sobre o número de usuários ou ex-usuários atendidos nesta instituição este ano, ela respondeu que no momento eles estão fazendo atendimento a 25(vinte e cinco) pessoas. Esse número é relativamente pequeno para a quantidade de usuários que existe no município.

No entanto, é importante destacar que esse atendimento só pode acontecer se as pessoas quiserem ser atendidas, é algo voluntário. Então, muitos jovens não procuram atendimento por vergonha ou até mesmo porque não querem. Com isso, é necessário também que esse setor (CAPS) desenvolva atividades que destaque a importância de os usuários procurarem tratamento.

**Quadro 16** - Questão 03: A procura pelo atendimento se dá pela

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
CAPS	Família _64%
	Próprio usuário _ 16%
	Família e usuário _19%
	Outros 1%

Fonte: Entrevista com CAPS

A procura de atendimento pelo CAPS é bastante diversificado onde podemos perceber que corresponde a 64%(sessenta e quatro por cento) o atendimento direcionado as famílias dos usuários, 16%(dezesseis por cento) ao usuário de drogas, 19% (dezenove por cento) pela família e o usuário e 01%(um por cento) outra clientela. Essas respostas afirmam que a maioria dos casos são a família que



procura ajuda.

São poucos os usuários que procuram atendimento, pois muitos não têm interesse em se tratar. E a família desempenha um papel importantíssimo nesta situação, pois ela precisa orientar os filhos sobre a importância do atendimento, para sua saída das drogas.

Assim, a família é vista como parte crucial no tratamento dos usuários de drogas porque eles precisam mostrar que estão do lado deles em qualquer situação, e com isso, eles se sentem seguros a permanecer no tratamento.

**Quadro 17** - Questão 04: Dentre os usuários e ex-usuários qual a porcentagem em gêneros

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
CAPS	84% homens
	16% mulheres

Fonte: Entrevista com CAPS

Ao ser questionada sobre a porcentagem em gênero dos usuários e ex-usuários, ela respondeu que 84% são homens e 16% são mulheres, dessa forma percebe-se que os homens ainda correspondem maior número de usuários.

Muitos adolescentes homens se sentem desafiados a participarem de grupos, se sentem obrigados a serem aceitos pelos outros colegas.

**Quadro 18** - Questão 05: Quais os programas de recuperação para esses usuários?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
CAPS	O Centro de Atenção Psicossocial de Alto Alegre oferece oficinas terapêuticas, artesanato, horta terapêutica e terapias em grupo.

Fonte: Entrevista com CAPS

Ao serem questionados sobre os programas de atendimento, a coordenadora do CAPS respondeu que o CAPS oferece oficinas terapêuticas, artesanato, horta terapêutica e terapias em grupo.

Essas atividades são muito importantes para o tratamento de recuperação, porque elas chamam a atenção dos jovens, as distraem, e assim eles podem se sentir distraído e esquecerem as drogas, pois o período de abstinência é uma fase difícil e dolorosa tanto para o usuário como para a família.

**Quadro 19** - Questão 06: De que formas essas drogas ilícitas afetam a vida social desses usuários?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
CAPS	De todas as formas, no trabalho, na família, na sociedade. Pois, o mesmo é tratado com preconceitos e falta de credibilidade, perde o privilégio perante a todos do seu meio de convívio.

Fonte: Entrevista com CAPS

Ao serem questionados sobre as formas que as drogas afetam a vida dos usuários, ela respondeu que “de todas as formas, no trabalho, na família, na sociedade. Pois, o mesmo é tratado com preconceitos e falta de credibilidade, perde o privilégio perante a todos do seu meio de convívio.”

E isso é verídico, pois a maioria dos usuários são pessoas que tem uma vida organizada, que tem família, emprego, e perdem tudo isso, devido a forma como suas próprias vidas se transformam. Dessa forma, é importante que as pessoas pensem antes de entrar, porque é difícil para se livrar das drogas.

**Quadro 20** - Questão 07: Qual a droga mais consumida atualmente?

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>RESPOSTA</b>
CAPS	Cocaína

Fonte: Entrevista com CAPS

Ao ser perguntado sobre qual a droga mais consumida atualmente, ela respondeu que a cocaína. Mas, Zampronio (2011, p. 17) destaca um fator muito importante sobre o usuário desse tipo de droga, pois, “um sintoma facilmente identificado é a euforia e uma sensação agradável em todo o corpo. A cocaína é considerada por alguns como uma droga sociável, pois muitas pessoas conseguem manter sua atividade social normal.”

Então é importante, que as famílias fiquem atentas sobre o comportamento dos seus filhos, para qualquer comportamento diferente, fora do comum, que seja feita uma observação mais precisa, para que não seja surpreendido. Sendo assim, o usuário de cocaína pode ser percebido a partir da observação da pessoa.3.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de jovens usuários de drogas no município é muito grande, fator este que preocupa a população altolegrense. No entanto, com base nos dados coletados, observa-se que o município de Alto alegre tem buscado diminuir esse número com as práticas sociais apresentadas, porém não tem sido suficiente, pois os usuários ainda encontram onde comprar drogas nesta localidade.

As famílias têm recorrido ao CAPS para buscar ajuda para filhos com o intuito de os tirarem mundo das drogas, pois os dados também mostram que as drogas têm contribuído para o crescimento da criminalidade dentro do município se tornado um problema social.

Portanto, destaca-se que o trabalho desenvolvido pelas entidades pesquisadas está direcionado a combater, orientar e contribuir com o fim do uso e comercialização das drogas dentro do município. São inúmeros os casos de pessoas usuárias e que cometem crimes para conseguir dinheiro para comprar as drogas.

As drogas mais consumidas pelos usuários são a cocaína, a maconha e o álcool devido serem as de mais comum comercialização

e de menor valor de aquisição. Sendo preocupante, porque é comum observa-se nas ruas adolescentes e crianças consumindo drogas nas ruas escuras deste município.

Com isso, conclui-se que os o município do Alto Alegre-RR tem um número grande de usuários de drogas, mas que as entidades CAPS, PM e Conselho Tutelar vem desenvolvendo um trabalho em prol da prevenção do uso das drogas, oferecendo atendimento de qualidade para os usuários que buscam atendimento para recuperação.

#### TRAJETÓRIA DO PROJETO:

- V Feira de Ciências da Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira em 2017.
- II Feira de Ciências do Município de Alto Alegre/RR (FECIMAR) em 2017
- XXV Feira de Ciências de Roraima (FECIRR) em 2017
- 2ª Feira Mineira de Iniciação Científica (FEMIC) - Minas Gerais em 2018

## **ESTUDANTES QUE PARTICIPARAM DO PROJETO**

CELYNNE RAYSSA SILVA ALBARADO, CLEMER VIEIRA DOS SANTOS, CLEISSON SOARES DE SOUSA, DAMILLY SILVESTRE DE ASSIS, ELIZANGELA VALENTINS VIANA, FERNANDA SOUZA ABREU, GUILHERME KEWEN MAIA CUNHA , JENNIFER EDUARDA COSTA DE ALMEIDA, KEVEN PEDRO BARROS, LAENE FARIA PINHEIRO, LAURA SHAMILA DA SILVA ALVES, MACIEL DO CARMO MORAES SILVA, MAYLAN STARLEN QUEIROZ SOARES, RAQUEL PEREIRA DA SILVA, RYAN CARLOS PEREIRA DOS SANTOS, THANANDA WEGDA PAIVA DUARTE, THAYSSA RICELLY OLIVEIRA SOUSA, VITÓRIA SILVA DE SOUSA, VANESA VIANA JONES, PAULO VINICIUS SANTOS LOHMANN, ABEL RUAN MARQUES FERREIRA

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVEZ, M. F.; ALVES, A. R.; CANAVEZ, L. S. **Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes**. Rio de Janeiro, 2010.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas 2009, 2010.

GONÇALVES, G. V. O. **Pensando o tabu: Holanda, Portugal e Brasil da cannabis**. Universidade de Brasília Faculdade de Direito. Brasília, 2013.

OLIVEIRA, M. A. **Drogas nas escolas: uma abordagem preventiva**. Faculdade de Ciências da Saúde. Brasília, 2002.

RODRIGUES, E. B.; ABAID, J. L. W. **Prevenção do uso de Drogas no âmbito escolar: uma revisão sistemática**. Santa Maria, 2015

SILVA, I. A. **Consumo de Bebidas Alcoólicas por Estudantes do Ensino Médio e Características do Grupo de Pares**. Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”. MARÍLIA/SP, 2010.

ZAMPONIO, A. V. **Prevenção ao uso de drogas: Uma ação educativa**. O Caso de Jataizinho – PR. CURITIBA, 2011.

# O ÍNDICE DO USO DE BEBIDA ALCOÓLICA NA REGIÃO INDÍGENA COMUNIDADE INDÍGENA DO SUCUBA EM ALTO ALEGRE/RR

THE MEASURE OF ALCOHOL USAGE IN THE INDIGENOUS REGION OF  
SUCUBA, AN INDIGENOUS COMMUNITY IN ALTO ALEGRE- RR

---

Eliaquim Barbosa Pereira  
Marta da Silva Pereira  
Ezequiel Fredolino Weber

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi identificar o índice do uso de bebida alcoólica na região indígena Comunidade do Sucuba, localizada no município de Alto Alegre/RR, tentando responder a seguinte problemática: o uso de bebida alcoólica na região indígena Comunidade do Sucuba, em Alto Alegre/RR, interfere negativamente no desenvolvimento da sociedade? A pesquisa se justifica pela relevância e perspectiva de obter dados que proporcionem alternativas para resolver e/ou amenizar o problema ao máximo possível. Partindo do objetivo geral, originou os específicos: identificar o percentual de pessoas que ingerem bebidas alcoólicas; descrever as bebidas mais consumidas pelos indígenas; citar as comidas típicas e bebidas frequentes na região; procurar saber a visão dos indígenas quanto ao preconceito e desigualdade. Como metodologia (quali-quantitativa), aplicou-se um ICD (Instrumento de Coleta de Dados), contendo 6 (seis) questões

abertas em 42 (quarenta e duas) entrevistas com moradores da comunidade. Tendo como base os dados coletados e tabulados, foram construídas as análises e discussões dos resultados. Diante dos dados coletados e analisados, pode-se mencionar que o percentual de bebidas ingeridas é muito alto (71%), o que mostra que medidas e políticas públicas precisam ser colocadas em ação, para que o problema seja resolvido o quanto antes; entre as bebidas mais consumidas estão cachaças, cervejas e a cachaça 51. Como comidas típicas e bebidas mais frequentes: Caxiri, damorida, farinha de mandioca, milho, galinha caipira, buri, beijú. Quanto à problemática, ficou evidente que consumir bebida alcoólica interfere de maneira negativa no desenvolvimento da sociedade, considerarmos aspectos sociais, morais, éticos, de convivência e relacionamento com o próximo, além de altas possibilidades de contração de vários tipos de doenças, colocando em risco a saúde física, psicológica e mental dos indígenas.

**Palavra-chave:** Aprendizagem; Comunidade Indígena; Bebida Alcoólica.

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Físicas e Biológicas (UFRR) e Educação Física UNB (Brasília), Mestre no Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA/Canoas/RS) e Doutor em Ciência da Educação (UEP) Universidad Evangélica del Paraguay. E-mail: **ellybape@gmail.com**

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia (UFRR); Pós Graduada em Gestão Escolar: Supervisão, orientação e Administração Escolar (IBPEX); Mestre em Ciência da Educação (UEP) Universidad Evangélica del Paraguay; e Doutoranda em Ciência da Educação (UEP) Universidade Evangélica del Paraguay. E-mail **martadsp@gmail.com**

<sup>3</sup> Graduado em Ciências Biologia e Pós graduado em Gestão Escolar. E-mail **ezequiefweber@gmail.com**

## INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas dentro de comunidades indígenas tem se tornado cada mais constante, este fator é preocupante e crescente entre os indígenas do país.

Sabe-se que é muito fácil ter bebidas alcoólicas em todas as aldeias do país e que, nas comunidades indígenas, o grande consumo é de bebidas destiladas (especialmente a cachaça) e que a maneira de beber difere o modo de beber entre índios e a população em geral.

O Ministério da Saúde proibiu a venda de álcool líquido nas aldeias, sendo permitida somente venda do álcool na forma de gel, mas aí eles começaram a usar o produto como se fosse geleia que se passa no pão. Existem outros fatores que contribuem para o alcoolismo indígena. Além do baixo custo, há também todo um contexto social de problemas que, sem dúvida, afetam a situação da sociedade indígena. Há quem defenda que o alcoolismo entre os indígenas seja uma questão étnica.

Neste sentido e procurando encontrar fundamentos reais que respondessem a problemática desta pesquisa, foi que se desenvolveu esta pesquisa, buscando identificar o índice do uso de bebida alcoólica na região indígena Comunidade do Sucuba, em Alto Alegre/ RR, para poder responder até que ponto o problema pode interferir de maneira negativa no desenvolvimento da sociedade.

Por se tratar de um assunto relevante, os dados encontrados irão proporcionar alternativas que resolvam e/ou amenizar o problema. A metodologia aplicada (aplicação de um ICD (instrumento de coleta de dados), foi escolhida por ser a que mais se enquadrava nos propósitos do trabalho, com questões abertas aos 42 (quarenta e dois) entrevistados da comunidade, depois de realizadas as tabulações dos dados, foram construídas as análises e discussões dos resultados.



## REVISÃO TEÓRICA

De acordo com Ribeiro & Marques (2002), nas populações não indígenas, o consumo de álcool ocorre em três formas básicas: uso, abuso e dependência. Nesse sentido, a primeira acontece quando há “ingestão de uma pequena quantidade de álcool na qual não trará comportamentos de risco, mas que impreterivelmente, trará algum dano/prejuízo ao consumidor, seja âmbito biológico, social ou psicológico”.

De acordo com Oliveira (2001) o consumo alcoólico não se restringe aos jovens, maiores ou menores de idade, e se tratando das aldeias, tem que se levar em consideração também homens e mulheres de todas as idades.

Sobre o uso de substâncias psicoativas em tradições religiosas, Souza (2004) elenca inúmeros processos de transformação no sentido dado as substâncias em diferentes momentos históricos e Oliveira (2001), menciona certa ludicidade proporcionada pelo uso de bebidas, tem maior incidência em bailes e eventos festivos.

Na visão da autora tem que ser feita uma reflexão quanto ao lúdico que a bebida proporciona ou proporcionou aos indígenas e que tem que se desconsiderar a realidade, mesmo pesando problemáticas e transtornos causados pela bebida. Assim, pode-se perceber que de fato há certa gravidade e profundidade do problema do álcool dentro das comunidades indígenas.

Ainda de acordo Oliveira (2001), os próprios caciques, embora não verbalizem, por quererem preservar a comunidade contra o preconceito do alcoolismo, tem esta compreensão, uma vez que buscam uma saída sem que esta seja representada apenas pela coerção, proibição e castigos.

Na visão de Assis (2001), o alcoolismo entre indígenas é de interesse cada vez maior às autoridades sanitárias e é conhecido em quase todas as culturas, como um dos mais prevalentes problemas em questão de saúde nas sociedades do mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS), responsável pela classificação de doenças,

trata o consumo e abuso do álcool e da autodependência como síndromes (ASSIS, 2001).

Estudos mais recentes (SOUZA; GARNELO, 2006) mencionam que muitos problemas tanto físicos quanto sociais com o álcool não vêm apenas de fraquezas individuais ou efeito de substâncias, mas de resultados da interação do indivíduo com o ambiente social e cultural em que vive. Para o autor, o ambiente social e cultural é uma importante influências quanto a prática do consumo de bebidas alcoólicas, já que vem imprimir na sociedade a bebida a ser consumida, a maneira e local de como beber, quem pode e como deve se comportar em relação as bebidas.

De acordo com a AGÊNCIA BRASIL (2007), mais de 38% dos indígenas consomem bebidas alcoólicas e assim as manifestações negativas decorrentes dessa prática produzem agravos. Desta maneira, se considerarmos que o consumo de bebidas alcoólicas representa um problema tanto para quem bebe, quanto para sua família e seu círculo de convívio, este é um problema de saúde pública e tem manifestações amplas do que somente aquelas relacionadas ao consumo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida no segundo bimestre de 2018, na Região Indígena Comunidade do Sucuba, por meio de um ICD (instrumento de coleta de dados), contendo 6 questões abertas, com 42 (quarenta e duas) entrevistas com os moradores da comunidade. De posse dessas informações, foram feitas as tabulações dos dados, que serviram de fundamentação para a construção das análises e discussões dos resultados. Os resultados foram comentados e fundamentados e confrontando com livros e artigos científicos sobre o tema.

## **ANÁLISES DOS DADOS LEVANTADOS**

Diante da pesquisa e dos dados coletados, apresenta-se e os

resultados da pesquisa realizada.

## PRECONCEITO

Tabela 01 – Preconceito

HÁ PRECONCEITO DENTRO DA COMUNIDADE?	PORCENTAGEM (%)
Existe	40
Não deveria existir	31
Existir entre índio e brancos	03
Existem entre a própria comunidade	06
Existem em relação aos venezuelanos	06
Não é bom	06
Falta de respeito	08

Fonte: a pesquisa

Apesar de serem contra, para 40% dos entrevistados o preconceito existe e tem se tornado um problema que impera em todas as comunidades indígenas. Acordo como o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), os índios representam 49% do total da população indígena do país. Para Eliandro, “há ainda forte preconceito e discriminação. E os indígenas que moram nas cidades são realmente os que enfrentam a situação assim no dia a dia, constantemente”.

De acordo com a própria Fundação Nacional do Índio (FUNAI), que tem como missão promover os direitos dos povos indígenas no Brasil, tem sofrido preconceito, principalmente se tratando de situação dos indígenas que moram nas cidades.

Por outro lado, 31 % dos entrevistados, mencionaram que não deveria existir o preconceito dentro da comunidade. O que mostra que apesar de existir, não é um fato tão determinante dentro da comunidade, se fosse verdade, esse número era bem menor.

Na opinião de 8% da comunidade o preconceito é visto como falta de respeito e que isso pode alternar e muito o comportamento

dos moradores em muitos aspectos, principalmente se tratando de fatores social, econômico e psicológico. Quando não há respeito, automaticamente dar-se motivos para muitos problemas em vários sentidos e que dependendo da situação, pode acabar de maneira violenta.

## DESIGUALDADE

**Tabela 02** – Desigualdade

<b>COMO VOCÊ VÊ A QUESTÃO DA DESIGUALDADE</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Não existe desigualdade	37
Existe muita desigualdade social	24
Há desigualdade por conta da opção sexual e cor da pele	11
Existe entre índios e brancos	07
Uns se acham mais que os outros	05
É um problema	09
Há em relação ao ônibus escolar e merenda	07

Fonte: a pesquisa

Na questão da desigualdade, a maioria dos entrevistados (37%) respondeu que não ocorre este aspecto na comunidade. Já para 24%, existe a desigualdade social. E de certa forma, em muitos casos e países a população indígena tem sido humilhada, assassinada, estuprada e menosprezada como “seres inferiores”. De forma direta e considerando um contexto atual, há dificuldades em tirar essa comunidade da margem de nossa sociedade, principalmente quando se trata de programas sociais, direitos civis e acesso a terra.

Sabe-se que há casos de desrespeitos quantos aos direitos dessa população, como por exemplo de exploração sexual de crianças indígenas, números que teriam triplicados entre 2012 e

2013, de acordo com dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) em 2013, alguns indígenas têm menor renda e menor nível educacional que o restante da população.

Desta forma, os serviços urbanos não são adequadamente preparados para lidar com os indígenas, deixando de coletar e de fornecer informações sobre o seu atendimento nas áreas de saúde, educação, assistência social e outras. De acordo com S. James Anaya, os povos indígenas tentam, mas têm dificuldade em exercer o controle efetivo sobre as suas vidas e terras, e que os indígenas, no Brasil, “são majoritariamente pobres, sobrevivem com cuidados de saúde e níveis de educação baixos, e sofrem discriminação, que, por vezes, se traduz em violência”.

Apesar de o Governo ter prometido promover os direitos dos indígenas, de acordo com a Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas e com as garantias consagradas na Constituição, uma parte significativa da sociedade brasileira opõe-se às políticas do Governo que procuram dar resposta às aspirações dos povos indígenas.

Para 11% dos entrevistados existe um outro aspecto em relação a desigualdade, por muitos serem discriminados pela escolha da opção sexual e/ou cor. O que mostra que não é um fato existente somente entre os ditos “brancos”, que há desigualdade também nesse aspecto entre os índios.

## FESTEJOS DA COMUNIDADE E OS MAIS FREQUENTADOS

**Tabela 03** – Festejos da Comunidade

<b>QUAIS OS FESTEJOS QUE EXISTEM NA SUA COMUNIDADE?</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Festa do índio	35
Festejo de Santo Antonio	27
Barraqueirão	05
Forró folia	04
Arraial	01

Poerão	02
Segurança	03
Igreja	07
Dias das mães	06
Festas juninas	10

Fonte: a pesquisa

Quando perguntados sobre quais os festejos que existem na comunidade e quais os mais frequentados, os três mais mencionados como existentes e frequentados respectivamente, Festa do índio (37%/), Santo Antônio (25%) e Festas juninas (10%).

São três festas de acontecem todos os anos na comunidade e cada qual com sua importância, relevância e valor social. A mais frequentada é a do índio, que retrata suas culturas, danças e costumes, corrida de cavalo, etc...

A Festa de Santo Antônio é uma festa religiosa muito tradicional e ocorre durante todo o dia com apresentações e festas não só com a comunidade, mas com a presença de todas as outras comunidades a nível de município e estado.

Na festa junina, acontece campeonato de futebol, gincanas, corridas, danças e vendas de comidas e bebidas típicas, a maioria produzidas na própria comunidade.

**Tabela 04** – Tipos de comidas e bebidas típicas

<b>COMIDAS E BEBIDAS TÍPICAS DA COMUNIDADE</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Caxiri	40
Damorida	33
Farinha de mandioca	04
Milho	04
Galinha caipira	02

Burití	07
Beijú	10

Fonte: a pesquisa

De acordo com a comunidade, bebida mais consumida pelos índios é o caxiri com 40% dos entrevistados, trata-se de uma bebida de teor alcoólico milenar dos povos indígenas, feito à base de mandioca. É feita de maneira manual, mas rica em rituais durante o processo de produção. Antes, era consumido somente pelos indígenas, mas agora a bebida passou a ser comercializada em feiras-livres.

Vale lembrar que o caxiri é oferecido como sinal de boas-vindas aos visitantes. A bebida surgiu como um alimento para dar força para a pesca e caça. Na tradição indígena, apenas as mulheres podem fazer o caxiri, seu teor alcoólico da bebida depende do tempo de fermentação.

Em segundo lugar com 33% aparece a damorida, variada, mas pouco apreciadas por não índios, pelo forte tempero de pimenta. Feita de peixe moqueado (assado como um espetinho), depois é regado com um caldo de folhas de pimenta malagueta e jiquitaia – farinha de pimentas moídas. Este prato é bem apimentado e quando ingerido proporciona grande ardor na boca que só quem é acostumado agüenta. Os índios bebem desde pequenos, não encontrada em restaurantes, mas apenas nas comunidades

Em terceiro lugar com 10% surgiu o beiju, iguaria indígena, feita com tapioca extraída da mandioca. Em seguida vem o buriti com 7%, este fruto é uma das espécies nativas do cerrado que oferecem elevado valor nutricional, sem contra nos atrativos sensoriais (cor, sabor e aroma peculiares), ainda pouco explorados comercialmente.

Trata-se de uma das mais interessantes e prestimosas palmeiras do Brasil, destacada pela beleza e múltiplos usos na alimentação humana. O néctar do buriti é caracterizado físico-química, microbiológica e sensorialmente, possui baixo valor

energético 71,73 kcal, seus teores de ferro e manganês são capazes de suprir as necessidades diárias recomendadas, além de poder receber alegação de produto funcional, devido ao seu teor de fibras (3,1 g (100 g)-1 de néctar).

## CONSUMO DE BEBIDAS NA REGIÃO

**Tabela 05** – Consumo de Bebidas da Região

<b>ALGUÉM DA FAMÍLIA CONSOME BEBIDA ALCOÓLICA</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Sim	71
Não	24
De vez em quando	05

Fonte: a pesquisa

Quando questionados, se fazem uso de bebidas, 71% confirmaram que, fica claro que este índice é muito alto. Apenas 24 (vinte e quatro) disseram que inferem nenhum tipo de bebida. 5% mencionaram que bebem somente de vez em quando. Vale dizer que precisamos de mais ações de conscientização nas comunidades, mostrando os malefício que a bebidas proporciona nas pessoas e oferecendo ajuda para aqueles que querem deixar de beber.

Sabe-se que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas tem se agravado entre várias etnias indígenas, ficando claro uma certa vulnerabilidade a que estão expostas. Segundo Sousa (2006), são vários são os fatores agravam esta problemática (expropriação, redução e exploração de territórios indígenas, dificuldades de auto-sustentação, moradia nas periferias de grandes cidades). Assim, fica claro a necessidade que haver uma perspectiva interdisciplinar, na busca de possibilidade de compreensão mais profunda sobre o fenômeno para, de forma que possa-se “(re)orientar e (re)avaliar ações que conduzam à redução do alcoolismo entre esses povos”.



## BEBIDAS MAIS CONSUMIDAS

Gráfico 06 – Bebidas mais consumidas

BEBIDAS	PORCENTAGEM (%)
Cerveja	22
Cachaça	33
Todos os tipos	13
Caninha 51	11
Blekstone	03
Camelinho	07
Pai	06

Fonte: a pesquisa

Na opinião dos entrevistados, a bebida mais consumida na região é a cachaça com 38%, a cerveja vem em segundo lugar com 22% e em terceiro lugar, 13% da população afirmaram que bebem todos os tipos de bebidas. Isso mostra uma realidade já percebida em muitas outras localidades, a cachaça é consumida por ser mais barato e fácil acesso na comunidade.

No entanto, a cerveja mesmo sendo um pouco mais cara, não aparece tanto atrás na pesquisa. Com 11% foi citado a “51”, uma espécie de bebida muito comum e encontrada com facilidade nas comunidades indígenas.

Vale lembrar que a questão que em relação alcoolismo, estão fatores externos relacionados casos de homicídio, suicídio, violência entre grupos, incestos, abusos sexuais, estupros, que elevam o índice de mortalidade entre os jovens e adultos dentro de áreas indígenas em diferentes estados do Brasil.

Neste sentido e buscando resguardar suas comunidades de certos preconceitos, alguns tuxauas escondem o problema, mas tem se tornado uma preocupação de alguns grupos indígenas, em alguns casos, tem-se buscado a intervenção dos órgãos oficiais

para resolver o problema.

Na visão de Souza (1996), a síndrome da dependência do álcool é caracterizada em um processo sequencial, com início com ingestão de bebidas até a dependência, num período que varia entre 5 a 10 anos, ligada a fatores cognitivos, comportamentais e fisiológicos. É importante dizer que as incapacidades relacionadas ao álcool causam disfunções físicas, psicológicas e sociais que advêm direta ou indiretamente do uso excessivo de bebida e da “dependência”

## **CONCLUSÕES**

De acordo com os dados coletados e considerando os objetivos da pesquisa, pode ser mencionado que o percentual de pessoas que ingerem bebidas alcoólicas da região indígena (Comunidade do Sucuba), é muito grande 71%, apenas 5% disseram não fazerem uso de bebidas. Dentre as quais as bebidas mais consumidas, cachaças, cervejas e 51. 13% dos entrevistados relataram que bebem todos os tipos de bebidas.

As comidas típicas e bebidas frequentes na região, são: Caxiri, damorida, farinha de mandioca, milho, galinha caipira, burití, beijú. Quanto ao preconceito, 40% relataram que existe e 31% lembraram que isso não deveria existir. Em relação a desigualdade, 37% disseram que não existe, já para 24% dos entrevistados, o maior problema é a desigualdade social.

Para concluir, ficou claro que a maioria dos indígenas ingerem bebidas alcoólicas, apenas 5% não bebem e que a cachaça aparece como a bebida mais consumida, o que mostra realmente que existe um problema e que ações precisam ser feitas. Caso contrário, o problema só vai agravar a cada dia. Em relação a interferência da bebida alcoólica de maneira negativa no desenvolvimento da sociedade, afeta sem dúvida, de forma direta o fator psicológico, emocional, de caráter, convivência e relacionamento harmonioso entre os colegas e comunidade.

Quanto ao preconceito entre os indígenas, para 40% dos

entrevistados existe, mas não deveria existir e que se trata de problemas que impera em todos os lugares, principalmente entre os indígenas, e que quando se trata de preconceito e discriminação, os indígenas que moram nas cidades são realmente os que enfrentam a situação constantemente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Estudo aponta que 38% dos índios brasileiros consomem álcool.** Brasil, 2007. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/arquivo/node/360289> . Acesso em: 22 agosto de 2018.

ASSIS, L. P. S. **Do Caxiri a Cachaça: Mudanças nos hábitos de beber do povo Dâw no Alto Rio Negro.** Manaus, 2001. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Sociais). Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade do Amazonas. Manaus Universidade Federal do Amazonas, 2001.

IBGE. **Censo de 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 22 agosto de 2018.

OLIVEIRA, M. **Alcoolismo entre os kaingáng: do sagrado e lúdico à dependência. Seminário sobre alcoolismo e DST/AIDS entre os povos indígenas.** Brasília: Ministério da Saúde/ Secretaria de Políticas de Saúde/ Coordenação Nacional de DST e AIDS. 2001. p. 99-125.

SOUZA, R. L. O uso de drogas e tabacos em ritos religiosos e na sociedade brasileira: uma análise comparativa. *Sæculum - REVISTA DE HISTÓRIA* [11]; João Pessoa, ago./ dez. 2004.

SOUZA, J. A. **Estudo Epidemiológico Descritivo de Alcoolismo no Bairro Universitário de Campo Grande — MS.** Dissertação de Mestrado, Campo Grande: Programa de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 1996.

SOUZA M. L. P.; GARNELO, L. **Desconstruindo o alcoolismo: notas a partir da construção do objeto de pesquisa no contexto da saúde indígena.** Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental. Vol. IX n.2 p.279-292, 2006.

RIBEIRO, M.; Marques, A. C. P. R.; **Maconha: Abuso e dependência. Em: Ronaldo Laranjeira e colaboradores (editores).** Usuários de Substâncias Psicoativas: Abordagem, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/ Associação Médica Brasileira, 2002.



# ÍNDICE DE TENTATIVA DE SUICÍDIO DE JOVENS E ADOLESCENTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA SEDE DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR

SUICIDE ATTEMPT RATE OF YOUNG PEOPLE AND ADOLESCENTS FROM STATE SCHOOLS IN THE CITY OF ALTO ALEGRE - RR

---

Ana Lítia Sousa Nunes  
Jessik Karem Custódio Pereira

## RESUMO

Apesar de parecer se tratar de um assunto que só afeta a pessoa que comete o ato e aos seus familiares por terem que lidar com a perda, o suicídio passou a ser reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública, uma vez que os números de casos de suicídio estão aumentando. A saúde mental das pessoas vem se tornando um campo de grande relevância quando se estuda sobre o adoecimento das sociedades moderna e contemporânea, nos questionamos se estamos preparados para lidar com a saúde mental e se não estivermos como podemos fazê-lo? Ao tentar responder a esta e outras perguntas as pesquisas científicas apontam um perfil comum entre os indivíduos que já concretizaram o ato e aqueles que já o tentaram e não chegaram a termo. Para tentar entender este fenômeno, esta pesquisa ganhou a forma de uma pesquisa básica, descritiva com característica participante, onde foi aplicado um questionário contendo cinco

questões para levantar dados, contou com um total de 198 estudantes regularmente matriculados no Ensino Médio, nas Escolas Estaduais Desembargador Sadoc Pereira e Geraldo Pinto que responderam ao questionário. Os resultados dessa pesquisa apontam para a necessidade de aprofundamento do estudo sobre o tema bem como de elaboração de políticas públicas local para melhor atender a população de risco.

**Palavras-chave:** Saúde Pública; Saúde Mental; Intervenção; Políticas Públicas.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela UERR, Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa pela UNNITER e Gestão Escolar pela UFRR, Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Roraima. E-mail: [analitia.nunes02@gmail.com](mailto:analitia.nunes02@gmail.com)

<sup>2</sup> Psicóloga pela Faculdade Cathedral, Mestre em Ensino de Ciências pela UERR, Psicóloga Educacional na Secretaria Municipal de Educação de Alto Alegre/RR. E-mail: [jessik\\_kren@hotmail.com](mailto:jessik_kren@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema de saúde pública (WHO, 2018), o suicídio infelizmente vem ganhando destaque por apresentar números cada vez maiores de sua execução, ou seja, cada vez mais o número de pessoas que não só tentam, mas que concretiza o ato tem aumentado.

Tem sido extremamente difícil elaborar um único método capaz de prevenir a ação do suicídio, mas diferentes profissionais de diversas áreas de atuação têm buscado compartilhar e debater sobre esse assunto, que pode ser doloroso para aqueles que de alguma maneira são afetados por ele.

Assim para prevenir as ações a termo e também aquelas que não obtiveram sucesso (para nosso conforto) em sua concretização, é necessário que se encontre critérios bem definidos de identificação, abordagem, manejo e encaminhamentos que se fizerem necessários.

O assunto em questão possui número relevante de publicações sobre sua identificação, estabelecendo os critérios mais amplamente encontrados no histórico dos suicidas bem como dos que apresentam a ideação, porém ainda é necessário que um número maior de pesquisas sobre o manejo mais eficiente para tratamento destes mesmos indivíduos, que são identificados antes da concretização do ato, seja melhor explorado. Tem-se aqui então, uma sequência de tópicos que serão abordados neste trabalho para melhor explicar as variáveis contidas nesse fenômeno que a cada 4 segundos é tentado e por vezes concretizado por pessoas ao redor do mundo (OMS, 2018).

Os dados computados pela OMS sobre suicídio passaram a ser levantados, também no Brasil, através do Boletim Epidemiológico sobre o mesmo tema publicado a partir de 2017 (BRASIL, 2017). Essa ação apenas confirma o que já vinha se falando sobre a importância do tema e por esta ser considerada uma questão de saúde pública. Assim, percebe-se o quão preocupante é o assunto não só quando ele nos atinge de forma direta, mas quando não se percebe que de



forma velada ele vai ganhando forma em nossa realidade.

O tema se alinhou a proposta da Semana Nacional de Ciência em Tecnologia: “A matemática está em tudo”, bem como da realização da V Feira de Ciências da Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira cuja temática também aborda “A matemática está em tudo”. Nesse contexto a turma de 3º ano do Ensino Médio (3º “C”) apresentou como proposta de pesquisa, conhecer a realidade dos alunos de duas escolas estaduais no município de Alto Alegre quanto ao número de casos de tentativas de suicídio no ano de 2017.

Esta pesquisa surgiu do interesse dos alunos diante da percepção de que em suas vivências a perda de entes queridos tornou-se fato através desta ação. Passando então a considerar que este é um tema que precisa ser debatido junto aos munícipes de Alto Alegre-RR, já que casos de suicídio se tornaram mais evidentes. Baseado nessa demanda surgiu então a pesquisa sobre o Índice de tentativa de suicídio dos alunos das Escolas Estaduais Desembargador Sadoc Pereira e Professor Geraldo da Silva Pinto no município de Alto Alegre/RR.

A pergunta norteadora para problematizar a pesquisa foi: Quantos casos reais de tentativas de suicídio os jovens e adolescentes alto alegrensenses arriscaram concretizar? E o objetivo geral deste trabalho é o de sensibilizar a comunidade de Alto Alegre sobre a importância de se debater o tema suicídio em grupos de jovens e adolescentes.

## **O QUE É SUICÍDIO?**

Uma das peculiaridades deste problema é que a sua causa não possui um único fator determinante e por se tratar de uma situação onde a vítima é também seu próprio algoz, torna-se limitado o acesso aos porquês de alguém cometer o ato de ceifar a própria vida. O que encontramos na literatura é que algumas obras são referenciadas com destaque por trazer explicações de cunho filosófico e que parecem impossíveis de serem respondidas,

tornando a tarefa de explicar o que é o suicídio desafiadora, mas de antemão é possível afirmar que o caráter de individualidade é a característica mais sobrepujante destes casos (DURKHEIM, 1983).

Deveriam os seres humanos terem o poder de decidir quando, onde e como querem morrer? E se a resposta é não, porque não? Estes questionamentos são abordados por Camus (1942) em sua obra: "O Mito de Sísifo", trazendo consigo uma grande dicotomia humana inicial: A vida deve ser vivida? Pode o homem sentir felicidade sobre o processo de viver? E não poderia ele também sentir-se feliz em interromper o que por ventura lhe causa sofrimento?

O que dizer daqueles que por amor à pátria entram em batalhas sem saber se vão retornar para suas casas vivos? Seriam estes também suicidas? E quanto aqueles que por decisão consciente fazem uso de algo em situações que saibam eles poder retirar-lhes a vida? Assim, explicar o suicídio como o ato de retirar a própria vida não o explica por si só, por assim dizer, o que é o tema em questão (CAMUS, 1942).

A OMS (2001) e WHO (2001) também já reportou que o número de suicídio entre os adolescentes nos faz levantar hipóteses sobre se é "normal" ter pensamentos suicidas e com que frequência ter esses pensamentos pode ser classificado como patológico, considerando o impacto social que o suicídio alcança, podemos inferir que este trata-se de um mal de grandes proporções e que afeta a sociedade e não só aquele que dá fim a sua existência material (DURKHEIM, 1983).

**Figura 1** - Roda de Conversa sobre o Tema Suicídio com os alunos organizadoras da pesquisa



Fonte: As autoras

As respostas encontradas sugerem ainda que a adolescência por ser uma fase de transição e desenvolvimento humano, é justamente o momento da vida em que indivíduos buscam por responder problemas de cunho existenciais, na tentativa de entender o sentido da vida e também da morte. Vieira e Coutinho (2008) apresentam de forma didática que o comportamento suicida pode ser classificado em três categorias: Ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado.

Frequentemente o que ocorre nestas situações, é que o adolescente consegue alinhar-se a uma filosofia de vida e, portanto, consegue adaptar-se no mundo, mas em alguns casos, essa adaptação não é alcançada o que pode resultar em pensamentos, ameaças e tentativas sistemáticas e então a concretude do suicídio, a busca é por alívio do sofrimento psíquico que já não consegue equilibrar suas funções psíquicas apesar de

aparentemente a homeostase estar em pleno funcionamento biológico (ABEPS, 2017).

Há então um conjunto de fatores que servem de norte para entender como este fenômeno se caracteriza e também como se pode intervir, para aqueles que por motivos só seus tomam a decisão de dar fim a algum tipo de sofrimento através do ato suicida sem conseguir encontrar sozinho alternativas, para resolver seus próprios conflitos (OMS, 2000).

## COMO IDENTIFICAR

Os casos estudados apontam que pessoas com alguns tipos de Transtornos Mentais possuem maior tendência a execução de comportamentos suicidas, além de aspectos Sociais, Psicológicos e Saúde Limitante. Como exemplos pode-se citar a depressão como grupo principal, seguida dos transtornos de personalidade, alcoolismo, esquizofrenia, entre outros. Além disso, organizações (Brasil, 2006; Associação Brasileira de Psiquiatria, 2020) tem sido categóricas em afirmar que 100% dos indivíduos que cometeram suicídio possuíam alguma doença mental não diagnosticada e/ou não tratada (OMS, 2000).

O relatório da OMS (2001) diz que nove em cada dez casos de suicídio poderiam ser evitados se tão somente as pessoas estivessem atentas para os sinais que acompanham o suicida. Esta afirmativa requer que não somente os profissionais de saúde estejam preparados para identificar os sinais, mas que a população em geral também precisa conhecer como este fenômeno ocorre e que consiga intervir no momento certo.

Ideação suicida se refere aos pensamentos de autodestruição ou a idéias (sic) suicidas. Engloba desejos, atitudes ou planos que o indivíduo tem para por fim a própria vida. A identificação precoce deste tipo de idéias (sic), certamente, permite ajudar a evitar tentativas de suicídio e a prevenir o autodano exitoso (BORGES; WERLANF, 2006, p. 197).

Trata-se, portanto, de uma associação de sentimentos e condições biopsicossociais que assolam aqueles que tentam e aqueles que concretizam o suicídio. O sentimento de solidão quando constante, perda de interesse nas atividades do dia a dia, perda ou ganho excessivo de peso, irritação e cansaço frequentes, sentimentos de inutilidade, culpa e falta de esperança por vezes se apresentam nesses indivíduos, além de pensamentos sobre a morte e o suicídio, mas nem todos buscam ajuda profissional para superarem seus sintomas (WHO, 2014; OMS, 2000).

Segundo pesquisas eventos estressantes anteriores ao ato suicida comumente se apresentam (MCKELVEY; PFAFF; ACRES, 2001; STEWART; LAM; BETSON; CHUNG, 1999; KASHANI; GODDARD; REID, 1989). Como por exemplo alterar seu local de residência, fracos vínculos familiares, perda de emprego, entre outros, são apenas alguns dos problemas que se antecedem ao ato, desordens afetivas, principalmente a depressão são fatores para risco de suicídio (OMS, 2000).

## **SAÚDE MENTAL**

Sentimentos de ambivalência, impulsividade e de rigidez são constantemente encontrados em pessoas de mente suicida. O estado de ambivalência é melhor identificado quando o potencial suicida apresenta ora vontade de viver ora vontade de morrer, de fato não o querem morrer, mas a necessidade de eliminar a dor é motivo suficiente para despertar sentimentos confusos (OMS, 2000).

Acontecimentos do dia a dia podem desencadear o impulso para cometer suicídio. Mas assim como qualquer outro impulso ele vem e passa. É uma questão momentânea podendo durar minutos a horas. Pensamentos rígidos e drásticos fortemente estão associados a um comportamento suicida, pois para este não há outra solução que não está para resolver seus problemas (OMS, 2000).

Engana-se aquele que pensa que suicidas não comunicam

suas intenções de fazer acontecer o ato. Os sinais são existentes e podem passar despercebidos para aqueles que não receberam informações suficientes sobre o assunto. Assim o sentimento de culpa se instala naquele que tendo ouvido ou visto algo vindo do suicida não conseguiu intervir a tempo. Aqui se justifica porque o ato suicida afeta não só aquele que cometeu o suicídio, mas também aqueles que possuem relação frequente com a pessoa (OMS, 2000).

Como já foi dito, o suicida emite mensagens diversas a respeito do seu sofrimento, que por muitas vezes e para diferentes pessoas pode passar despercebido. Porém aos suicidas alguns sentimentos e pensamentos são comuns e estão apresentados no quadro 1.

**Quadro 1** - Sentimentos e Pensamentos reconhecidos em indivíduos com ideação suicida.

<b>SENTIMENTOS</b>	<b>PENSAMENTOS</b>
Tristeza, depressão	“Eu preferia estar morto”
Solidão	“Eu não posso fazer nada”
Desamparo	“Eu não aguento mais”
Desesperança	“Eu sou um perdedor e um peso para os outros”
Auto desvalorização	“Os outros vão ser mais felizes sem mim”

Fonte: MOMS, 2000

Rejeitar ou tentar comparar situações aparentemente piores com os sentimentos apresentados pelo potencial suicida é um bom começo para estabelecer um canal de comunicação seguro. Os passos seguintes devem incluir um não pré-julgamento sobre o que for dito pelo suicida, buscar um lugar privado para conversar, dar maior tempo para que o suicida se sinta à vontade para conversar sem sentir-se pressionado a ter que correr contra o tempo pela atenção dispensada a ele e por fim ouvir mais do que falar, pois esse momento é o espaço de tempo que o suicida tem

para “colocar para fora” todas as suas frustrações, isso auxilia no processo de restabelecimento de pensamentos positivos e eleva o sentimento de esperança no indivíduo (OMS, 2000).

O Ministério da Saúde (2006) criou uma estratégia Nacional de Prevenção ao Suicídio, que foi publicada através da portaria GM nº 1.876, na intenção de reduzir as taxas de suicídio no país, bem como de prestar atendimento especializado à população que precisa de suporte profissional nesse tema. Trata-se de um desafio que inclui diferentes esferas da sociedade, pois não só os profissionais de saúde precisam estar preparados para atuar, como recursos econômicos precisam ser destinados, a sociedade precisa ter acesso às informações reais sobre casos de suicídio bem como de que maneira podem contribuir e o próprio poder público precisa encarar o assunto com seriedade para criar ações de enfrentamento ao suicídio.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem uma abordagem interdisciplinar, concentra-se na área de educação através da disciplina de Língua Portuguesa e da Psicologia Educacional, surgiu através de uma demanda dos estudantes engajados no projeto.

Do ponto de vista de sua natureza esta pesquisa é uma pesquisa básica pois pretende utilizar os dados coletados para gerar conhecimentos novos e úteis sobre uma determinada realidade. Possui ainda o objetivo de pesquisa descritiva, pois o pesquisador se propõe a registrar e descrever fenômenos encontrados sem que sobre eles interfira (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Este trabalho utiliza-se ainda de pesquisas bibliográficas tais como livros, teses, dissertações e artigos para amparar suas hipóteses bem como trazer credibilidade aos seus achados científicos. Tendo ainda características de pesquisa participante pois o uso de instrumento para se chegar aos dados requer cooperação entre pesquisador e pesquisado, exigindo por tanto uma relação direta entre as partes, que buscam de forma coletiva a

resolução de um problema (PRODANOV FREITAS, 2013).

Nesta pesquisa o instrumento de coleta de dados foi um questionário composto de cinco perguntas com respostas fechadas, devendo o participante apontar SIM caso sua resposta fosse afirmativa e NÃO caso fosse negativa. Na oportunidade informações sobre sexo e idade também foram coletadas, para fins de delineamento do perfil sócio demográfico do grupo pesquisado. Este projeto possui características de pesquisa participante, dada a necessidade de diferentes indivíduos responderem ativamente o instrumento acima indicado (PRODANOV E FREITAS, 2013).

A pesquisa foi realizada nas duas escolas estadual localizadas na sede do município de Alto Alegre-RR, um total de 198 (cento e noventa e oito) estudantes responderam ao questionário, sendo 88 (oitenta e oito) alunos regularmente matriculados na Escola Estadual Professor Geraldo da Silva Pinto e 110 (cento e dez) alunos matriculados na Escola Estadual Desembargador Sadoc Pereira. O questionário foi elaborado com as seguintes perguntas: 1. Você já sentiu que não valia a pena viver? 2. Alguma vez você já desejou simplesmente dormir e não acordar mais? 3. Já pensou em tirar a própria vida mesmo que soubesse que não fosse fazer isso de forma alguma? 4. Já planejou? 5. Já tentou realmente?

**Figura 2** - Aplicação da Pesquisa no Colégio Estadual Militarizado Desembargador Sadoc Pereira



Fonte: As autoras.



**Figura 3** - Aplicação da Pesquisa na Escola Estadual Professor Geraldo da Silva Pinto



Fonte: As autoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário as respostas foram analisadas e estão apresentadas no quadro 2, e obedecendo a discriminação das duas escolas de onde foram retiradas as amostras da pesquisa.

**Quadro 2** - Porcentagem das respostas da amostra do município de Alto Alegre-RR

<b>ESC. ESTADUAL PROF.º GERALDO DA SILVA PINTO</b>	<b>ESC. EST. MIL. DESEMBARGADOR SADOC PEREIRA</b>
<b>1 Você já sentiu que não valia a pena viver?</b>	
28,35% sim 71,65% não	50,77% sim 49,23% não
<b>2 Alguma vez você já desejou simplesmente dormir e não acordar mais?</b>	
19,40% sim 80,60% não	35,75% sim 64,25% não.
<b>3 Já pensou em tirar a própria vida mesmo que soubesse que não fosse fazer isso de forma alguma?</b>	

26,86% sim 73,14% não	36,78% sim 63,22% não
4 Já planejou?	
13,43% sim 86,57% não	24,87% sim 75,12% não
5 Já tentou realmente?	
5,97% sim 94,03% não	7,25% sim 92,75% não

Fonte: As autoras

Considera-se igualmente importante apresentar dados básicos sobre o perfil demográfico pesquisado neste trabalho para constatação de faixa etária em que ocorrem as maiores incidências de pensamentos suicidas, o que sugere maior vulnerabilidade entre esse grupo de sujeitos pesquisados conforme pode-se confirmar no quadro 3.

### Quadro 3 - Perfil Demográfico dos estudantes entrevistados

Nº	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR GERALDO DA SILVA PINTO	ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR SADOC PEREIRA
01	Sexo Feminino	
	40,29%	58,03%
02	Sexo Masculino	
	59,70%	41,96%
03	14 anos	
	-	8,29%
04	15 anos	

	11,94%	29,01%
05	16 anos	
	20,89%	34,71%
06	17 anos	
	16,41%	2,59%
07	18 anos	
	11,94%	2,59%
08	19 anos	
	4,47%	0,51%
09	20 anos	
	4,47%	-
10	22 anos	
	8,95%	-
11	39 anos	
	4,47%	-
12	Não identificaram a idade	
	4,47%	2,07%

Fonte: As autoras

Dado o exposto, pela observação dos resultados e discussões sobre o tema foi possível dimensionar a amplitude do suicídio, e a complexidade em estudá-lo, principalmente tratando-se de jovens e adolescentes. Levando-se em conta o que foi observado, trabalhar o suicídio é um assunto delicado, já que esta temática ainda é tabu e desperta medo nas pessoas.

Pela observação dos aspectos analisados este projeto possibilitou ampliar conhecimentos sobre a temática e fornecer informações a todos que se interessam por ela, e também, compreender que é necessário um amparo a saúde mental dos indivíduos, tendo em vista que a adolescência é um processo de transformação que geralmente flexiona mudanças de comportamento ocasionando sentimentos de vulnerabilidade, fragilidade e posicionamento.

Roraima tem figurado no cenário nacional, como o estado que está entre os dez estados com maior número de suicídios no período de 1999 a 2013, atingindo o pico de 10.35 casos de suicídio para cada 100 mil habitantes (WALTER ET. AL, 2019). Diante dos dados levantados chegamos ao número de 12,95 pessoas que responderam afirmativamente para a questão que sugere se o estudante já tentou o suicídio, é plausível mencionar que para um município pequeno como Alto Alegre é uma estatística muito alta, e que deve ser encarada como um problema biopsicossocial e devendo ser trabalhado principalmente no âmbito educacional a oferta de ações de caráter preventivo.

Logo, é de fundamental importância, que além de proporcionar apoio e diálogo, também devem todos os atores da sociedade altoalegrense atuarem como uma ferramenta de disseminar informações aos adolescentes e também aos familiares e agir na sociedade fornecendo orientações sobre a temática para melhor identificar situações de risco e preveni-los.

Os estudantes que participaram da organização e execução da pesquisa propuseram realizar uma apresentação sobre o tema Prevenção ao Suicídio em consonância com a política pública denominada Setembro Amarelo, como forma de disseminar a importância do cuidado com a saúde mental no espaço da própria escola onde estavam vinculados. A ação foi recebida de forma positiva pela administração escolar que proporcionou espaço adequado para a apresentação (ver fig. 8 e 9 contidas no anexo deste trabalho).

**Figura 4** - Apresentação do tema Prevenção ao Suicídio durante o Setembro Amarelo



Fonte: As autoras

É importante que o profissional de saúde do município e, especificamente, de saúde mental saiba reconhecer o comportamento e ideias suicidas em adolescentes para trabalhar intervenções e estratégias preventivas. Para que isso ocorra, é necessário não somente possuir recursos técnicos e teóricos, mas também sensibilizar e humanizar nossos sentidos.

Este estudo é importante para identificar a necessidade de realizar novos estudos sobre esta temática com maior aprofundamento, abordando o problema tendo em conta os casos apresentados dentro da comunidade escolar e principalmente para aprimorar novas fontes de intervenções junto à população e aos serviços envolvidos.

A busca por pesquisar o tema suicídio surgiu por iniciativa dos próprios estudantes, que ao solicitarem informações à professora da disciplina de Língua Portuguesa esta, viu a oportunidade de fazer uma pesquisa que contemplasse a temática da Feira de Ciências. Destarte a professora articulou o trabalho de pesquisa para a Feira de Ciências em conjunto com a Psicóloga Educacional

da Secretaria Municipal de Educação de Alto Alegre-RR.

A parceria entre as instituições rendeu num primeiro momento uma roda de conversa sobre a temática suicídio, envolvendo os estudantes, a professora titular da disciplina, a psicóloga educacional e a Coordenadora da escola. Em um segundo momento foi realizado um planejamento de aplicação do questionário e a análise dos resultados encontrados e por fim uma atividade interventiva no espaço escolar foi desenvolvida para culminar os trabalhos, que foram apresentados na Feira de Ciências Municipal no ano de 2017.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho proporcionou aos estudantes a pensarem e refletirem como os fenômenos psicológicos se apresentam em seu cotidiano. O contato com o campo de pesquisa proporcionou ainda uma abertura a novas experiências capaz de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e sensível por parte destes.

Não só a pesquisa se tornou importante como também o contato com informações sobre o sistema de saúde disponível no município de Alto Alegre-RR, criando a percepção de trabalho em rede tão necessária nas diferentes práticas profissionais envolvidas neste projeto.

## **RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO NO ANO DE 2017**

Adaylson Santiago Pedroso, Adriane de Souza Lacerda, Ana Paula Pereira de Sousa, Angélica da Silva Silva, Andressa Lorrana dos Santos Lima, Ariane Silva Lima, Bianca Ferreira dos Santos, Carla Paulo Pinheiro, Conceição Silva de Sousa, Daniel Vicente de Oliveira, Debora Milly Regis Monteiro, Dielly Maria Silva de Moraes, Ellen Cristina da Conceição, Elisangela Monteiro da Costa, Emily Oliveira Gomes, Evili Thais Ribeiro Ferreira, Fernanda Cristina da Conceição Melo, Herson Mota Alves, Hiago Waldim Rodrigo da

Conceição, Ithawanny Mewry da Silva Alves, Julia Viana da Silva, Jhefferson Thierry de Sousa Silva, Kaila Karem Pereira Duarte, Lucas Aredes Pereira, Lanna Silva Gomes, Matheus Auler Cardoso, Maria José Querino Megias, Maria da Conceição Silva do Nascimento, Marcelo Rocha da Silva, Marcelo de Sousa Lima, Rafael da Silva Oliveira, Rennata Souza Silva, Thaís Rodrigues Fonseca, Thiago Santos Moura, Vanusa Bezerra da Silva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPS. **Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio**, 2015. Disponível em: <http://www.abeps.org.br>. Acessado em: 02 de agosto de 2017.

ABP. Associação Brasileira de Psiquiatria. **Suicídio**: informando para prevenir. Disponível: [https://www.cvv.org.br/wcontent/uploads/2017/05/af2\\_cvv\\_cartilha-suicidio\\_a4-com-188.pdf](https://www.cvv.org.br/wcontent/uploads/2017/05/af2_cvv_cartilha-suicidio_a4-com-188.pdf). Acesso em 10 de jul. 2020.

BORGES, Vivian Roxo; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Estudo de Ideação Suicida em Adolescentes de 13 e 19 anos. *PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS*, 7 (2), 195-209. 2006.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde**. Ministério da Saúde – Brasil. Volume 48 N° 30 – 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio**: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasil, 2006. Disponível em: [http://www.cvv.org.br/downloads/manual\\_prevencao\\_suicidio\\_profissionais\\_saude.pdf](http://www.cvv.org.br/downloads/manual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf). Acesso em 10 jul. 2017.

CAMUS, A. **O Mito de Sísifo**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1942.

CVV. ONG **Centro de Valorização da Vida**. Disponível em: [www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br) Befrienders Worldwide [“Volunteer Action to Prevent Suicide”]. Disponível em: <http://www.befrienders.org>. Acesso em: 14 de julho de 2017.

DURKHEIM, E. **O suicídio**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

IASP. **International Association for Suicide Prevention**, 2000. Disponível em: <https://www.iasp.info>. Acessado em: 14 de agosto de 2017.

Kashani, J.H.; Goddard, P.; & Reid, J.C. **Correlates of suicide ideation in a community sample of children and adolescents**. Journal of American Academy of Child and Adolescent Psychiatry, 28 (6), 912-917. 1989.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes Nacionais para a Prevenção ao Suicídio**. Portaria GM Nº 1.876, De 14 De Agosto De 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE**. Ministério da Saúde/ Indicadores e Dados Básicos – Brasil – 2010. McKelvey, R.S.; Pfaff, J.J.; & Acres, J.G. The relationship between chief complaints, psychological distress, a suicidal ideation in 15-24-year-old patients presenting to general practitioners. Medical Journal of Australia, 175(10), 550-552. 2001.

OMS. **Prevenção Do Suicídio: Um Manual Para Profissionais Da Mídia**. Departamento de saúde mental, transtornos mentais e comportamentais, Genebra, 2001.

OMS. **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da Saúde em atenção primária**. Departamento de saúde mental, transtornos mentais e comportamentais, Genebra, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ação de saúde Pública Para a Prevenção de Suicídio: uma Estrutura**. Três esferas de gestão: 2012. Portaria nº 1.876, De 14 De Agosto De 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

STEWART, S. M.; LAM, T. H.; BETSON, C.; CHUNG, S. F. **Suicide ideation and its relationship to depressed mood in a community sample of adolescents in Hong Kong**. Suicide and Life Threatening Behavior, 29(3), 227-240. 1999.



VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L. **Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 28, n. 4, p. 714-727, 2008.

WHO, World Health Organization. **Global Health Estimates 2016:** Deaths by cause, age, sex, by country and by region, 2000-2016. World Health Organization, Geneva. 2018.

WHO, World Health Organization. **National suicide prevention strategies:** progress, examples and indicators. World Health Organization, Geneva. 2018.

WHO, World Health Organization. **Preventing suicide:** a global imperative. Retrieved from <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779>. 2014.

WHO, World Health Organization. **Prevención del suicidio:** Un instrumento para docentes y demás personal institucional, 2001.

WALTER, Pâmola Andreia Lemke; MAIA, Rafaela Keroleen Silva; DE SOUZA, Wilson Saraiva da Silva; OLIVEIRA-BORGES, Elton Carlos. **Os Óbitos por Suicídio em Roraima (2006-2015):** a juventude e a etnia como fatores de risco? *Revista Geog. Acadêmica* v.13, n.1 (vii.2019).

# A DESESPERANÇA COMO INFLUÊNCIA NA AUTOMUTILAÇÃO EM JOVENS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE-RR

HOPELESSNESS AS AN INFLUENCE ON SELF-HARM IN YOUNG PEOPLE  
AND ADOLESCENTS IN THE CITY OF ALTO ALEGRE - RR

---

Ana Lítia Sousa Nunes  
Jessik Karem Custódio Pereira

## RESUMO

A relação do homem com o meio é permeada de variáveis que em maior ou menor grau possibilitam a construção de sua percepção de mundo. Quando nos concentramos em entender as particularidades desta relação, caracterizando o homem no tempo e no espaço, encontramos uma diversidade de fenômenos gerados por estas influências mútuas e que podem ser vistas como conflitivas para a vida em sociedade. Esta pesquisa básica, propõe uma investigação bibliográfica, descritiva e participante, que aponta para o levantamento de dados da realidade de uma escola estadual da sede do município de Alto Alegre-RR sobre um fenômeno que se expressa através da dor, sendo caracterizado como um sofrimento psíquico, que se instala por motivos diversos, mas que estão associados mais comumente a fases do desenvolvimento humano denominadas de adolescência e adulto jovem. Contando com um total de 329 (trezentos e vinte nove) estudantes que participaram

da pesquisa, de ambos os sexos, a coleta de dados ocorreu através de questionário, contendo 20 (vinte) perguntas fechadas, os resultados encontrados sugerem a necessidade de intervenção especializada junto aos estudantes que se encontram em condição de vulnerabilidade psíquica bem como junto aos indivíduos que cotidianamente se relacionam com o público alvo. Ao final deste artigo o leitor encontrará sugestões de intervenção na realidade pesquisada como proposta de uma abordagem resolutiva para o fenômeno estudado.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Comunicação; Expressão de dor; Sofrimento psíquico.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela UERR, Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa pela UNNITER e Gestão Escolar pela UFRR, Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Roraima. E-mail: [analitia.nunes02@gmail.com](mailto:analitia.nunes02@gmail.com)

<sup>2</sup> Psicóloga pela Faculdade Cathedral, Mestre em Ensino de Ciências pela UERR, Psicóloga Educacional na Secretaria Municipal de Educação de Alto Alegre/RR, E-mail: [jessik\\_kren@hotmail.com](mailto:jessik_kren@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Este texto foi usado como base para pesquisa escolar de alunos do ensino médio regular, o tema da pesquisa foi: A desesperança como influência na automutilação em jovens e adolescentes no município de Alto Alegre, Roraima. E a escolha do mesmo se deu devido ao tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia intitulado “Ciência para redução das desigualdades”, com a realização da VI Feira de Ciências do Município de Alto Alegre, a turma da 2ª série do Ensino Médio (2º “A”) da Escola Militarizada Desembargador Sadoc Pereira apresentou como proposta de pesquisa, conhecer a realidade dos alunos do Ensino Médio das escolas estaduais da sede do Município de Alto Alegre quanto ao número de casos de tentativas de Automutilação. Considerando a existência de suas escolas estaduais localizadas na sede do município, temos uma amostra total de 329 (trezentos e vinte e nove) alunos entrevistados.

A escolha deste tema foi motivada pelos próprios alunos que se propuseram a fazer o levantamento dos dados da pesquisa, pois observaram a existência de comportamentos de risco no próprio ambiente escolar que faz parte da sua realidade de vida. Esse reconhecimento da existência de desigualdades, nos mostra como é importante caracterizar e até mesmo delinear o perfil dos grupos de pessoas que, de alguma maneira, podem estar marginalizados da sociedade considerando questões biopsicossociais que assolam as diferentes realidades. Esta preocupação se evidencia neste trabalho a partir do momento que a pesquisa foca no levantamento de dados sobre como os jovens e adolescentes em fase escolar se sentem no próprio ambiente onde vivem e como percebem sua realidade, o que pode ser um indicador dos motivos que levam estes mesmos sujeitos a ação da automutilação.

Ao conseguir realizar esse levantamento, as possibilidades de atuação da própria sociedade local através de ações próprias e adequadas às demandas que dela surgem se tornam mais reais, pois passaremos a observar com maior acuidade o bem estar da pessoa humana, buscando a oferta de condições dignas para o seu

próprio desenvolvimento.

A pergunta que se faz com frequência quando se pensa no tema deste trabalho é: O que leva os jovens a pensarem em automutilação? Como a automutilação é percebida como a melhor forma de solucionar seus problemas? Quais aspectos psicológicos podem estar envolvidos na tomada de decisão da ação de automutilar-se? E pensar nas respostas prováveis nos proporciona meios de encontrar soluções eficazes na resolução de problemas da sociedade a qual pertencemos.

Assim não é difícil pensar que o diálogo seria uma solução para jovens que cometem automutilação por falta de atenção, ou que criação de grupos de convivência podem reduzir a falta de comunicação do grupo de risco ou ainda que a mídia serve como fonte de informação concreta para adolescentes que já sofreram ou que sofrem com algum trauma de infância ou familiar capaz de gerar comportamentos auto lesivos.

Quando pensamos em pesquisa e nos propomos a fazê-la, estamos em busca de soluções para problemas do cotidiano. Diante do contexto, este trabalho buscou estudar o impacto da automutilação entre os adolescentes do município de Alto Alegre-RR, e contou com as seguintes etapas de pesquisa: 1) Investigar como a teoria aborda a automutilação; 2) Analisar a automutilação como uma possibilidade de expressão de dor e sofrimento; 3) Estudar a automutilação como endereçamento de um pedido de escuta.

Ora, mesmo tendo na literatura a descrição das características mais comuns encontradas junto ao público alvo desse estudo quanto a questão da automutilação, esta pesquisa se diferencia, pois, propõe conhecer a realidade da sede do município de Alto Alegre-RR, o que pode contribuir com estudos já existentes agregando informações que até então ainda não haviam sido apontadas ou apoiando aquelas que já estão massificadas.

Neste trabalho temos como natureza, uma pesquisa básica cujo os objetivos são realizar uma pesquisa descritiva onde a mesma

observa, registra, analisa e ordena dados sem que o pesquisador os manipule, isso por meio de entrevistas, formulários, testes ou observações para desenvolver um levantamento dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos procedimentos para este trabalho utilizamos os métodos de pesquisa bibliográfica onde foram aproveitados dados de textos já organizados em pesquisas feitas por Freitas e Souza (2017); Borges e Werlang (2006) entre outros. Além disso temos a característica de pesquisa participante que abrange determinado número de sujeitos que não são obrigados a participar desta, mas que de forma voluntária proporcionaram uma visão um pouco mais ampla sobre o fenômeno analisado (PRODANOV; FREITAS, 2013).

## A AUTOMUTILAÇÃO

Dentre os conceitos mais bem difundidos na área da saúde para explicar o que é a automutilação parece haver um consenso de que há genuinamente uma dificuldade em defini-lo, e que portanto, resta-nos observar e analisar o estado de prevalência deste fenômeno alinhando este com as características mais comuns em pessoas que realizam o ato, é o que explica a tese de doutorado de Giusti (2013).

Além do que a automutilação nos dias atuais é reconhecida pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM- V) como autolesão não suicida (motivo este que passaremos a adotar em nosso corpo teórico o referido termo técnico), podendo então ser inserida dentro dos Transtornos do Controle dos Impulsos, ou Transtorno de Personalidade Borderline, Transtorno do Comportamento Suicida, Tricotilomania, Autolesão estereotipada e/ou Transtorno de escoriação, para a realização de seu diagnóstico, junte-se a isso a quantidade de pesquisas sobre o tema no Brasil e o que se observa é a necessidade da presença de mais estudos e pesquisas no campo.

Pesquisas iniciais sobre a autolesão ora apresentam características de pessoas que “apenas” cortavam seus punhos, ora de pessoas que cortavam seus punhos, mas também produziam outras lesões de maior significância (como fraturas de ossos, arranhar e escavar sua face, esfregar pedaços de vidro em sua pele de modo geral, etc.). Nesses casos, as tentativas de caracterizar esses comportamentos como “Síndrome do cortador de punhos” confundia-se com o que mais adiante ficou cientificamente conhecido como Transtorno de Personalidade Borderline. O termo “Síndrome do cortador de punhos” foi abandonado, mas a necessidade de diferenciar autolesão e suicídio prevalecem (GIUSTI, 2013).

Desta maneira partimos então do conceito de que todo ato ou gesto não fatal de autolesão sem intenção consciente de suicídio, é também um ato que carrega consigo uma maneira de expressar ou lidar com uma angustia esmagadora, afim de aliviar uma tensão insuportável, as vezes podendo ser uma mistura de ambos (OLIVEIRA, AMÂNCIO E SAMPAIO, 2001). Cabe aqui reportar que mesmo que a autolesão e o suicídio sejam considerados por alguns autores como Walsh e Rosen (1988) como condições ambivalentes, há que se admitir que as pessoas do primeiro grupo estão em risco para os do segundo.

A autolesão é mais comum do que pensamos, especialmente porque as pessoas que mutilam costumam esconder seus ferimentos, ou por vergonha ou por medo, isso é mais comum na adolescência. De acordo com Borges e Werlang (2006) em torno de 10% dos jovens que responderam pesquisas sobre o assunto, relatam ter se envolvido em algum comportamento auto lesivo pelo menos uma vez na vida, esse número é provavelmente subestimado já que foi dito que a maior parte das pessoas que praticam autolesão não relatam a ninguém.

As tentativas de suicídio são mais comuns entre os jovens e no sexo feminino, enquanto que os suicídios são mais frequentes no sexo masculino e nos idosos, estando muitas vezes associados, entre várias outras razões e circunstâncias, a perturbações psicológicas ou a um marcado isolamento social (Oliveira,

Amâncio e Sampaio, 2001, p. 510).

Autores como Castilho, Gouveia e Bento (2010) também apresentam como dados de sua pesquisa as mesmas informações que os autores acima citados. Partem da afirmação de que adolescentes do sexo feminino quando comparados com os do sexo masculino, são os que mais praticam atos autolesivos, que se apresentam na faixa etária dos 14 aos 24 anos.

E só conseguimos chegar à conclusão citada por Oliveira, Amâncio e Sampaio (2001) com base nos casos de suicídio que se concretizaram. Motivo este que nos leva a buscar entender os fatores de maior influência sobre o ato suicida antes que esse se concretize.

### **Por que as pessoas se machucam?**

Na maioria dos casos, as pessoas que manifestam comportamento autolesivo se machucam para ajuda-las a lidar com questões emocionais insuportáveis que podem ser causadas por problemas sociais e traumas (Oliveira et.al., 2006).

Oliveira, Amâncio e Sampaio afirmam ainda que

[...] o jovem que se corta a si mesmo, pode estar num estado de transe e procura, intencionalmente, a dor e o sangue. Neste último caso, o(a) adolescente que se corta e sangra, espera afastar os medos, aliviar a tensão e sentir-se algo reconfortado ou gratificado; procura a dor pelo seu efeito suavizante no estado psicológico doloroso ou conturbado que vivencia; até que, os medos voltam, sente vergonha e receia não ser bem aceite socialmente, pelo que tenta esconder as feridas (2001, p. 511).

Outros autores Nock e Pristein (2004) relatam em seus estudos haver ao menos quatro tipos de classificação de autolesão, sendo elas: 1) Reforço Automático Negativo; 2) Reforço Automático Positivo; 3) Reforço Social Positivo; 4) Reforço Social Negativo. Tal classificação está associada a busca por regular funções psíquicas como a cognição e a emoção de si mesmos, entre os indivíduos que cometem a automutilação, ao invés de usarem-na para influenciar



o comportamento de outras pessoas.

Engana-se aquele que acredita que a autolesão e até mesmo o suicídio em si são desencadeados por um único fator, são múltiplas perdas, acumuladas ao longo da trajetória de vida do indivíduo. Encontramos estudos que apontam o desenvolvimento interpessoal empobrecido como fator de relevância nos casos de autolesão, o que nos mostra como as emoções afetam no processo cognitivo do indivíduo que por sua vez finda por apresentar comportamento autolesivo. Sendo assim, a seriedade de se estudar tal fenômeno se ampara na premissa de que é necessário entender como ele se manifesta nas diferentes sociedades, uma vez que a cultura, a língua e as vivências individuais vão influenciar de forma sistêmica essas relações que são construídas com o passar do tempo (Giusti, 2013; Linehan, 1993).

Os autores Giusti (2013) e Linehan (1993) afirmam ainda que os indivíduos que praticam autolesão o fazem por vontade própria e não buscam efetivamente morrer, mas aliviar a dor psicológica que sentem sobre o que lhes angústia, pois, as sensações de dor física provocada são variavelmente passageiras o que pode lhes dar a sensação de alívio da dor emocional sentida.

### **Como reconhecer?**

Encontramos ainda em Borges e Welang (2006) o conceito de que a Autolesão é o ato intencional de ferir a si mesmo como uma maneira de lidar com imensa tristeza, raiva ou frustração, sabemos que esse ato é relevante na sociedade. Os autores afirmam ainda que o Autoflagelo costuma trazer a pessoa sentimento de alívio imediato, normalmente pela vergonha, sensação de culpa, desprezo, emoções dolorosas, preço que pode levar problemas a longo prazo e que costumamos reconhecer pelo fato de alguns métodos se apresentarem através de: cortar a pele, queimar a pele, beber algo venenoso, machucados sem explicações, alterações de humor, períodos de longo silêncio, dentre outros. Geralmente a maioria das pessoas que se machucam dessa forma não tem a intenção de se matar.

Assim, os chamados comportamentos de risco servem de preditores e alertas sobre indivíduos potencialmente suicidas, sendo frequentemente citados como:

[...] abuso de substâncias tóxicas, álcool ou psicoestimulantes; conduzir em excesso de velocidade, alcoolizado, drogado ou em contramão; vivência de uma sexualidade não controlada ou com relações de risco; escolha de alguns desportos ‘demasiado perigosos’; adoção de comportamentos mais arriscados tornando-se o adolescente propício a distrações ou acidentes; alteração súbita de peso, na maneira de agir ou de vestir; etc (Oliveira, Amâncio e Sampaio, 2001, p. 510).

Castilho, Gouveia e Bentos (2010) chegaram à conclusão de que os atos mais comuns de autolesão são: cortar-se, bater-se, beliscar-se, arranhar-se e morder-se, respectivamente nesta ordem sendo o primeiro com o maior número de adeptos e o último uma parcela pequena da população pesquisada. As evidências apontam ainda que esses indivíduos relatam ter uma experiência dissociativa quando praticam a autolesão.

Para o grupo de risco os seus sentimentos podem estar compartimentalizados, bem como suas memórias e até mesmo aquilo que ele acredita ser sua identidade, isto quer dizer que quando a dissociação ocorre, fazendo com que o indivíduo não enxergue sua existência como um todo, o ato autolesivo não estará vinculado a ideia de tirar a sua própria vida, mas apenas a parte que lhe traz o sofrimento. Caracterizado os comportamentos de risco, cabe buscar os principais motivos que levam dezenas de jovens e adolescentes a provocarem lesões contra seu próprio corpo para então construirmos uma ideia de como podemos intervir nessas situações dentro da realidade na qual cada um de nós está inserido (FREITAS E SOUZA, 2017).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem uma abordagem interdisciplinar, concentra-se na área de educação através da disciplina de Língua Portuguesa e da Psicologia Educacional, surgiu através de uma

demanda dos estudantes engajados no projeto, que perceberam em sua realidade casos de adolescentes que apresentavam sinais de automutilação.

Adotamos como metodologia uma investigação com perspectiva dialética, por entendermos que o fenômeno que estamos estudando não se apresenta em caráter estático, já que as relações do homem com seus iguais e com o meio são agentes transformadores por si só. A pesquisa apresenta ainda em sua natureza, características de pesquisa aplicada e descritiva, pois os conhecimentos gerados apontam para a análise, registro e observação sistemática para descrever como o fenômeno ocorre (PRODANOV E FREITAS, 2003).

Utilizamos a entrevista estruturada como técnica de coleta de dados e da análise documental que conforme esclarecem Prodanov e Freitas (2003) procedimentos que auxiliam na reunião de dados que são necessários a pesquisa. O delineamento da pesquisa ocorreu através do levantamento bibliográfico já existente e mais atualizado possível, esse delineamento nos permitiu fazer uso da entrevista estruturada para conhecer a realidade de cada participante (GIL, 2008; PRODANOV E FREITAS, 2003).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este trabalho de pesquisa foi realizado com alunos regularmente matriculados na Escola Estadual Geraldo da Silva Pinto, localizada na sede do município de Alto Alegre- Roraima, um total de 329 trezentos e vinte e nove) alunos responderam à pesquisa. Um questionário com 20 (vinte) afirmativas, onde os pesquisados deveriam apontar se esta afirmativa estava correta ou errada a respeito de como estes se sentiam demonstrou como resultado as seguintes respostas:

**Quadro 1** – A afirmativa está CERTA ou ERRADA a respeito de como você se sente?

<b>Nº</b>	<b>AFIRMATIVA</b>	<b>CERTA</b>	<b>ERRADA</b>
01	Penso no futuro com esperança e entusiasmo.	100%	-
02	Seria melhor desistir, porque nada há que eu possa fazer para tornar as coisas melhores para mim.	26,30%	73,60%
03	Quando as coisas vão mal, me ajuda a saber que elas não podem continuar assim para sempre.	63,10%	36,80%
04	Não consigo imaginar que espécie de vida será a minha em dez anos.	36,80%	63,10%
05	Tenho tempo suficiente para realizar as coisas que quero fazer.	64%	64%
06	No futuro, eu espero ter sucesso no que mais me interessa.	100%	-
07	Meu futuro me parece negro.	15,80%	84,20%
08	Acontece que tenho uma sorte especial e espero conseguir mais coisas boas da vida do que uma pessoa comum.	73,60%	26,30%
09	Simplesmente não consigo aproveitar as oportunidades e não há razão para que consiga, no futuro.	21%	78,90%
10	Minhas experiências passadas me prepararam bem para o futuro.	89,40%	10,50%
11	Tudo que posso ver a minha frente é mais desprazer do que prazer.	21%	78,90%
12	Não espero conseguir o que realmente quero.	21%	78,90%
13	Quando penso no futuro, espero ser mais feliz do que sou agora.	94,70%	5,20%
14	As coisas simplesmente não se resolvem da maneira que eu quero.	68,40%	31,50%

15	Tenho uma grande fé no futuro.	73,60%	26,30%
16	Nunca consigo o que quero. Assim, é tolice querer qualquer coisa.	21%	8,90%
17	É pouco provável que eu vá obter qualquer satisfação real, no futuro.	52,60%	47,30%
18	O futuro me parece vago e incerto.	15,70%	26,30%
19	Posso esperar mais tempos bons que maus.	10,50%	89,40%
20	Não adianta tentar realmente obter algo que quero, porque provavelmente não vou conseguir.	21%	78,90%

Fonte: a pesquisa

Estas respostas demonstram a importância que tem a orientação profissional na vida de uma parcela significativa dos adolescentes, pois estes sentem-se inseguros quando falam sobre seu futuro, e essa insegurança deve servir de alerta para pais e/ou responsáveis para que estes ajam o quanto antes sobre o sentimento manifestado pelo adolescente.

As respostas encontradas nessa etapa demonstram haver uma expectativa de que o futuro lhes pareça mais prazeroso e seguro do que o momento que se está a viver no agora, essa projeção de expectativa para o futuro é um preditivo de que os comportamentos autolesivos ocorrem não com a tônica de dar fim a própria vida, mas com a mensagem de que algo não está trazendo prazer em viver o agora.

Apesar do número de respostas negativas ser menor que o de respostas positivas quanto ao enfrentamento de questões relacionadas a desesperança, os resultados que estamos vendo corrobora com a ideia apresentada por outros autores (Freitas e Souza, 2017; Borges e Werlang, 2006) no que se refere aos indivíduos que provocam ações auto lesivas não suicidas. Pois todos iniciaram unânimes em afirmar que sentem esperança e entusiasmo sobre seu próprio futuro, afastando assim a ideia de que todo indivíduo que apresenta comportamento autolesivo também é um suicida.

Nessas respostas fica evidente que existem pessoas que não estão satisfeitas com algo em suas vidas, e que uma abordagem individual/grupal neste grupo fará a diferença na tomada de decisões para o futuro. Uma alternativa de intervenção no espaço escolar é a oferta de grupos de convivência e rodas de conversa sobre o tema, com supervisão e orientação de profissional habilitado a acolher e acompanhar alunos e profissionais da educação, a atuação de Psicólogos Educacionais/ Escolar, por exemplo, pode proporcionar um espaço de diálogo onde se possa ressignificar o tema em questão para estes mesmos sujeitos (CURONNICI e MCCULLOCH, 1999).

Estima-se que os pais e/ou responsáveis por esta população devam ser inseridos no campo de acompanhamento profissional de forma individualizada com ações pontuais sobre o tema, pesquisadores reportam que os membros familiares podem atuar com a equipe escolar criando estratégias de intervenção colaborativa. Pois existe a possibilidade de estarmos diante do maior obstáculo a procura de ajuda profissional quando falamos de automutilação entre os alunos do ensino regular. É possível que este grupo de indivíduos que são assolados pelo sofrimento psíquico não encontrem abertura dentro de suas famílias, para falarem sobre suas emoções, o que acarretaria em consequências danosas ao próprio indivíduo, já que concluímos que quando se fala sobre o sofrimento que se sente, invariavelmente se faz um ensaio para a mudança de comportamento (CURONNICI e MCCULLOCH, 1999).

Ao se atuar no enfrentamento ao comportamento, veja bem o enfrentamento é direcionado a mudança de comportamento e não da estigmatização do sujeito que se comporta como automutilador, tem-se a possibilidade de não só trabalhar situações que já se desencadearam e estão presentes no espaço escolar, como também possibilita atuações de caráter preventivo ao se fortalecer os sujeitos que compõem a comunidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou aos estudantes a pensarem e refletirem como os fenômenos psicológicos se apresentam em seu cotidiano. O contato com o campo de pesquisa proporcionou ainda uma abertura a novas experiências capaz de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e sensível por parte destes.

Não só a pesquisa se tornou importante como também o contato com informações sobre o sistema de saúde disponível no município de Alto Alegre-RR, criando a percepção de trabalho em rede tão necessária nas diferentes práticas profissionais envolvidas neste projeto.

## RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO NO ANO DE 2018

Alyson Christian Queiroz Soares, Deyvid Lorrان Araújo Barros, Elionai Eduardo Oliveira Barros, Eveli Batista Ferreira, Giuliane Maria Silva Nascimento, Jhennifer Barros Costa, Ketlen Natiely Da Silva Nunes, Leandro Ferreira Lohmann, Leiliane Trindade De Sousa, Luciano Martins Fiqueredo, Maria Katia Melo Carlos, Mathias Mendes Queiroz, Mayane Pereira Silva, Milena Leal Veloso, Miriam Pereira Dos Reis, Pauliana Almeida Da Silva, Rafaela Thamila Dos Santos Brasil, Thaylon Eduardo Oliveira Moura Costa, Yasmim Pereira Dos Reis, Nayane Silva Maia.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, V.; WERLANG, B. S. G. **Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 á 19 anos.** Estudo psicológico, 2006, 11(3), 345-351.

CASTILHO, P.; GOUVEIA, J. P.; BENTO, E. **Auto-criticismo, vergonha interna e dissociação: a sua contribuição para a patoplastia do auto-dano em adolescentes.** Psychologica, 2010, 52 – Vol. II, 331-

360.

FREITAS, Elidiane Queiroz da Mercê; SOUZA, Robson. **Automutilação Na Adolescência:** prevenção e intervenção em psicologia escolar. Revista Ciência (In) Cena. Vol. 1 No. 5 Salvador. Bahia. 2017.

CURONNICI, C.; & MCCULLOCH, P. **Psicólogos e Professores:** uma visão sistêmica acerca dos problemas escolares. SP: EDUSC. 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social /** Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GIUSTI, J. S. **Automutilação:** características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo/ Jackeline Suzie Giusti- São Paulo, 2013. Tese (doutorado)- Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Programa de Psiquiatria.

LINEHAN, M. **Cognitive-behavioral Treatment of borderline personality disorder.** 1ª ed. New York: The Guilford Press, 1993.

NOCK, M.K.; PRINSTEIN, M.J. **A Functional Approach to the Assessment of Self-mutilative Behavior.** J. Consult Clin Psychol. 2004. Oct: 72(5): 885-890.

OLIVEIRA, K. L.; et. al. Relação entre ansiedade, Depressão e Desesperança entre grupos de idosos. Psicologia em estudo, Maringá, v. 11, n2, p351-359, mai/ago.2006.

OLIVEIRA, A.; AMÂNCIO, L.; SAMPAIO, D. **Arriscar Morrer para Sobreviver:** Olhar sobre o suicídio adolescente. Análise Psicológica (2001), 4 (XIX): 509-521.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

WALSH, B.W.; Rosen, P. **Self-Mutilation: Theory, Research, and Treatment.** New York: Guilford Press, 1988





